Diário de Lisboa

ANO 56 "/19 049 4$00

TERÇA-FEIRA 11 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DE MADRID PARA O "DL"

SPÍNOLA ABANDONADO PELA C.I.A.

MADRID, 11 — Por Manuel Castillo, especial para o «D/L») — A.C. é um ex-capitão pára-quedista do Exército Português, militante do ELP desde o «11 de Março». Vive em Madrid, com a mulher e os filhos, e encontrou-se comigo num apartamento do «centro Co'lon», pois pensava que eu era da organização espanhola de extrema-direita «guerrilheiros de Cristo-Rei».

O capitão «pára» A.C. vai amiúde a Lisboa em missões especiais. Nota-se que tem particular orgulho nisso. Segundo me disse, encontra-se habitualmente com os «amigos» no «snack-bar» «Picknik» e no café Gelo, na praça do Rossio. «E a polícia?» pergunto-lhe. «Temos relações sofríveis... Não somos incomodados», responde.

Foi A.C. que telefonou, em Lisboa, a um jornal português ameaçando denunciar o bombista que pôs a carga explosiva na Embaixada de Cuba. Daí que o MAP (Movimento Anticomunista Português) tenha reivindicado o atentado. «Pura manobra de diversão», diz A.C. «O MAP é um subgrupo do ELP. Assim nós ficamos ilibados do atentado e a polícia espanhola não nos incomoda nem fica sujeita aos protestos da Embaixada Portuguesa...»

. «Mas vocês foram enganados por Walraff...», adianto eu. «Até certo ponto, em Portugal e em Espanha. Mas em Dusseldorf, Spínola já sabia quem era Walraff. E então aproveitou para arquitectar uma manobra de diversão. Como fez Também Sanches Osório, em Portugal, indo a fábfica de material de guerra, em Lisboa, comprar munições. Esta foi uma acção eleitoral para mostrar a nossa força e determinação antes das eleições».

«Mas Spínola encomendou armas a Walraff...» acrescento eu. «Pura manobra. Nós temos armas em excesso em Portugal. Até temos estado a vender, inclusivamente, a certos amigos dos latifundiários».

A teoria da «manobra de diversão de Spínola» em Dusseldorf é também defendida, esta semana, na revista madrilena «Posible» num trabalho sob o título «Quem engana quem? Spínola é uma velha raposa». Afirma-se aí a dado passo: «Em amplos sectores portugueses (...) está-se de acordo em afirmar que Spínola não caiu numa armadilha, mas que, através de uma informação que lhe facilitou a sua sobrinha a secretária Luísa Campos Coelho, deu-se conta, quando estava em Dusseldorf, que lhe estendiam uma armadilha, porque soubera das andanças de Walraff em Portugal». E continua mais adiante «Posible»: «Então Spínola, segundo os políticos consultados, aproveitou para criar um clima de mal-estar no Exército Português, neste momento a levantar desconfianças em Eanes e Pires Veloso. (...)».

Sustentando que a CIA abandonou Spínola, «Posible» diz a terminar: «Sem embargo, já ninguém acredita em Spínola. A CIA abandonou-o há tempos, pois já não necessita dele. Kissinger pensa que, com um socialismo de inspiração marxista, mas só de leve inspiracão, pode conter Cunhal e, entretanto, a direita ir-se-á fortalecendo».

Porém, outros conspiradores continuam por aqui. Alguns Melos e Espírito Santos (passaram do Hotel Ritz» para apartamentos particulares», o «célebre» padre das palestras televisivas Videira Pires, Feitor Pinto, José O'Neill (o do carro com explosivos em Setembro passado, no Porto), entre outros.

O tenente-coronel Dias de Lima, ex-ajudante de Spínola, abandonou a organização e fixou-se em Londres.

Entretanto, Jorge Jardim veio reforçar as hostes de Alpoim, Santos e Castro e Corvo. O respectivo centro de operações (literárias e bombistas) é nas ilhas Canárias. Aí recebe gente da Flama madeirense e da FLA açoriana.

Uma candidata à Presidência

Dois partidos trotskistas, a L. C. I. e o P. R. T., decidiram apresentar às eleições para a Presidência da República uma candidata, a dr.ª Maria Arlete Vieira da Silva, licenciada em História e Filosofia. Trata-se de uma pré-indicação, pois a candidatura deverá ser oficializada com o respectivo processo, acompanhado por 7500 assinaturas de proponentes. **(PÁG. 2).**

Portugueses envolvidos nos incidentes em Espanha

. MADRID, 11 — (FP) — Segundo o jornal «El País» houve participação de militantes da extrema-direita de Itália, de Portugal e da América do Sul pelo lado dos carlistas que apoiam Sixto Enrique de Borbon Parma, nos recontros sangrentos de Montejurra, ocorridos no domingo.

Os partidários deste príncipe abriram fogo sobre os do príncipe Carlos Hugo, dirigente do Partido Carlista, causando um morto e quatro feridos.

O jornal de Madrid publica uma notícia enviada de Pamplona onde se diz que nas gravações sonoras em poder da Polícia ouvem-se frases e gritos onde é nítido o sotaque estrangeiro.

Pezarat e Charais: de braço dado

Eanes: candidatura por definir

Cunhal: mais de uma hora com Costa Gomes

Idas e vindas em Belém com Pinheiro de Azevedo a avançar

. O anúncio formal da candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo à Presidência da República, embora sem constituir absoluta surpresa, veio alterar o ritmo aparentemente regular da vida política nacional e lançou luz sobre um equívoco, o do consenso das Forças Armadas em torno do general Ramalho Eanes. O menor significado que pode agora conferir-se à candidatura deste último é que não reúne a unanimidade do Conselho da Revolução, assim se explicando o facto de o máximo órgão político-militar do País se haver escusado, dias atrás, a uma tomada de posição pró-Eanes. Esta manhã Belém foi o pólo de atracção de várias personalidades, a começar, logo às 9.30, por Alvaro Cunhal. A chegada do chefe do Estado-Maior do Exército verificou-se, aliás, no preciso momento em que o secretário-geral do P.S. abandonava o palácio.

(Pág. 20)

André Fontaine ("Le Monde") chefe de redacção do ano

..NOVA IORQUE, 11 — (R.) — André Fontaine, chefe de redacção do jornal parisiense «Le Monde», foi nomeado hoje Chefe de Redacção Internacional do Ano, pela revista norte-americana «Atlas World Press Review».

Anunciando a escolha, o editor da revista compara Fontaine ao falecido jornalista norte-americano Walter Lippmann.

«André Fontaine é conjuntamente chefe de redacção, repórter, analista de assuntos sociais e um humanista distinto. Se existisse hoje um Walter Lippmann na Europa, ele poderia ser André Fontaine» — observou.

O primeiro vencedor do prémio anual foi, em 1975, Harold Evans, do «Sunday Times», de Londres.

..A revista revela que outros jornalistas considerados este ano candidatos ao galardão incluiram Kengo Tanaka, chefe de redacção da revista mensal de investigação «Bungei Shunju», de Tóquio, Fred Luchsinger, do «Neue Zurcher Zeitung», da Suíça, e Octávio Paz, do «Plural», o suplemento cultural do jornal «Excelsior», da Cidade do México.

Nacional

Política de A a Z

UMA MULHER PARA BELÉM

O primeiro candidato à Presidência da República, cuja candidatura foi formalmente oficializada, é uma mulher: Maria Arlete Vieira da Silva. A candidatura é apresentada conjuntamente pela Liga Comunista Internacionalista e pelo Partido Revolucionário dos Trabalhadores. Das declarações tornadas públicas consta o propósito de confiar a formação do Governo a um Primeiro-Ministro socialista e o desejo de que o primeiro Governo constitucional seja de coligação.

Esta candidatura, muito provavelmente, desencadeará a apresentação de outras candidaturas que, mesmo carecidas de qualquer possibilidade eleitoral, oferecerão a condição necessária para garantir um acesso aos meios de Comunicação Social. Compreende-se que partidos e organizações aproveitem todas as oportunidades de propaganda política. Todavia, a multiplicidade das candidaturas poderá esvaziar, no próprio plano político, o conteúdo real, programático e ideológico, da campanha para as «eleições presidenciais», e vir a constituir um factor desmobilizador em relação ao «acto eleitoral». A experiência demonstra que a agitação política sem concreto objectivo a médio prazo, ou a longo prazo, salda-se por resultados negativos. Desses resultados negativos avultam: a decepção política dos militantes e a desmobilização das massas.

O ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO CANDIDATO

Segundo o «Gabinete do Primeiro-Ministro», o almirante Pinheiro de Azevedo é da opinião de que «não se deve aceitar a hipótese de um candidato único ao cargo de Presidente da República, pois isso não satisfaz a condição mínima do processo democrático e pode originar uma grave situação de instabilidade no período pré-eleitoral». Esta opinião poderá, logicamente, levar o almirante Pinheiro de Azevedo a formalizar uma candidatura. A opinião de que seria negativa a apresentação de uma candidatura única era compartilhada pelo general Costa Gomes, mas esta ultrapassada pela apresentação da candidatura da dr.ª Arlete Silva. Claro que esta nova situação é meramente formal. O almirante Pinheiro de Azevedo, e, também, o general Costa Gomes pensavam noutro tipo de candidaturas. Roteiam-se, sem dúvida, ao confronto de correntes de opinião, de modo a que as «eleições presidenciais» viessem a confirmar os resultados das «eleições legislativas». Neste momento, e enquanto o general Ramalho Eanes se não demarcar programaticamente e ideologicamente do P.P.D., a situação é de uma extrema ambiguidade. Essa ambiguidade parece preocupar o Primeiro-Ministro que, como já foi tornado público pelo próprio, se considera indicado para defender a nova ordem constitucional. Mas não estão à vista, nem nos meios militares, nem nos meios políticos, quais as cartas e os trunfos de que o almirante Pinheiro de Azevedo dispõe para a jogada presidencial.

UM RETRATO-TIPO DE CANDIDATO

Reunido em Coimbra, e tendo decidido promover uma acção nacional «para a consolidação das instituições democráticas no nosso País e para o desenvolvimento de tudo aquilo que há de positivo na Constituição», o M.D.P./C.D.E. decidiu não se pronunciar sobre as candidaturas e procurou «definir qual o tripo de candidato que o movimento estaria disposto a apoiar». Esta teria sido, se tomada com a devida antecedência, uma diligência pedagógica. Mas os dados estão lançados. Hoje, os democratas, os antifascistas, os homens da «esquerda» terão que pronunciar-se em função não de um «candidato-tipo», mas em função da «unidade esquerda», da confirmação nas «eleições presidenciais» dos resultados das «eleições legislativas». É certo que a «unidade da esquerda» é um objectivo e não um ponto de partida. Mas em função desse objectivo, é necessário criar (e imaginar) as formas possíveis e mais fecundas de convergência na defesa das conquistas políticas, económicas e sociais do 25 de Abril e na defesa desta Constituição.

COSTA GOMES E UM GOVERNO MINORITÁRIO

O general Costa Gomes tomou posição quanto a duas questões políticas candentes: defendeu a opinião de que «se houver um único (candidato), a eleição presidencial transformar-se-á numa confirmação» e manifestou-se contrário à formação de um «Governo minoritário». As suas palavras foram de uma grande clareza: «Acho que, na situação em que nos encontramos, é muito perigoso haver um partido minoritário a constituir o Governo sozinho, porque pode acontecer-nos o que tem havido, com frequência, em Itália, onde os Governos estão sucessivamente a ser substituidos». E para o general Costa Gomes a instabilidade governamental causaria, no nosso país, na fase actual da construção da democracia, grandes e graves problemas, «visto nós estarmos — são as palavras de Costa Gomes — ainda num período de evolução, de transformação de estruturas, de crise económica e financeira. Portanto, num período em que devemos ter como principais objectivos, a estabilidade governamental e a estabilidade no trabalho».

As afirmações de Costa Gomes contestam, como é evidente, a solução preconizada pelo Partido Socialista. Será possível atingir a estabilidade política e administrativa com a fórmula de «Governo minoritário»? Trata-se de uma aposta aventurosa. Dessa aventura dependerá o futuro da «esquerda» e do próprio País.

COM O APOIO DA L.C.I. E DO P.R.T.

Arlete Vieira da Silva candidata à Presidência

A candidata conjunta da L. C. I. e do P. R. T. (segunda a contar da esquerda) durante a conferência de Imprensa de ontem

. Duas organizações trotsquistas, a L.C.I. e o P.R.T., apresentaram, ontem à tarde, ao País, através da Imprensa a primeira candidatura definitiva às eleições para a Presidência da República: Maria Arlete Vieira da Silva é o nome da candidata. A candidatura concretiza-se depois de conseguida uma campanha de 7500 assinaturas e lançada uma campanha de fundos para cobrir as despesas em perspectiva. No caso de vir a ser eleita (hipótese admissível no plano teórico, evidentemente), a candidata «lançada» pelas duas organizações trotsquistas compromete-se a encarregar o secretário-geral do P.S., Mário Soares, ou outro qualquer dirigente socialista, de constituir um Governo «representativo da vontade maioritária dos trabalhadores», isto é, «um Governo apoiado numa maioria parlamentar de esquerda e na unidade P.S.-P.C.P. para a luta e a mobilização dos trabalhadores». Na perspectiva em que esta candidatura se coloca, tal gabinete, a formar-se, «poderá ser um passo progressivo importante no caminho da unidade e da independência da classe operária», embora «não garanta em si mesmo o carácter anticapitalista». A campanha da candidata apresentará um «plano de luta e de emergência de todos os trabalhadores», a concretizar em várias medidas: «aumento imediato para todos de dois mil escudos, escala móvel de salários contra o aumento do custo de vida e contra o desemprego, com a repartição do trabalho existente por todos os braços disponíveis, proibição de qualquer despedimento e realização de um plano de obras públicas, contra a tentativa de imposição da autoridade dos patrões nas empresas e dos latifundiários, a defesa e generalização das nacionalizações, do controlo operário e da Reforma Agrária, contra o regulamento de disciplina militar, pelos direitos democráticos dos soldados, contra a exploração e opressão das mulheres».

UMA CANDIDATURA DIFERENTE

«A diferença fundamental entre a candidatura presidencial que a L.C.I. e o P.R.T. pretendem apresentar e as candidaturas burguesas ou militares não é, evidentemente, uma diferença política: a candidata que nós, trotsquistas portugueses, apoiamos, a camarada Arlete Vieira da Silva, compromete-se a lutar pela independência política da classe operária e a respeitar todas as expressões da vontade popular, nomeadamente os votos socialistas e comunistas das últimas eleições — diz o jornal «Combate Socialista», órgão do P.R.T., no seu último número.

«Mas existe uma outra diferença que não podemos deixar de referir: enquanto Otelo mantinha ligações bastante duvidosas, enquanto Ramalho Eanes cumpria nas colónias a sua obrigação de oficial do Exército, a camarada Arlete Silva cumpria na clandestinidade, nas masmorras da P.I.D.E., na tortura do sono, a sua obrigação de militante comunista.»

A CANDIDATA

Segundo os dados biográficos entretanto divulgados, Arlete Vieira da Silva nasceu em Lisboa em 1940 e formou-se em Ciências Histórico-Filisóficas pela Universidade de Coimbra, onde foi destacada activista nas lutas estudantis de 1961. Desde os 18 anos que militou no P.C.P., onde esteve até fins do ano passado. Primeiras actividades políticas: participação na campanha do general Humberto Delgado. Participou depois nas campanhas para as eleições legislativas em 1965, 1969 e 1973. Fez parte das comissões de apoio aos congressos democráticos de Aveiro em 1969 e 73. Viveu cerca de 3 anos na clandestinidade e 4 anos na prisão. Foi presa cinco vezes. Visitou por três meses a União Soviética, enquanto militante do P.C.P. Esteve também em Praga. Em Portugal, a sua actividade desenvolveu-se sobretudo nas zonas da Marinha Grande, Barreiro, Sintra e na cintura industrial de Lisboa. Depois de 75 voltou a dedicar-se ao ensino (de onde fora expulsa aquando da sua segunda prisão).

APELO AO P.S. E AO P.C.P.

A candidatura de Arlete Vieira da Silva poderá ser retirada, caso o P.S. e o P.C.P. apresentem um candidato civil — anunciaram ontem dirigentes da L.C.I. e do P.R.T. presentes no encontro com os jornalistas. Nesse sentido, Cabral Fernandes, Ferreira Fernandes (C.C.I. e Sá Leal (P.R.T.) fizeram um apelo àquelas duas organizações no sentido de que desrespeitem o Pacto firmado com os militares. O candidato civil que o P.S. e o P.C.P. — segundo as duas organizações trotsquistas — deveriam apresentar conjuntamente, além de ser civil, deveria gozar da confiança dos trabalhadores.

A L.C.I. e o P.R.T. recusam-se a apoiar uma hipotética candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho: «os trabalhadores não podem ficar dependentes de um ou de outro oficial, por mais progressista que seja, mas sim de um programa que defenda os seus legítimos interesses».

A PRIMEIRA MULHER

Arlete Vieira da Silva é a primeira mulher que em Portugal se candidata à Presidência da República. A sua candidatura adquire, pois, proporções de acontecimento histórico, não só pelo significado político que a envolve, mas também pelo facto de pela primeira vez uma mulher candidatar-se ao mais alto lugar na hierarquia de cargos e funções: é a primeira vez que em Portugal se propõe uma mulher para a chefia da Nação.

MEDINA CARREIRA NA TV

A nossa divisão fiscal vem do tempo de Mouzinho da Silveira...

. Seis dos bairros fiscais que existem em Lisboa são ainda do tempo de Mouzinho da Silveira (1833) e o sétimo foi criado em 1919 — Lembrou o subsecretário de Estado do Orçamento, dr. Henrique Medina Carreira, numa comunicação que ontem fez ao País através da RTP, para frisar a inadequação do sistema fiscal às necessidades reais.

O dr. Medina Carreira anunciou a impressão, para breve, de um «Guia fiscal», para auxiliar os técnicos e os contribuintes, na sequência da publicação do «Calendário fiscal», que funciona já como primeiro instrumento de apoio.

«Não esquecemos que vigoram mais de meis centena de contribuições e impostos; os seus regimes jurídicos, enervantemente herméticos, dispersam-se por centenas de diplomas e milhares de despachos e decisões judiciais», disse.

Os principais códigos serão também publicados numa versão única, e actualizada, enquanto, por outro lado, deve ser brevemente publicada no «Diário da República» a portaria que cria quatro novos bairros e tribunais fiscais em Lisboa e dois no Porto.

1975: UM ANO MAU PARA O ORÇAMENTO

Na sua comunicação, o subsecretário de Estado referiu que, no domínio fiscal, se onerou a importação de certos bens, e foram agravados alguns impostos directos e os consumos não essenciais. Sobre este ponto, adiantou que «a fiscalidade directa, adequadamente aplicada, constitui um influente instrumento de redistribuição da riqueza».

Quanto à relação tributária indirecta/tributação directa no Orçamento Geral do Estado considerou que «estava e está longe de ser satisfatória».

«Em 1975» — disse — «agravou-se sensivelmente. Desejaríamos que se estabilizasse em 1976.»

. Para o agravamento verificado no ano passado, o dr. Medina Carreira deu quatro razões: a conjuntura económica, a estrutura actual dos rendimentos, o grau de desenvolvimento da nossa economia, e a situação da máquina financeira do Estado.

Quanto à contribuição industrial, revelou que «no ano em curso se prevê uma descida na cobrança na ordem dos 30 por cento, pois a contribuição industrial incide sobre os lucros, e quando não os há, não pode ser recebida».

Assim, segundo a sua comunicação, o Orçamento para 1976 reflecte os maus resultados globais do ano de 1975.

post scriptum

«Puseram isto em estado de sítio...»

«O caso refere-se aos retornados das ex-colónias portuguesas e aos distúrbios que têm efectuado e que ainda continuam a fazer. Assim. residindo na área do Palácio de S. Vento, desde a última terça-feira, se não estou em erro, tais retornados têm posto este local em estado de sítio, impondo o terror e provocando qualquer pessoa. Na quarta-feira, dia 5, agrediram uma pobre mulher pelo facto de lhes ter dito que depois de terem explorados os pretos em África pretendiam vir para cá explorar os brancos. Assaltam eléctricos e automóveis, não se pode usar emblemas de partidos de esquerda e, se os mesmos se encontram à vista, é certo que fica bem servido...»

F. B. Vieira
— LISBOA

Onde os caciques levantam a cabeça

Perante a confusão em que vivemos, num país ainda não totalmente libertado das garras do fascismo, apesar da apregoada democracia de certos «senhores», parece-nos que será útil desmascarar aqui alguns episódios tipicamente fascistas levados a efeito por reconhecidos caciques durante as últimas eleições na freguesia de Montes da Senhora — Proença-a-Nova.

Num pais que se pretende realmente livre, cabe às Forças Armadas garantirem o exercício dessas liberdades. É isso que não se passa actualmente em certas zonas do interior do país. Nos tempos da defunta 5ª Divisão algo se fez nesse sentido. Sem querermos fazer aqui a apologia da 5.ª Divisão e passando por cima de certas conotações partidárias, lembramos apenas que o papel desses militares foi extremamente positivo em certas zonas do interior. Asseguraram-se as liberdades. As pessoas podiam-se manifestar sem medo. Dou apenas alguns dados que considero significativos. No concelho de Proença-a-Nova, esteve durante algum tempo um destacamento da 5.ª Divisão. Durante esse tempo, no concelho que tem cento e tal aldeias, formaram-se comissões de moradores em mais de metade dessas aldeias. Essas comissões íam à sessão da câmara e aí expunham os problemas que mais afligiam as populações locais. Íam «fazer barulho à Câmara», como diziam. Nessa altura, a população não tinha medo porque sentia o apoio das Forças Armadas. Aconteceu até um caso em Montes da Senhora em que um grupo de pessoas fez um jornal onde se abordavam problemas regionais e onde se criticava a actuação dos padres reaccionários aquando do caso do colégio de Proença-a-Nova. Pois, num domingo, quando se procedia à distribuição desse jornal, alguns caciques locais e o padre mobilizaram o povo menos esclarecido contra aqueles que, bem intencionados, distribuíam o jornal. Houve pancadaria e quem acabou por solucionar o problema foi um oficial da 5.ª Divisão que imediatamente acorreu ao local. Pôs fim ao conflito, fez-se uma sessão de esclarecimento e o povo ficou a saber quem eram afinal os seus inimigos: aqueles que o manipulavam, os caciques da ANP e da PIDE.

Neste momento, o que se passa? É que nesta zona os caciques levantam descaradamente a cabeça, ameaçam de morte e o povo pouco esclarecido e sem o mínimo de acesso aos meios de comunicação não se manifesta. Em suma, não existem as mais elementares liberdades nesta zona, apesar de certos senhores nos virem constantemente à televisão falar de «liberdade».

Tudo isto para dizer que enquanto esta situação perdurar não haverá eleições livres neste país, por mais que certos «senhores» com toda a sua demagogia nos invoquem a defesa das liberdades lá do alto dos seus pedestais!

O exemplo que dou a seguir é disso sintomático.

— O concelho de Proença-a-Nova é dos que mais sofre as influências do caciquismo. Votado ao abandono durante o fascismo, continua hoje dominado por meia dúzia de «senhores» que se servem do povo para melhor conseguirem os seus interesses pessoais.

Em Montes da Senhora, o presidente da Junta era membro activo da ANP: O tesoureiro era agente da tenebrosa PIDE. É este tal agente (um tal Barroca), quem faz o pagamento dos abonos aos «velhotes» lá da zona. Enfim, paga quando quer e lhe apetece, chegando as pessoas a estar dois três meses sem receber o mísero abono.

Mas, para além disto e foi este o motivo que me levou a dirigir-vos estas linhas, houve um facto que me parece de extrema importância para uma melhor compreensão do que foram (são) as eleições «livres» deste país:

— Durante a campanha eleitoral Mário Soares foi a Castelo Branco. Algumas pessoas de Montes da Senhora que assistiram ao comício lembraram-se de trazer propaganda do P.S. (por considerarem que este era o único partido «progressista» com algumas hipóteses nesta zona) e afixaram cartazes em várias aldeias desta freguesia. Isto durante a noite! No dia a seguir os caciques da terra (agora com o reforço de um retornado que é descaradamente CDS e diz o povo que também ELP! Note-se que não é um retornado qualquer. Diz também o povo que era traficante de diamantes! Tem dinheiro a montes e o povo quase nunca se engana! Além disso, recebe subsídio do IARN!...) arrancaram toda a propaganda do P.S.. Melhor, pagaram a algumas pessoas, uma delas atrasada mental para rasgarem os cartazes, um a um! O povo, que não é reaccionário, revoltou-se com esta atitude. Mas não ficaram por aqui os ditos «senhores». No outro dia, isto no sábado, já depois de ter terminado a campanha, encheram as povoações com cartazes do CDS e PPD, mais intensamente nos locais das Assembleias de voto. E ainda não ficaram por aqui estes «senhores».

Isto apenas o que julgo digno de registo. Para quem queira ver de que lado está a liberdade que certos «senhores» apregoam.

Manuel Ribeiro Henriques
— MONTES DA SENHORA

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

VIAGEM AOS AÇORES (1)

Uma primeira viagem — e não muitas fez às Ilhas a historiografia e consequentemente a história da arte portuguesa. Não abundam nelas os exemplos açorianos, ou faltam — e fazem sem dúvida falta. Difícil será, na verdade, ter uma ideia global da nossa arquitectura seiscentista sem passar pelos edifícios levantados no Arquipélago. Esquecê-los, ou ignorá-los, reduz as possibilidades duma problematização que importa fazer, ou a ela tira argumentos científicos da maior importância. As igrejas do Castelo de Angra do Heroismo, na sua extraordinária fortaleza filipina, Matriz (Colégio) da Horta, de S. José de Ponta Delgada (para citar apenas três construções em três cidades diferentes) são monumentos que definem uma situação da arte portuguesa, num espaço cultural continuo que corre entre a Europa e a América, discurso pontuado nas ilhas atlânticas — e que foi também capaz de assumir valores exóticos na costa indiana; não nos apressemos a esquecê-lo por razões conjunturais que a arquitectura (e a lingua) resolvem, na sua função estrutural... E não esqueçamos agora a participação açoreana num quadro estilistico que, entre o manuelino (ali raramente representado — mas as portas da Sé de Ponta Delgada) e o barroco joanino (também de fraca implantação — mas a rara fachada do Colégio, algo palaciana), é o mais importante na sequência cronológica da arquitectura nacional, neste século XVII por assim dizer herdado de Espanha... Num inventário de viajante que, bem guiado embora, por excelentes conhecedores locais, não pôde ver mais do que casos a vulso mesmo que procurasse seriá-los ou inseri-los em conjuntos coerentes, multiplicam-se os apontamentos; e as dúvidas também — a exigirem esclarecimento futuro que só um centro de estudos poderá vir, metodicamente, a satisfazer. Diga-se desde já que essa poderá ser uma das responsabilidades do Instituto Universitário recentemente criado no arquipélago. Porque a defesa do património, no seu estudo e na sua preservação, é tarefa urgente, a uma escala universitária dinamicamente definida, com consciência da realidade cultural que serve. E não só, é claro (ou deve ser claro), nos Açores...

...Apontamentos muitos, apontando coisas e para coisas, com interrogações e pistas, a partir da constatação inicial. Mas registando também outras espécies de casos e de séculos. Os painéis de António de Oliveira Bernardes, por exemplo, no Convento da Esperança, que são fundamentais para a história da azulejaria portuguesa; tal como o conjunto «rocaille» do Rato, no baptistério de S. José, em Ponta Delgada também. Ou este súbito arabesco, numa capela lateral da Matriz da Horta, anónimo no gesto que não é de artesão mas de artista raro, desenhando uma silhueta num azulejo qualquer... Ou este conjunto no altar-mor do Colégio de Ponta Delgada, em que « arquitecturas» e figuras encenadas se casam com a talha que não chegou a ser dourada, e é, sem dúvid, da melhor (em fineza e consciência plástica da figuração) que tal arte produziu entre nós. Outras talhas? As dos altares laterais de S. José, datados de 1722, entre o fim do «estilo nacional» e o princípio do gosto italianizante — recebendo neste meio termo uma influência exótica que um bispo que fora de Pernambuco, fez introduzir na linguagem animadíssima; ou da moldura da enorme grade do coro das Clarissas de S. Gonçalo, em Angra. Peças certamente capitais, ou de chave, para a elaboração duma teoria de azulejo e de talha. Santos Simões não deixou de o ver, no primeiro caso. Mas, como estudar a ourivesaria joanina sem atentar no resplendor do Senhor Santo Cristo do tesouro do Convento da Esperança — que o povo micaelense afinal parece conhecer melhor, pela fé, que os nossos especialistas, pela ciência?...

E o quadro assinado de Pedro Alexandrino, de 1801-4, em S. Pedro, de Ponta Delgada, deve ser contado no estudo da obra do pintor, com o seu italianismo que se amolda ao jeito do tempo, com a reticencia necessária e suficiente. Como deve ser estudado o flamengo tardio, do triptico de S. André, da Matriz da Ribeira Grande.

E a arquitectura civil desta cidade micaelense, passando do século XVII ao século XVIII em unidades tipológicas raras, merece sinal — tal como, na capital da ilha, um tipo arquitectónico de casa rica que se desenvolve de principios a meados do século XIX, de importação inglesa, em gosto georgiano, e que está directamente ligada ao comércio da laranja, então florescente. E tanto o está, e tão caracteristica é, e sinal evidente de civilização, que se poderia, talvez, à semelhança do que foi proposto para a «Porto Wine Architecture», do Porto setecentista, receber o nome de «Orange Architecture» — que avanço cautelosamente para uma investigação local, mais nutrida de exemplos.

Outro estudo a fazer, seria o da decoração de igrejas de todas (?) as ilhas em meados de Oitocentos, numa riqueza e numa unidade estilistica que não pode ser ignorada, e é caso único em Portugal. O nome da familia Araújo de Lima, decoradores de pais para filhos, anda ali, em grades de madeira, altares, tectos e paredes que devem ser sistematicamente inventariados. E pondo em evidência a capela do transepto da Matriz da Horta; e marcando também o caso ingénuo da Matriz de Vila Praia da Vitória.

O solar micaelense setecentista (que suponho relativamente raro) tem um notável exemplo de situação, implantação e circulação (e discreta singeleza)na Canada das Necessidades — tal como o palácio ecléctico, de lembrança francesa, tem excelente exemplo na casa dos Jácomes-Correias, com as suas decorações faustosas. Enquanto a vivenda nacionalizada, segundo a teoria da «casa portuguesa» parece (vi mal, quase de relance) ter um exemplo importante e complexo numa vasta obra de Raul Lino em Ponta Delgada (que certamente não está estudada, nem se mencionou na grande exposição do arquitecto, em 1970, na Fundação Gulbenkian) feita que foi, cerca de 1925, para o Dr. Agnelo Casimiro.

E digamos que este folhetim continua no próximo número.

SALVADOR DE MADARIAGA NA ACADEMIA

"DISSEMOS ONTEM..."

MADRID — «Dissemos ontem...» Quarenta anos depois de ter sido eleito membro da Academia Real a mais prestigiosa, a mais venerável instituição espanhola, Salvador de Madariaga, poeta, escritor, engenheiro, filósofo, antigo deputado, antigo ministro, antigo embaixador, pôde finalmente, a 2 de Maio, em Madrid, pronunciar o seu discurso de agradecimento e tomar posse do seu lugar. Madariaga escolhera o exílio e desde 1936 que vivera primeiro em Inglaterra e depois na Suíça. Tinha jurado não, voltar a Espanha enquanto Franco reinasse, e cumpriu a sua palavra.

Liberal intransigente, este nonagenário frágil, de uma juventude e de uma lucidez espantosas, brancos cabelos sobre um perfil agudo, regressou à pátria, em Salamanca, no passado mês de Abril, quase em bicos de pés e pela porta de serviço.

Aqui e além já falou em público. Como conservou a antiga franqueza, já disse, de passagem, que, na sua opinião, o franquismo fora «nefasto» à Espanha. Uma franqueza que levou a cidade de Saragoça a anular uma conferência que Madariaga devia fazer em meados de Maio nas margens do Ebro. Mas foi no aniversário do levantamento popular contra os «mamelouks» de Murat, que a Espanha recebeu, na sua Academia, um dos seus exilados mais célebres e mais rebeldes.

O ministro da Educação Robles Piquer, presidiu à cerimónia, sob um retrato de Filipe V, e fê-lo com sobriedade e também com um certo embaraço. O académico José Maria Peman, frágil e translúcido, grande admirador de Franco, estava querendo, tal como Sanchez Albonnoz, outro exilado, chegado recentemente da Argentina e também acolhido com os louros oficiais, que após tantos anos de espera nessa «Espanha de longas esperanças» têm o quer que seja de ridículo, de fanado. Foi o que disse Julian Marias, discípulo de Ortega y Gavet, um liberal, ao responder ao discurso de Salvador de Madariaga. Madeiras antigas, mármores e vitrais: no cenário do salão de honra da Academia real, a recepção a Salvador de Madariaga tinha algo de cerimónia expiatória. Em Outubro de 1936, em Salamanca, o grande filósofo Miguel de Unamuno, defensor da tolerância e da razão, fora invectivado pelo general Millan Astray com gritos de «morte à inteligência...»

Claudio Sánchez-Albornoz, à esquerda, felicita Salvador de Madariaga após a leitura do discurso na Real Academia de la Lengua

«Dissemos ontem...» Caloroso e cáustico, Madariaga, antigo aluno da Escola Politécnica escolhera tratar um tema eminentemente académico: da beleza na ciência, prestando homenagem ao seu antigo explicador Humberto que o iniciara nas alegrias e no esteticismo da análise algébrica. Mas lembrou também, através de uma citação, as razões da sua longa ausência. No século XVI, Fray de Leon, afastado da sua cátedra durante longos anos pela inquisição, retomara as suas lições perante os alunos com as simples palavras: «Dissemos ontem...» Fórmula célebre e hoje pesada de sentido, em Madrid, onde o regime não consegue romper com o seu passado franquista.

Antigo frequentador dos corredores da Sociedade das Nações, Salvador de Madariaga, que conservou a sua voz forte e bem timbrada, parecia no dia 2 mais jovem que os seus colegas transtornados por aquela porta aberta a uma inteligência que durante a vida inteira denunciou todas as tiranias.

M — N.

Nacional

Mário Soares vai ao Japão

O Partido Socialista Japonês convidou Mário Soares, secretário-geral do P.S. português a visitar o Japão.

A notícia vem de Tóquio via France-Presse e especifica que Ichio Asukata, vice-presidente do Partido Socialista Japonês e presidente da Câmara da cidade japonesa de Yokohama anunciou ontem que o convite fora endereçado, a título pessoal, a Soares, já no passado mês de Abril. Soares aceitou, «com agrado».

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «PINTURA DA SINALIZAÇÃO DIURNA DA PISTA 03-21 DO AEROPORTO DE LISBOA»

Faz-se público que perante o Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa se encontra aberto o concurso acima indicado, nas seguintes condições:

Depósito provisório ..... 37 500$00

Prazo de apresentação de propostas — 30 dias a contar da data da primeira publicação do presente Aviso.

Alvarás exigidos — IV Categoria, de 5. subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O Programa do Concurso e Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias úteis e nas horas de expediente na Secção de Expediente do Aeroporto de Lisboa e na 2.ª Repartição da Direcção do Serviço de Obras, no edifício n.º 40 do Arruamento «B» do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, 6 de Maio de 1976.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

EM 2.ª SEMANA

SÃO LUIZ

um filme de **Nagisa Oshima**

APÓS A SESSÃO HAVERÁ UM COLÓQUIO ORIENTADO PELO PSICÓLOGO **PEREIRA BASTOS**

Secretário-geral do Conselho da Europa amanhã em Lisboa

Chega amanhã a Lisboa para uma visita oficial a convite do Governo Português, o secretário-geral do Conselho da Europa, Georg Kahn-Ackermann, acompanhado por sua esposa, e por uma comitiva constituida pelo director do departamento político, Henry Leleu, pelo administrador principal, Etiene Reuter, e pela secretária do secretário-geral, Jeanie Housswal.

Durante a sua visita oficial, que se prolongará até ao dia 15, o secretário-geral do Conselho da Europa será recebido em audiência pelo Presidente da República, general Costa Gomes, e pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, e terá conversações com os ministros da Administração Interna, da Justiça, das Finanças, dos Assuntos Sociais, da Educação e Investigação Científica, da Comunicação Social, e dos Negócios Estrangeiros.

MEMBROS DA CIP NA EFTA

Uma missão da Confederação das Indústrias Portuguesas (CIP) encontra-se em Bruxelas. É constituida por Morais Cabral, Abraão de Carvalho e Manuel Gamito, os dois últimos respectivamente da Associação Industrial Portuguesa e da Confederação do Comércio. A sua missão é a de assistir à reunião anual da Comissão Consultiva da EFTA na qual será analisada a situação económica dos diferentes países membros.

Nesta reunião, merecerão especial atenção questões relacionadas com o auxílio da E. F. T. A. a Portugal, nomeadamente através do Fundo de Desenvolvimento Industrial, e uma proposta sueca relativa à concessão de assistência técnica a empresas.

AMARO DA COSTA REGRESSA

O vice-presidente do C. D. S., Adelino Amaro da Costa, participou também ultimamente em contactos com os países capitalistas europeus. Em duas deslocações, uma à Itália e outra à República Federal Alemã, Amaro da Costa participou na reunião conjunta da Comissão Política da União Europeia das Democracias Cristãs, nos trabalhos do Grupo Democrata-Cristão do Parlamento Europeu e nas comemorações do 50.º aniversário da União Pan-Europeia.

O SIGNIFICADO DOS CONTACTOS

Toda esta movimentação europeia, que se intensifica no período entre eleições, apresenta intuitos bem determinados e já denunciados.

Assim, quanto ao Conselho da Europa, foram já tornadas públicas as pressões exercidas por aquele organismo no sentido de forçar à formação em Portugal de um Governo centro-direita, através de uma coligação P. S.-P. P. D.. Regista-se que, todas as promessas de auxílio a Portugal, por parte dos países capitalistas, têm passado pela apresentação de condições prévias, apontando para uma profunda viragem à direita, sem atender aos interesses manifestados pelo eleitorado.

No que respeita à presença da CIP na reunião da Comissão Consultiva da EFTA, sabe-se que esta visa essencialmente defender os interesses dos patrões da economia portuguesa, nomeadamente através da canalização de uma substancial parte do Fundo de Desenvolvimento Industrial, para o sector privado, ainda que em detrimento do sector público, constituido pelas empresas nacionalizadas colocadas ao serviço dos trabalhadores.

Georg Kahn-Ackermann

PUB

AUDIÇÕES PARA A ESCOLA SUPERIOR DE DANÇA DE LISBOA

4 De 17 a 24 do corrente mês estão abertas as inscrições para as audições à Escola Superior de Dança de Lisboa a funcionar no Conservatório Nacional.

Esta Escola oferece um ensino para-profissional, oficial e gratuito, acessível a todas as camadas da população, proporcionando uma formação técnica, artística e cultural capaz de garantir uma carreira profissional de qualidade superior e oficialmente reconhecida.

Aos alunos, de ambos os sexos, seleccionados para a Escola Superior de Dança no Conservatório Nacional, é oferecido um Curso de 8 anos que inclui as disciplinas de Técnica de Dança Clássica, Técnica de Dança Moderna, Repertório, Pas de Deux, Carácter, Variações, Música, Coreologia, etc.

No sentido de aproveitar o que de positivo é feito no ensino particular, a Escola Superior de Dança de Lisboa aceita candidatos com preparação anterior, dos 9 aos 20 anos que serão integrados nos anos correspondentes ao seu nível técnico consoante o resultado das audições.

Serão igualmente aceite candidatos dos 9 aos 14 anos sem preparação prévia mas com as condições mínimas exigidas pelo curso, e dos 15 aos 18 com qualidades físicas e artísticas excepcionais.

Se esta puder ser a tua forma de expressão e o teu futuro profissional procura-nos.

O gabinete da Escola Superior de Dança de Lisboa estará aberto para qualquer informação sobre o curso e audições, das 13 às 15 h todos os dias úteis. Conservatório Nacional — R. dos Caetanos, 29 — Lisboa-2

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

Convocam-se os professores do Ensino Primário Oficial para um Plenário, a realizar no dia 14 de Maio, pelas 21.30 horas na Aula Magna da Reitoria, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Professores agregados

1. Prazos a estabelecer para concurso e colocação
2. Processo de colocação
3. Sistema de graduação.

ASSINA: O SECRETARIADO DO SECTOR

PORTUGAL NA UNCTAD

Jorge Campinos amanhã em Nairobi

O ministro do Comércio Externo e Turismo, prof. Jorge Campinos, parte amanhã para Nairobi, onde presidirá à delegação portuguesa que participa nos trabalhos da quarta Conferência da U. N. C. T. A. D. (United Nations Conference on Trade and Developement), que teve início no passado dia 2 e se deverá prolongar até ao próximo dia 29. O ministro do Comércio Externo e Turismo será acompanhado pelo director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador João Pequito.

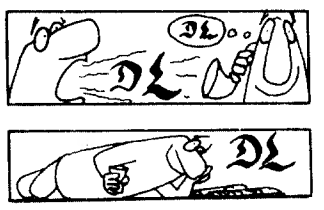
O prof. Jorge Campinos fará uma intervenção no plenário da Conferência na manhã do próximo dia 18, após o que deverá regressar a Lisboa, assumindo a chefia da delegação portuguesa o embaixador João Pequito.

Além do ministro do Comércio Externo e Turismo e do director-geral dos Negócios Económicos do M. N. E., a delegação portuguesa é constituída por técnicos do Secretariado da Cooperação Económica e Técnica Externa, do Ministério da Indústria e Tecnologia, do Ministério das Finanças, do Ministério do Comércio Externo e Turismo e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que já se encontram em Nairobi a participar nos trabalhos da conferência.

Esclarecimento do ministro da Justiça

..A propósito de notícias vindas a público em que era relacionada a visita do embaixador da República Democrática Alemã ao ministro Pinheiro Farinha com a questão das caixas abertas à Embaixada da R. D. A. no Aeroporto de Lisboa, o gabinete do ministro da Justiça emitiu a seguinte nota desmentindo tal relacionação:

«Para evitar especulações, o gabinete do ministro da Justiça esclarece que a audiência do embaixador da República Democrática Alemã, dr. Erich Butzke, não esteve relacionada com a abertura, pelas autoridades portuguesas, dos caixotes enviados à respectiva embaixada.»



Nacional

SEGUNDO A LEI

Militares candidatos à Presidência suspendem funções durante a campanha

«Os magistrados judiciais ou do Ministério Público em efectividade de serviço, os militares em funções de comando e os diplomatas chefes de missão, quando candidatos, suspendem obrigatoriamente o exercício das respectivas funções, desde a data da apresentação da candidatura até ao dia da eleição» — determina o decreto-lei número 319-A/76 de 3 de Maio que regula a campanha eleitoral e eleição para a Presidência da República.

O período da campanha eleitoral inicia-se no 15.º dia anterior ao dia designado para a eleição e finda às 24 horas da antevéspera do dia marcado para a eleição.

As candidaturas só poderão ser apresentadas por um mínimo de 7500 e um máximo de 15 000 cidadãos eleitores. Haverá um único círculo eleitoral (Continente, Açores e Madeira), com sede em Lisboa.

No que respeita a critérios de eleição será considerado eleito o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos. Se nenhum dos candidatos obtiver esse número de votos, o Presidente da República fixará o segundo sufrágio até ao 21.º dia subsequente à primeira votação. A este sufrágio concorrerão apenas os dois candidatos mais votados que não tenham retirado a candidatura.

Determina o diploma que nenhum candidato poderá ser sujeito a prisão preventiva, a não ser em caso de flagrante delito de crime punível com pena maior.

Quanto à realização e promoção da campanha eleitoral ela caberá sempre aos candidatos, seus proponentes ou partidos políticos que apoiem a candidatura. O apoio dos partidos políticos deve ser objecto de uma declaração formal dos órgãos dirigentes.

Para salvaguardar a liberdade de expressão e de informação durante o período da campanha eleitoral não poderão ser aplicadas às empresas que explorem meios de comunicação social, nem aos seus agentes, por actos integrados na campanha, quaisquer sanções, sem prejuízo da responsabilidade em que incorram, a qual só será efectiva após o dia da eleição.

DIREITO DE ANTENA

Durante o período da campanha eleitoral, as estações de rádio e televisão reservarão às candidaturas os tempos de emissão que o presente diploma estipula. Assim, na Radiotelevisão de segunda a sexta-feira, haverá 10 minutos de período de emissão entre as 12.45 e 14.15 e 30 minutos no período entre as 20 e 23 horas, estes últimos imediatamente a seguir ao serviço informativo; aos sábados — 10 minutos no período de emissão entre as 12.45 e as 14.00 e 15.40 minutos no período entre as 20.00 e 23.00 estes últimos imediatamente a seguir ao serviço informativo; aos sábados — 30 minutos, das 20.00 às 20.30.

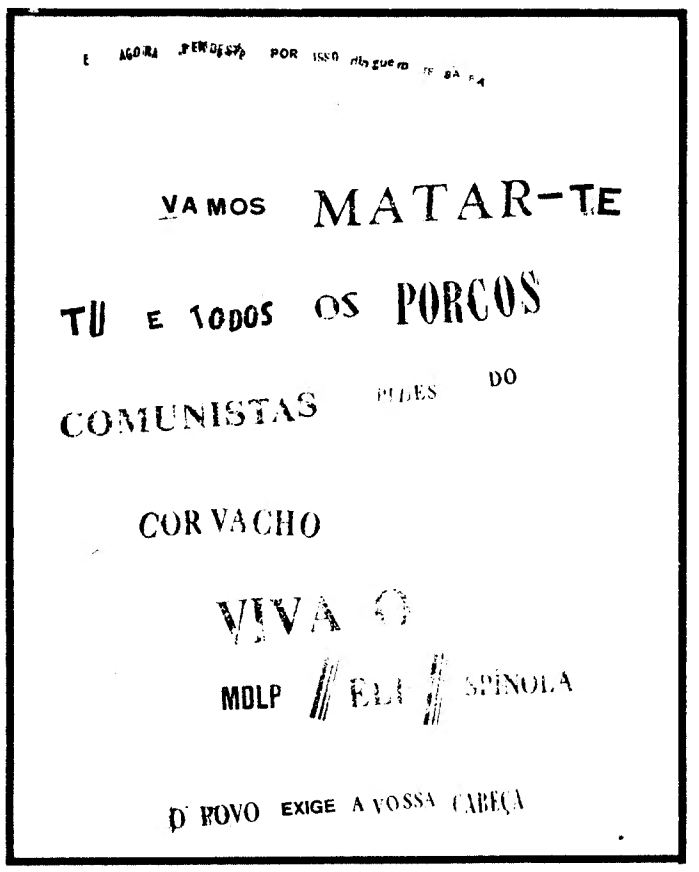
Quanto ao tempo de antena na Radiodifusão Portuguesa (onda média e frequência modulada), os candidatos disporão de 90 minutos diários dos quais 60 entre as 18.20, tendo cada candidato direito a 10 minutos dentro do mesmo período de emissão. As emissões regionais da Radiodifusão Portuguesa disporão de 30 minutos diários para os candidatos à Presidência.

Determina ainda o presente diploma que nenhum candidato poderá gastar com a respectiva candidatura e campanha eleitoral mais do que a importância global correspondente a 2500 contos.

No capítulo das infracções à eleição e no início eleitoral destacam-se a proibição de utilizar durante a campanha eleitoral o nome de um candidato ou símbolo de qualquer candidatura com o intuito de os prejudicar ou injuriar. Tal utilização indevida será punida com prisão até um ano e multa de um a cinco contos.

Aquele que impedir a realização ou prosseguimento de reunião, comício, cortejo ou desfile de propaganda eleitoral será punido com prisão de seis meses a um ano e multa de um a 10 contos; aquele que furtar destruir, rasgar, ou por qualquer forma inutilizar, no todo ou em parte, ou tornar ilegível o material de propaganda afixado ou o desfigurar ou colocar por cima dele qualquer material com o fim de o ocultar será punido com prisão até seis meses e multa de um a 10 contos.

Será punido com prisão até seis meses aquele que na assembleia de voto ou nas suas imediações, até 500 metros, usar de coacção ou artifício de qualquer natureza ou se servir do seu ascendente sobre o eleitor. Ainda: o cidadão investido de poder público, o funcionário ou agente do Estado ou de outra pessoa colectiva pública e o ministro de qualquer culto que, abusando das suas funções ou no exercício das mesmas, se servir delas para constranger ou induzir os eleitores a votar em determinada candidatura ou abster-se de votar nela será punido com prisão maior de dois a oito anos.



A ameaça da direita

. Em algumas empresas do Norte do País preparavam-se listas de saneamentos à esquerda para o período pós-eleitoral. E alguns militares progressistas, do tempo do brigadeiro Corvacho, quando ainda havia vida democrática nos quartéis e os «feelings» dos comandantes tinham origem na opinião livremente expressa pelos soldados, e não em meras conversas de caserna ou de parada, esses militares, que se distinguiram no apoio às organizações populares de base, receberam a 26 e a 27 do mês passado, logo a seguir às eleições, ameaças escritas:

. «É agora perdeste, por isso ninguém te safa. Vamos matar-te, tu e todos os porcos comunistas «pides» do Corvacho. Viva o M. D. L. P. / E. L. P. / SPÍNOLA! O povo exige a vossa cabeça». Assim se exprimia a euforia da direita, na expectativa de uma vitória eleitoral que afinal não chegou. Mensagens escritas com palavras recortadas dos jornais, para ser mais difícil reconhecer a origem, e que tinham sido antecedidas por ameaças telefónicas e outras formas de pressão.

Mas estas atitudes dão-nos outros dados. É que, para além de eufórica, a direita do Norte está organizada e não só nos partidos legais. Há uma máquina clandestina que serve para intimidar, pôr bombas, matar.

Para quando uma atitude firme das autoridades democráticas no sentido de pôr cobro a este tipo de actividades, que em nada contribui para a desejada estabilização da vida democrática do País? Ou será que em Maio de 1976 os únicos perigos para a democracia sao as cooperativas agrícolas, os infantários e creches populares, os partidos de esquerda, sistematicamente sujeitos a buscas?

J. V.

Conselho de Imprensa queixa-se de não ser ouvido

Reunido ontem, o Conselho de Imprensa tornou público um comunicado em que fundamentalmente se queixa de ser ignorado a três níveis: pelo Conselho da Revolução no caso das recomendações ao Governo «acerca de medidas a tomar contra certos órgãos da Comunicação Social que expressem posições antidemocráticas»; pelo próprio Ministério da Comunicação Social na reestruturação da Imprensa estatizada; e pela administração da E. N. P. quanto à readmissão de 24 jornalistas suspensos.

Eis o texto fornecido aos jornais:

. «1 — O Conselho da Imprensa tomou conhecimento, através do comunicado do Conselho da Revolução relativo à sua última reunião, da recomendação feita ao Governo acerca de medidas a tomar contra certos órgãos da Comunicação Social que expressem posições antidemocráticas. Sem se pôr em causa a justeza destas preocupações, que o Conselho de Imprensa perfilha, mas dado que a este Conselho não chegou qualquer informação concreta por parte do Conselho da Revolução ou do Governo sobre este assunto, e atendendo a que, nos termos da Lei, é ao Conselho de Imprensa que compete velar pela Liberdade de Imprensa, a qual integra a defesa da ordem democrática, o Conselho de Imprensa nota com preocupação não ter sido ouvido sobre tão importante matéria.

Ao Conselho de Imprensa compete também, no campo moral, a defesa da liberdade de Imprensa dentro da salvaguarda da integridade moral dos cidadãos, da garantia da objectividade e da verdade da informação da defesa do interesse público e da ordem democrática.

Cabe sobretudo a este órgão independente a salvaguarda da Liberdade de Imprensa perante o poder político e o poder económico.

Uma vez que estão estatizados a maioria dos jornais diários de Lisboa e Porto, sem que até agora se tenham alterado os estatutos das empresas jornalísticas de forma a tornar os seus corpos gerentes independentes, nomeadamente do poder político, e dado que se anuncia uma próxima reestruturação da Imprensa estatizada, o Conselho de Imprensa pela importância da questão, pelas funções que lhe competem, pelo seu interesse já manifestado publicamente, espera que o Governo tenha em atenção a sua opinião quanto à reestruturação da Imprensa. Em devido tempo, aliás, o Conselho de Imprensa nomeou, a pedido do Ministério da Comunicação Social, dois dos seus membros para participarem nos trabalhos da comissão constituída para o efeito, os quais, todavia, até à data não foram convocados para quaisquer trabalhos, embora tenha sido já tornado público estar eminente a conclusão destes.

2 — Tendo este Conselho deliberado em 13 de Abril de 1976 pela readmissão de vinte e quatro jornalistas suspensos do «Diário de Notícias», por considerar ilegal e ilegítimo o fundamento invocado para o afastamento dos citados jornalistas, aliás atentatório da liberdade de expressão do pensamento salvaguardada na Lei de Imprensa, e não tendo sido, até à data, dada resposta a este Conselho ao pedido feito à administração da Empresa Nacional de Publicidade acerca das diligências efectuadas para resolução da situação daqueles jornalistas, o Conselho de Imprensa exorta a administração da E.N.P., proprietária do «Diário de Notícias», a de imediato executar a deliberação do Conselho.

3 — O Conselho de Imprensa decidiu esclarecer os semanários «O Jornal» e «Tempo», a propósito da publicação de respostas a artigos daqueles periódicos, resultado de deliberação do Conselho face a queixas que lhe foram apresentadas, que ao abrigo do n.º 7 do artigo 17.º da Lei de Imprensa são obrigados a publicar as decisões do Conselho de Imprensa que reprovem a conduta dos periódicos.

4 — O Conselho de Imprensa deliberou ainda reprovar a atitude do jornal «Avante» por não ter rectificado o artigo intitulado «Os Torcionários Esquecidos», publicado no suplemento daquele jornal em 2 de Abril de 1975, difamatório para o sr. Gil Daupiás, e não ter dado resposta aos insistentes pedidos de esclarecimento do Conselho nem ter dado cumprimento ao disposto no n.º 7 do artigo 17.º da Lei de Imprensa, o que lhe foi exigido pelo Conselho na sequência da apreciação da queixa apresentada pelo lesado e sobre a qual deliberou considerar «a não resposta do jornal como comprovante de não ter sido dado execução ao direito de resposta previsto no artigo 16.º da Lei de Imprensa.»

Data da eleição fixada por decreto

Em suplemento ao «Diário da República», I Série n.º 104, foi publicado o Decreto n.º 321-A/76, do Conselho da Revolução, que marca o dia 27 de Junho como data da eleição do Presidente da República.

O decreto, com data de 4 de Maio, é assinado pelo general Costa Gomes e pelo almirante Pinheiro de Azevedo.

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C.C.T. DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAL ELECTRÓNICO, ELECTRODOMÉSTICO E ELECTRICO E DE FERRO, TUBOS E ACESSÓRIOS E METAIS NÃO FERROSOS E ARMAZENISTAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

— REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DO DISTRITO DE LISBOA —

Convocam-se todos os Delegados Sindicais destes sectores para uma reunião a efectuar no dia 11, 3.ª feira, às 21 horas, na Av. Duque de Loulé, n.º 83, 3.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — **Análise do projecto do C.C.T.**
2.º — **Metodologia de discussão nas empresas destes sectores.**

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
» dos Profissionais de Escritório do Dist. de Lisboa
» dos Trabalhadores Electricistas do Sul
» dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
» dos Cobradores e Prof. Similares do Dist. de Lisboa
» dos Continuos e Porteiros e Similares Dist. de Lisboa
» dos Eng.os Técnicos do Sul
» dos Profissionais da Ind. Hoteleira e Similares de Lisboa
» Nacional dos Telefonistas do Distrito de Lisboa
» dos Trabalhadores Metalo Mecânicos do Distrito de Lisboa
» dos Técnicos de Desenho
» dos Trabalhadores Gráficos

PUB

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 20 de Maio de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de duas dependências no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, para venda de jornais, artigos de tabacaria, livraria, regionais, fotográficos, brinquedos, bebidas, café, bolos e sanduíches.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 6 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 1 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

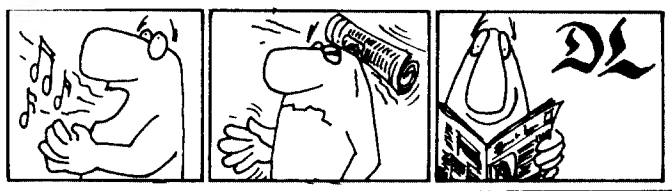
— Vila Real de Santo António-Guadiana
— Faro
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar — LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de duas dependências no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana».



Geral

Camponeses moçambicanos ocupam um quarto das terras

MAPUTO, 11 — (Do nosso correspondente) — A grande massa de camponeses moçambicanos ocupa um quarto das terras cultivadas, enquanto as medias e grandes empresas ocupam metade — afirma-se num documento onde são divulgadas as resoluções finais da 8.ª sessão do Comité Central da Frelimo sobre as aldeias comunais.

O documento procede a uma analise da situação actual no campo, onde se destacam três sectores distintos: a agricultura tradicional ou de subsistência, os pequenos agricultores e as médias e grandes empresas.

O documento dá diversas indicações sobre os aspectos básicos da constituição das aldeias comunais: estruturação, estabelecimento, diversificação da produção, distribuição dos produtos, propriedade pessoal ou familiar, implantação e suas exigências práticas, zona habitacional.

Que são as aldeias comunais? A isso respondem as considerações finais do documento nos seguintes termos: «A criação e desenvolvimento das aldeias comunais conduzirá à construção das cidades que queremos livres e auto-suficientes, cidades nascidas nas florestas, dos meios que nós possuimos, cidades correspondentes às nossas necessidades e ao nosso nivel de processo económico, contribuindo para a libertação e desenvolvimento pleno e harmonioso do homem e da sociedade moçambicana.

«Cangarras» de algodão amontoadas por cultivadores moçambicanos esperam transporte para a cidade proxima.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Agostinho Neto nomeia membros do Tribunal Popular Revolucionário

LUANDA, 11 — (ANOP) — O presidente Agostinho Neto nomeou por decreto os componentes do Tribunal Popular Revolucionário, que, no dia 8 do próximo mês, vai julgar mercenários capturados em Angola. O juiz presidente é Ernesto Teixeira da Silva, sendo vogais Eduardo Ernesto Gomes da Silva, David António Moisés, Orlando Rodrigues e Mário Carlos. Manuel Rui Alves Monteiro foi nomeado procurador popular e João Garcia Pires, juiz substituto.

A posse é concedida dentro de dias.

Entretanto, no discurso proferido por ocasião do encerramento de uma exposição industrial organizada pela UNTA (central sindical angolana) no quadro das comemorações do Primeiro de Maio, o primeiro-ministro Lopo do Nascimento explicou o sentido da revolução angolana. Disse fundamentalmente que ela visava não «angolonizar» o pais, mas torná-lo um pais socialista, de onde a exploração do homem pelo homem fosse completamente extirpada. Substituir os exploradores portugueses por exploradores angolanos não era o objectivo da revolução. Salientando que «apenas os países socialistas podem mostrar hoje uma constante elevação do nivel de vida das massas, um crescente progresso no desenvolvimento das forças produtivas e um regime onde imperam relações assentes em autêntica liberdade», Lopo do Nascimento anunciou que «no próximo ano haverá o inicio de um pequeno plano trienal, para se implantar em 1980 o primeiro plano quinquenal do país».

PUB

Tribunal Judicial da Comarca de Pombal

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção de processos do Tribunal Judicial da comarca de Pombal correm éditos citando a re CARMO DE JESUS MOTA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em LISBOA-3, Zona de Chelas 2-1.º, para no prazo de VINTE DIAS, decorrida que seja a dilacção de TRINTA DIAS, que se contará da data da publicação do segundo e último anuncio, contestar o pedido formulado na Acção Ordinaria de Divorcio Litigioso n.º 38/75, em que é autor MANUEL BENTO, operario, morador em 25-Rue Belfort, Cernay, 68 700 em FRANÇA, cujo pedido consiste, em substância, em ser decretado o divorcio entre Autor e Re, com todas as consequências legais.

O duplicado da petição inicial fica, na Secretaria, à disposição da re.

POMBAL, 6.5.1976

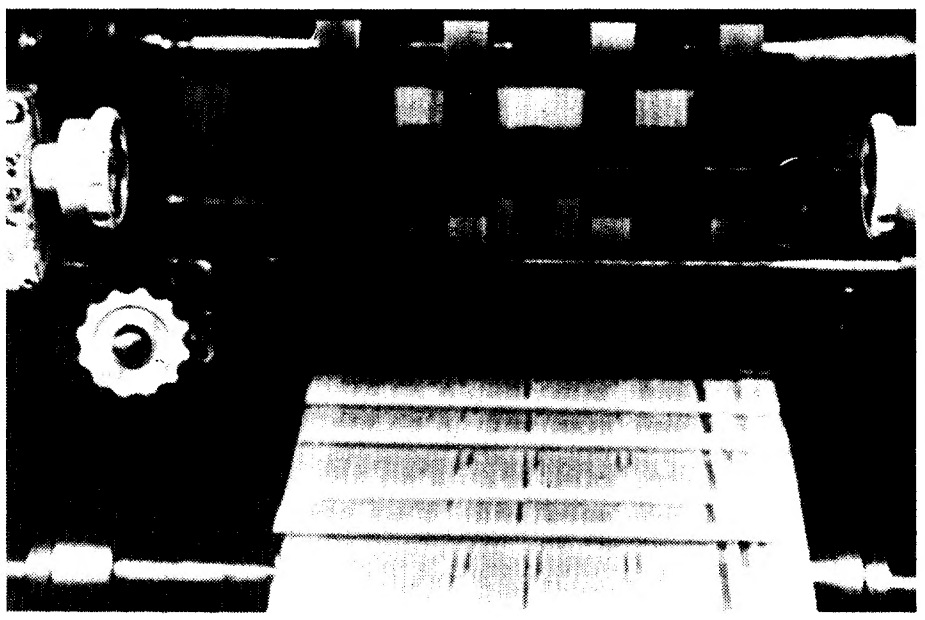
O JUIZ DE DIREITO

as) **António Manuel de Abreu David Ferreira da Cunha**

as) **Valdemar Duarte Cabral**

PUB

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

PARA O ENCANTO PERMANENTE DA MULHER, a grande linha «ORLANE»; «ORLANE», a marca inconfundivel. Antes dos cremes, limpar e tonificar empregando: «LACTA CRÈME» (limpeza e tratamento) e «HYDRO-TONIQUE». A maior beleza esta na pele; a pele exige produtos de categoria.

PUB

PRIMAVERA NA

MADEIRA

MAIO E JUNHO

Partidas aos SABADOS de 1 de Maio a 26 de Junho

8 dias desde **2.900$**

- vôos fretados TAP
- magnífica selecção de hoteis (incluindo o Reid's)
- transferes+assistência
- binómio qualidade +economia

VIAGENS RAWES

Lisboa-*Correspondência* R. Bernardino Costa 47 *Expediente* Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6
ou na sua agência de viagens

Nacional

Sindicatos açorianos não reconhecem a Junta como representativa do povo

PONTA DELGADA, 11 — Parece ainda longe do seu termo a polémica desencadeada à volta do Estatuto de Autonomia do arquipélago dos Açores. Se, por um lado, a posição do general Altino Magalhães calou fundo entre comerciantes e industriais (foram desconvocadas as greve e manifestações programadas pelas asssociações representantes das entidades patronais) os trabalhadores açorianos decidiram intervir, através dos seus sindicatos, junto do Presidente da República. Em telegrama dirigido ao Presidente e ao Conselho da Revolução, diz-se textualmente que «A União Administrativa dos Sindicatos de Angra do Heroísmo não reconhece legalmente a Junta Regional como representativa do povo açori1ano»:.

No mesmo telegrama, e no que respeita às questões levantadas acerca do Estatuto de Autonomia, a U.A.S.A.H. pede ao Presidente da República que atente na carta aberta de massas que *abandonaram* a Junta Regional não retomem as suas funções na referida Junta em virtude de nunca terem conquistado a confiança dos trabalhadores deste distrito».

«O POVO NÃO LEU ESTATUTO NENHUM»

Entretanto, na carta aberta à Junta, subscrita pelos trabalhadores da Empresa de Panificação Terceirense, Ld.ª, recorde-se que «em nome dos trabalhadores muito se fala e muito se diz. Basta oubir a Rádio e a Televisão ou ler os jornais para se saber que nós, o povo, queremos isto ou aquilo, exigimos isto ou aquilo».

A carta prossegue: «Aqueles que dizem ou escrevem que nós, povo, dizemos ou exigimos» nunca nos perguntaram nada, nunca se preocuparam em saber se, na verdade, nós queríamos aquko que eles afirmavam ser a nossa vontade. Não é preciso ser muito inteligente .. prosseguem os trabalhadores — para saber aquilo que o povo quer: viver numa sociedade onde acabem, mesmo, os privilégios de meia dúzia de senhores (que agora não muito democráticos), onde acabem os exploradores do nosso suor, uma sociedade onde a nós e aos nossos filhos sejam dadas as oportunidades que, repetimos, meia dúzia de senhores mantêm como suas».

Segue-se a denúncia, oportuna: «Com o 25 de Abril, a burguesia destas ilhas tremeu. Nós bem vimos o medo que eles mostravam, dia a dia, É que essa burgueia, esses senhores, tinham apoiado,, com ajuda, com palmas, com dinheiro (ganho à custa do poo, claro) os Gobernos de Salazar e de Caetano».

Noutro passo da sua Carta Aberta, afirmam os trabalhadores: «Inventam-se «separatismos» e autonomia» (que antes do 25 de Abril ninguém se atrevia sequer a mencionar) para que os Açores, ou melhor, os trabalhadores açorianos, o povo dos Açores, fiquem de fora, não beneficiem das conquistas dos trabalhadores do continente».

Acrecenta-se na carta que «essa Junta Regional diz coisas acerca dos Açores que só significam uma coisa: que alguns membros dessa Junta não conhecem os Açores, não conhecem o povo trabalhador dos Açores. Ouvimos dizer que há «uma grande inquietação», «uma grande angústia» por causa do Estatuto. É mentira. Os senhores sabem muito bem que a maioria do povo dos Açores nunca leu estatuto nenhum nem sabe o que isso seja. Não basta pôr nos jornais o estatuto para se dizer que toda a gente o conhece, até porque a maioria do povo não lê os jornais. E isto é que é verdade».

TAPAR OS OLHOS AO POVO

Os trabalhadores da empresa terceirense adiantam: «O povo, o que quer, é pão, trabalho, educação para todos , a sério, e vez de vez acabados os despedimentos (de que os senhores da junta raramente falam) ver acabados de vez os privilégios que os «sénhores da burguesia» andam a recuperar ou, se calhar nem isso, porque nem sequer os chegaram a perder...»

E mais adiante: «Tanto se fala do povo, autonomias e outras coisas parecidas, andaram e andam a tapar os olhos da maioria da população. Como se bastassem palavras para resolver os problemas. É que enquanto vão entretendo a população com essas palavras, esquecem-se os verdadeiros problemas do povo».

Por último, os trabalhadores sublinham a razão da sua carta: «Nós queremos dizer muito simplesmente que em nosso nome falamos nós; que os fascustas que existem nos Açores são nossos inimigos, são inimigos do povo açoriano mas que nós, apesr do que eles julgam, os conhecemos bem e não esquecemos a exploração, a mentira, o terror e as ameaças de que eles são os culpados. E também queremos dizer que se o povo trabalhador dos Açores, do campo, das vilas e das cidades e do mar não se pronuncia é porque não está ainda organizado para o fazer, é porque não tem jornais nem rádio nem televisão que esteja, a sério, ao serviço do povo. Se a chamada autonomia é a favor dos trabalhadores, do povo trabalhador dos Açores, venha ela. Se é para nos tornar ainda mais escravos, se é para reduzir o pouco que, com muito suor, muito esforço, conseguimos obter, então escusam de falar nela. Autonomia sim, mas para a libertação das classes trabalhadoras dos Açores, contra a exploração e contra a miséria.»

«OS INTERESSES DOS AÇORES»

Enquanto isto, a Associação Comercial e Industrial de Angra distribuía um comunicado onde se dizia que, em virtude do presidente da Junta (gen. Altino Magalhães) ter declarado publicamente que se vai manter o sistema proposto pela Junta Regional (ao contrário do que havia sido afirmado pelo deputado do P. S. Jaime Gama) e uma vez que seriam mantidos no estatuto a aprovar «outras disposições de interesse fundamental para a região», ficava cancelada a manifestação prevista.

Por seu turno, Altino Magalhães, em nome da Junta, enviava um telegrama à Associação Comercial e Industrial de Angra, agradecendo «a atitude inteligente e sensata tomada em relação à situação do Estatuto de Autonomia dos Açores», já que «a atitude tomada constitui contributo altamente positivo para eficiente construção da Região Autónoma dos Açores». O telegrama, justifica-o o presidente da Junta nos «superiores interesses» do arquipélago.

SE TAL FAVORECESSE O "INTERESSE NACIONAL"

Sá Carneiro poderia renunciar

Francisco Sá Carneiro poderia renunciar ao cargo de secretário-geral do P. P. D., caso isso favorecesse a hipótese de uma coligação entre o seu partido e o P. S. A possibilidade foi anunciada no último sábado num encontro entre dirigentes do P. P. D. e trabalhadores do «Jornal de Notícias», a inaugurar o «Auditório» deste matutino portuense. Sá Carneiro presente, a hipótese ocorreu a propósito de que o Conselho da Europa preconizaria uma coligação P. S.-P. P. D., mas sem que neste Partido preponderasse a personalidade do seu actual secretário-geral. A questão fora levantada pelo semanário «O Jornal» na sua última edição, mas Sá Carneiro, admitindo a possibilidade de renunciar, acrescentou logo que os termos em que a questão fora posta não eram correctos. O secretário-geral do P. P. D. classificou a hipótese de «O Jornal» como especulativa. Todavia, acrescentou, a confirmar-se, estaria disposto a renunciar «pondo o interesse nacional acima de tudo».

Durante o encontro realizado no «Auditório JN», foi anunciado que se encontra em fase de estudo e deve concretizar-se brevemente uma revisão dos estatutos do P.P.D. Os futuros estatutos criarão um lugar que no Partido não existe: o de presidente. Os observadores interrogam-se sobre se este lugar não poderá vir a ser ocupado por Francisco Sá Carneiro, ascendendo a lugar de secretário-geral ou outra figura que pudesse não só dar uma imagem diferente (menos tendencialmente direitista) do Partido, e, sobretudo, uma maior margem de actuação com organizações da esquerda moderada, o P. S. nomeadamente.

Poderia inclusivamente ocorrer o regresso à organização de alguns elementos que dela sairam aquando do congresso de Aveiro em Dezembro último.

Um próximo desaparecimento da ribalta politica?

ENTRE S. BENTO E BELÉM

C.S.I. arvora-se em porta-voz dos retornados

Tentando conciliar as posições definidas e defendidas pelos retornados ainda concentrados em S. Bento, e as decisões governamentais (restrições nos subsídios de alimentação e desocupação de estabelecimentos hoteleiros, até aos últimos dias de Junho), o C. S. I., Centro Social Independente, movimento político criado por indivíduos vindos das ex-colónias e de escassa representatividade, apresentou uma proposta ao Conselho da Revolução, cujo teor não foi divulgado.

Enquanto aquele movimento aguarda uma resposta, emissários dos retornados estabelecem contactos em alguns pontos do País, designadamente nos distritos de Vila Real e Bragança, onde são 80 mil os desalojados das ex-colónias. Os contactos são dirigidos por uma «Interrogação de Refugiados», e visam no essencial discutir formas de conjugação de esforços no propósito de verem satisfeitas as suas reivindicações.

S. Bento é ainda ponto de encontro para os mais decididos, que ainda esta manhã ocupavam quase toda a escadaria que dá acesso ao portão do Palácio. No largo fronteiro permanecem as tendas ali instaladas, desde sábado, improvisadamente. A satisfação das reivindicações apresentadas é «um ponto de fé» para aqueles que desde a última semana ali montaram arraiais.

Por outro lado, o secretário de Estado dos Retornados, dr. Amândio de Azevedo, está determinado a levar as suas decisões por diante, o que inclui a cessação do pagamento de refeições em restaurantes.

ALERTA, TRABALHADORES DO SECTOR CERÂMICO!

As associações patronais continuam a atrasar as negociações do CCT Vertical

COMUNICADO N.º 6

CAMARADAS :

Mais uma vez a Comissão Negociadora Sindical assistiu durante 5 horas, à manobra patronal em dilatar as negociações.

As associações de Barro Vermelho, novamente através do seu **FAMIGERADO PORTA-VOZ DR. JOSÉ DA SILVA MARQUES**, pronunciaram-se reaccionáriamente, e desta vez nos seguintes termos :

1 — Responsabilizam a Comissão Negociadora Sindical de não querer encetar negociações «em separado».
2 — Acusam o Ministério do Trabalho de não cumprir com a lei.
3 — Dizem que se mostram preocupados com os interesses dos trabalhadores
4 — Também se dizem preocupados com a situação económica do País, pretendendo-a salvar da catástrofe.

Mas alerta Camarada :

— Quando eles dizem no **PONTO 1** que a responsabilidade do impasse é da Comissão Negociadora Sindical, estão esquecendo que o próprio Ministério do Trabalho reconhece justiça ao ponto de vista dos sindicatos, ou seja negociações conjuntas com todas as associações patronais de Barro Branco e Barro Vermelho.

Aliás também a Associação de Barro Branco (APC) admite a possibilidade de negociações conjuntas.

Portanto quem é que está criando o impasse ?

Não é dificil de concluir que são as associações de Barro Vermelho através do **SEU CACIQUE PORTA-VOZ.**

— Ficamos espantados ao verificar que as associações patronais acusam o M. T. de não cumprir leis por ele fabricadas, ameaçando o próprio Ministério com os Tribunais do Trabalho.

— Vejam como eles se interessam pelos problemas dos trabalhadores :

Até parece que os trabalhadores cerâmicos são os mais bem pagos do País.
Até parece que os trabalhadores cerâmicos têm ar condicionado nas oficinas.
Até parece que o horário de trabalho é inferior aos que estão sendo praticados noutras profissões.

Mas vêm com mais uma das suas manobras para dividirem os trabalhadores. **AMEAÇAM-NOS**, que logo **APÓS O AUMENTO DO MATERIAL** irão proceder a revisões salariais nas empresas que eles representam, (que segundo dados por eles prestados são aproximadamente 25 % das empresas do nosso País).

E aos outros milhares de camaradas que não estão em empresas associadas na Anibave e Apicc, quem os defende ?

Continuam a ganhar um salário de fome ?

Não seremos todos trabalhadores do sector cerâmico ?

CAMARADA :

Repudia tal manobra do patronato, que só serve para te explorar.

Repara que só após o aumento do material é que eles oferecem umas migalhas

— Eles que sempre fizeram vida de (burguês) gastando o dinheiro produzido pelo nosso suor, estão agora interessados na Economia Nacional, mas de maneira a continuarem a explorar-nos.

A Comissão Negociadora sindical continua disposta a lutar até à total satisfação dos anseios dos trabalhadores do sector cerâmico, ou seja :

Contrato **ÚNICO** que englobe Barro Branco e Barro Vermelho.
Reforcemos a nossa unidade na dura luta que se está travando.
Mobiliza-te e mobiliza os teus camaradas esclarecendo-os de que a nossa luta é justa.
Pela defesa do Contrato Único e Vertical para todo o País.
Pela Unidade de Todos os Trabalhadores.
Em frente pelo CCT Vertical.

UNIDOS VENCEREMOS.

A LUTA CONTINUA.

A COMISSÃO NEGOCIADORA

11 5 76

Nacional

Bombas

DIAS DE MELO

. Vi, em Ponta Delgada, nos Açores, o que ficou das bombas que por lá rebentaram antes da minha vinda para Lisboa. No Comando Naval. Em casa do Chico Amância. No Partido Socialista. Nas cercanias do Coliseu. Vi. E li nos jornais a explicação, lógica, transparente, das pessoas honestas, sábias, santas, que andam pelas igrejas a surrar os joelhos no chão e a bater com as mãos no peito. Li — e ouvi.

Obra de esquerdistas, pois de quem havia de ser? E de esquerdistas de fora da terra. Gente de S. Miguel, tão cumpridora do preceito dominical e do preceito quaresmal, tão apegada aos santos e à Virgem e tão devota do Senhor Santo Cristo dos Milagres — não fazia coisas daquelas. Não faz, não senhor. Por iso ponho eu as mãos no lume. (Embora já tenha, comprovadamente, feito outras...)

. A bomba do Comando Naval? Um esquerdista ido de Lisboa, no avião da TAP, à noite. Chega. Desce do avião. Mete-se no hotel. sai do hotel. Vai num pulo fazer o trabalhinho. Regressa ao hotel. Na manhã seguinte, em paz com Deus e com a sua consciência, voa para a capital no mesmo avião que na véspera o levara e que pernoitara **estranhamente**, no aeroporto local. Tudo assim. Muito clarinho. Muito clarinete. Muito simples.

Depois, a bomba em casa do Chico Amândio. Quem iria lá deixar o rebuçado? Ora quem é que havia de ser! A FLA? Não. Elementos de qualquer outro agrupamento agindo na clandestinidade? Não. Não, não e não! O próprio Chico Amâncio é que foi. Ou ele, ou o filho. A história do lobo e do cordeiro de pernas para o ar. «Se não foste tu, foi teu pai» — dizia o lobo. Aqui: «Se não foste tu, foi o teu filho» — diria a fera. Até porque não há coisa de mais agradável do que ter uma pessoa uma bombinha a rebentar-lhe em casa. Coisa mais agradável: coisa de um gostinho sem igual. A vida em perigo. A espera. Rebenta a bomba...não rebenta a bomba...É agora...Ainda não é desta...Vamos lá a ver Até que...Agora é que sim: PUM! A fumaceira. Vidros estilhaçados. Madeiras escaqueiradas. Madeiras das portas. Madeiras das janelas. E aquele saborzinho picante de pagar contos de reis pelo arranjo dos danos sofridos E mais aquele saborzinho de ver a notícia, com nome e tudo, escarrapachada nos jornais, até nos do continente. Ver. E ouvir, na Rádio e na RTP, dos Açores e de Lisboa. Haverá, acaso, delícia mais deliciosa?

. A bomba no Partido Socialista. Com esta é que até seria tolice gastar os miolos a magicar. Logo às primeiras se enxerga: obra dos próprios socialistas. Como dos próprios socialistas a bomba que explodiu nas redondezas do Coliseu, aquando do comício do Mário Soares. Talvez até do Chico Amândio, dedicado dirigente do partido a nível regional Pelo menos, com a conivência dele. Nunca se sabe, e quem faz um cesto...

Mas então em que ficamos? Os socialistas de S. Miguel são ou não são gente de S. Miguel? E se a gente de S. Miguel, como se disse já...Pois, pois. O que é, é que há aqui uma coisa a ver: socialistas, de S. Miguel ou seja de onde for, são sempre socialistas. Gente de maus fígados. Pior — só os comunistas. E nem sei se...

Notícias da bomba que matou o padre e a jovem estudante em paragens do Norte do País. A reacção? Qual! Isso — o que é que tu pensas? — é um raciocínio velhaco. Raciocínio correcto, sério, lúcido, lógico leva-nos direitinhos a esta evidentíssima conclusão: eles, o padre e a estudante, é que colocaram a bombinha no lugar certo em que a bombinha viria a rebentar no próprio carro que os conduzia. Assim é que é, pois então? Até o homem da bomba de gazolina, onde eles pararam para se abastecerem de combustível, viu: uma caixinha, debaixo do assento da frente. Viu e chamou a atenção do reverendo, que não fez caso. De resto, imagina, o que não será o prazer de uma pessoa morrer, à hora previamente marcada, na explosão de uma bomba posta onde a quis pôr. Prazer mais aprazível — só o prazer dos deuses. Experimenta, se queres ver.

Mais tarde, a bomba na Embaixada de Cuba, à Fontes Pereira de Melo. Lá estive, no meio da multidão. Lá vi o que era para ser visto: destroços. Obra de quem? De quem é que havia de ser?! Topa-se à vista desarmada: cubanos da mesma Embaixada para incriminarem quem eles lá sabem. Não fossem os cubanos comunistas!...

E vi, no dia 1.º de Maio, o que ficou da bomba que rebentou na Avenida da Liberdade. Quanto a esta, nã vale a pena gastar nem um migalho de tempo e cera. Nem sequer fazer uma pergunta, que, por o ser, já admite, pelo menos um princípio de dúvida, por mais vago que ele seja. A coisa sai-nos assim a modos que um tiro: os comunistas. Provas? A sede do Partido, ali a dois passos. Mesmo com as portas, as janelas, e os vidros das janelas estarraçados? Ora aí é que bate o ponto: tudo para vulgo ver e culpar as santas criaturas das imaculadas direitas. Uma estratégia como outra qualquer. Hábil, aliás. Não fossem eles comunistas.

Duas vidas que se foram na Embaixada de Cuba, uma na Avenida da Liberdade. Ao todo, três. Três vidas destruídas.

Que importam duas ou três vidas a mais, duas ou três vidas a menos? Nem que fossem uma dúzia delas. Não se disse já que os comunistas são o pior do pior que se possa imaginar?

E os socialistas não lhes ficam muito atrás...

De uns e outros a responsabilidade de todas as bombas, mortes de pessoas, assaltos, roubos, incêndios de searas, casas, bosques — de tudo, enfim, o que tem martirizado este País.

Pois de quem é que havia de ser?

Ele há cada uma...

Solidariedade com a América Latina reúne desde hoje em Lisboa dirigentes comunistas internacionais

Promovida pelo Partido Comunista Português decorre em Lisboa de hoje até ao próximo dia 16 uma Jornada de Solidariedade com os povos da América Latina que vivem sob o jugo de ditaduras fascistas e reaccionárias.

A Jornada terá a participação de delegações do Partido Comunista Brasileiro, Partido Comunista do Chile, Partido Comunista do Uruguai e Partido Socialista Chileno. Pretende o P. C. P., através da presença das delegações destes Partidos, que nos seus países lutam nas mais difíceis condições, expressar o seu apoio militante a todos os povos da América Latina que lutam pelo fim do terror e da exploração e ampliar a solidariedade activa do povo português, que durante 48 anos viveu sob o jugo de uma ditadura terrorista, para esta luta.

No programa da Jornada estão previstas conversações entre as diversas delegações e o P. C. P., contactos com trabalhadores portugueses e com a realidade das grandes conquistas da Revolução Portuguesa, encontros com estudantes e jovens trabalhadores, uma exposição sobre a luta do povo da América Latina e um comício em Lisboa, na Praça do Campo Pequeno, no dia 15 de Maio pelas 16 horas, no qual participarão todas as delegações bem como o secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal.

RODNEY ARISMENDI

A fim de participar nesta Jornada, encontra-se já em Portugal o primeiro-secretário do Comité Central do Partido Comunista do Uruguai, Rodney Arismendi, aguardando-se para breve a chegada das restantes delegações.

Rodney Arismendi, primeiro secretário do C. C. do Partido Comunista do Uruguai participa em Lisboa na Jornada de Solidariedade com os povos da América Latina, uma iniciativa do P. C. P.

Militante comunista desde 1931, Arismendi foi secretário da Juventude Comunista do Uruguai e fundador do Movimento Estudantil Comunista. É membro do C. C. do P. C. U. desde 1942 e 1.º secretário desde Julho de 1955. Desde 1946 até Junho de 1973, data do golpe de Estado que instaurou no Uruguai uma ditadura fascista, Arismendi foi deputado comunista, tendo desenvolvido uma notável actividade parlamentar.

Em 1946 estava condenado a 6 anos de prisão pela sua actividade revolucionária em defesa da liberdade do povo uruguaio, tendo sido amnistiado. Foi preso em Maio de 1974, um ano após o golpe de Estado, tendo-lhe sido imposto o exílio em Fevereiro de 1975.

Foi director do órgão diário do P. C. U. e da revista teórica «Estudos». Entre as diversas obras de que é autor destacam-se, pela sua importância, «Filosofia del Marxismo», «Para um Prontuário do Dollar», «Problemas da Revolução Continental» e «Insurgência Juvenil».

Pelo seu valioso contributo para a luta política e ideológica pela libertação dos povos, Rodney Arismendi foi distinguido com a Medalha da Revolução de Outubro e com o prémio Dimitrov. É doutor «honoris causa» pela Universidade de Lononosov.

ENCONTRO NA UNIVERSIDADE

Rodney Arismendi, por iniciativa da União dos Estudantes Comunistas, U. E. C., estará presente amanhã à noite na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária a um colóquio-debate subordinado ao tema «A Universidade e a luta de classes». A sessão terá início às 21 e 30.

Almeida Costa no Norte

PORTO, 11 — O ministro da Administração Interna, comandante Almeida Costa, e o eng.º Ferreira de Lima, secretário de Estado da Administração Regional e Local, estiveram ontem no Norte do País em visita de trabalho a Viana do Castelo e a Braga.

De regresso ao Porto, aqueles dois membros do Governo deram uma breve conferência de Imprensa na Comissão de Planeamento da Região Norte. A posição do Governo Português face à instalação de uma fábrica de celulose nas margens espanholas do rio Minho, a escassos treze quilómetros da fronteira portuguesa, foi um dos temas abordados tendo o comandante Almeida Costa esclarecido a posição do seu Ministério face ao problema: «Esta não terá que ser uma posição do M. A. I. mas sim do Governo Português. O assunto tem levantado grande celeuma não só do lado das populações portuguesas como igualmente espanholas, que não vêem com bons olhos uma indústria de tal índice poluitivo ser implantada naquela posição. O ponto de vista português» — acrescentou o ministro — «já foi apresentado às autoridades espanholas e, embora não esteja de posse de todos os elementos, julgo que a questão será estudada pela Comissão de Limitação de Fronteiras para o rio Minho.»

. O comandante Almeida Costa descreveu depois como decorreram as visitas feitas em Viana do Castelo e em Braga e que tiveram fundamentalmente a preocupação de entrar em contacto directo com os interessados sobre a forma como se desenvolvem as actividades dos grupos dos gabinetes de apoio técnico e aferir das condições em que trabalham e realizam a sua actividade junto das Câmaras Municipais.

C.L.A.R.P. dissolvido

. O Comité para a Libertação dos Antifascistas e Revolucionários Presos (C.L.A.R.P.), uma vez cumpridos os seus objectivos, foi dissolvido — assim afirmaram ontem os seus principais dirigentes no decurso de um plenário que contou com a presença de comissões de moradores e trabalhadores que sempre apoiaram aquela organização.

A propósito da extinção do C.L.A.R.P., disse um membro do executivo:

. «Este **comité** de luta nasceu como resposta a uma determinada situação política, sendo agora dissolvido por considerarmos que a sua missão foi cumprida.»

. Lembre-se que o C.L.A.R.P. foi constituído após os acontecimentos decorrentes do 25 de Novembro, que deram origem à prisão de numerosos militares, entre os quais se encontravam alguns dos principais obreiros do movimento libertador do 25 de Abril.

Oportunamente, será divulgado um documento do executivo do C.L.A.R.P. que, para além de referir a dissolução desse **comité** de luta, indicará a constituição de uma **comissão liquidatária** encarregada de proceder ao arrolamento e divulgação dos documentos publicados ou a publicar.

Melo Antunes voltou para partir brevemente

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes chegou ontem a Lisboa, vindo de Sófia, depois de uma visita de três dias, à Bulgária e escalas em Belgrado e Roma. No aeroporto, à chegada e falando para os jornalistas que o aguardavam, o responsável pelas relações externas de Portugal sintetizou os resultados da sua visita dizendo que se procedera a uma análise dos problemas políticos internacionais mais importantes e a uma troca de impressões sobre a contribuição que os dois países podem dar para uma efectiva paz e segurança na Europa. Foram passados em revista os focos de tensão na área do Mediterrânio — informou ainda o ministro português. E frisou que a troca de impressões que teve com os dirigentes búlgaros contribuiu para um melhor conhecimento mútuo das posições da Bulgária e de Portugal, interessados na paz e no progresso dos povos.

Houve ainda conversações sobre aspectos de cooperação bilateral — disse Melo Antunes: — nos campos económico e cultural, nomeadamente. Muito embora Portugal não tenha «um grande comércio com a Bulgária», com o aumento das trocas entre os dois países, é possível que essas trocas vão realizar-se numa escala assinalável — «sobretudo depois desta visita, em que se estabeleceu um bom clima político e de boa compreensão.»

. Notícia: Melo Antunes deve visitar dentro em breve a União Soviética. A viagem deve concretizar-se nos princípios de Junho.

Antes, porém, o responsável pelas relações externas de Portugal participará numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O. e visitará a Suécia.

Imenso trabalho — goradas as hipóteses da visita a R. D. A. ainda em vigência do VI Governo Provisório.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O. tem lugar em Oslo nos próximos dias 20 e 21. Melo Antunes parte para a capital norueguesa no dia 19.

A visita à Suécia realiza-se logo a seguir: de 21 a 23.

Não está ainda determinada a data da visita à União Soviética

TOTOBOLA

APOSTAS COM 13

. Foram apuradas 13 apostas com treze resultados certos, todas de Portugal, cabendo a cada uma o prémio de 290 194$50 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinados 300 apostas, sendo 6 de Moçambique e as restantes 294 de Portugal. A cada uma destas corresponde o prémio de 12 575$00 (valor provisório).

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA:

AUTOCARROS

CARREIRA N.º 17

ALTERAÇÃO DE PERCURSO

Hoje, dia 11, esta carreira volta a circular, na área da PENHA DE FRANÇA e no sentido SAPADORES/AREEIRO, pelas seguintes vias:

RUA DA PENHA DE FRANÇA — RUA CESÁRIO VERDE — RUA NERY DELGADO.

Este percurso deixou de se efectuar desde 30 de Maio de 1975 devido às dificuldades de circulação provocadas pelo estacionamento desregrado ali existente.

A carreira volta agora ao antigo percurso dado que a Câmara Municipal de Lisboa e a P. S. P. vão assegurar as medidas necessárias ao desaparecimento deste inconveniente, estabelecendo as condições de circulação normal aos nossos veículos.

Trabalho

Ajudantes de farmácia

Greve de amanhã dependente de reunião

A entrada em greve amanhã, dos 4.500 ajudantes de farmácia, de todo o País, está dependente de uma reunião de recurso que se efectua ao fim da manhã de hoje, no Ministério do Trabalho, entre as delegações dos Sindicatos de Ajudantes de Farmácia e a da entidade patronal. A greve, a efectivar-se, durará três dias e incluirá os estabelecimentos de serviço.

A possibilidade de greve surge na sequência da decisão da Associação Nacional de Farmácias de suspender, unilateralmente as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho do sector, em que estão incluidas novas tabelas salariais, oscilando, entre os dois mil e os nove mil escudos mensais, com nivelamento de categorias, no sentido de que a trabalho igual corresponda salário igual.

O Contrato que agora se encontra na origem deste diferendo surge como necessidade absoluta, na medida em que o anterior caducou em Março do ano passado. A proposta de novas tabelas salariais por parte do Sindicato tem, pois, mais de um ano, mas a resposta à reivindicação foi marcada pela irredutibilidade do patronato com a alegação de uma crise nas farmácias. Assim, o patronato faz uma contraproposta em que se prevê um salário máximo de 7.800 escudos, sem retroactividade. Os ajudantes de farmácia consideram esta contraproposta ridícula e até insidiosa, na medida em que a subida do custo de vida neste período rondou os 40 por cento, enquanto que a proposta representa um aumento na ordem dos 15 por cento.

A condição para o adiamento da greve prevista para amanhã é o prosseguimento das negociações no sentido de se encontrar um acordo entre as duas partes em presença.

O nivelamento de categorias, de acordo com um elemento sindical, «vai ao encontro do disposto constitucionalmente» que prevê para «trabalho igual, salário igual» e introduziria uma nova harmonia salarial.

Por outro lado, e ainda sobre a questão dos salários, os sindicalistas rebatem a alegação de crise das farmácias, afirmando que «há mais gente a comprar medicamentos» e «os preços dos remédios subiram praticamente todos, pelo que os lucros são cada vez maiores».

Um outro problema se levanta entretanto, relacionado com determinadas facilidades por parte da Previdência, no que respeita aos descontos que lhe são devidos pelo patronato. De qualquer modo, a Associação recusa essa oferta, que consistiria em prescindir de parte dos descontos sobre os medicamentos, num quantitativo de 50 mil contos anuais. Só esta importância seria o suficiente para que o patronato concedesse um aumento de mil escudos a cada trabalhador.

«Estamos convencidos de que os patrões estão a aproveitar a nossa luta para influenciar a Previdência a fazer o que eles querem. Mas por este processo seria a Previdência que pagava os aumentos dos trabalhadores de farmácia e haveria até casos em que os patrões ainda lucrariam»..... afirmou-se numa conferência de Imprensa, ontem realizada com a presença de elementos sindicais.

P. S. P. À PORTA

Na mesma conferência de Imprensa os dirigentes sindicais manifestaram a sua estranheza pelo ofício que o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública enviou à Associação Nacional de Farmácias. Nesse documento afirma-se que «sobre a greve dos ajudantes de farmácia, foram alertados todos os departamentos policiais para intensificarem o policiamento junto das farmácias, sempre que os ajudantes entrarem em greve.»

Resposta dos dirigentes sindicais: «para o policiamento normal das 20 farmácias de serviço não há agentes. Agora, para a greve, há agentes para as 2.500 farmácias do País». Não compreendemos as razões desta atitude, que achamos estranha, a menos que seja para amedrontar os piquetes de vigilância de greve.

Sobre o assunto, o delegado do Sindicato do Porto recordou que «quando da vaga de assaltos às farmácias de serviço, participámos o facto à P. S. P., solicitando medidas imediatas. Recebemos um ofício de tal modo ríspido que ficámos a pensar que quem se arriscava a ser presos eramos nós».

Para além do apoio à possibilidade de greve já manifestada pelos ajudantes de farmácia do Norte, também os profissionais de Coimbra e da Figueira da Foz, reunidos em plenário, decidiram apoiá-la, por unanimidade.

T.M.G.

"Prepotência e inoperância" — até quando?

. «Até onde chegará a prepotência da entidade patronal, e até quando a inoperância do Governo?», perguntam os 17 trabalhadores da Têxtil Manuel Gonçalves ameaçados de despedimento.

Enquanto decorre o processo disciplinar que a administração daquela empresa de Famalicão lhes instaurou, por «faltas injustificadas», os elementos afastados desenvolvem contactos junto dos Ministérios do Trabalho e da Indústria no sentido de que o Governo se disponha a fazer cumprir a decisão do Conselho de Ministros de 3 de Fevereiro, impondo a sua reintegração.

Consideram os 17 trabalhadores que a situação política se encontra mais clarificada, depois das eleições, «em que os trabalhadores expressaram claramente, através do voto, que não queriam nem o fascismo nem um Governo de direita».

Para este processo disciplinar, os suspensos indicaram como testemunhas membros do Governo (dr. Marcelo Curto), eng.º Walter Rosa) e um adjunto do Conselho da Revolução, «dado que eles, melhor do que ninguém conhecem as inúmeras diligências que temos feito no sentido de sermos reintegrados».

Mas os trabalhadores não têm grandes ilusões quanto aos resultados do processo: «Brevemente, a entidade patronal terá que pronunciar as conclusões a que chegou no processo disciplinar por pretensas faltas injustificadas, e ninguém se espante se, contra tudo e contra todos, ela, mantendo-se na sua posição obstinada e cega de desrespeito pela decisão do Conselho de Ministros, concluir que não foram trabalhar porque não quisemos e, assim, despedir-nos com uma falsa justa causa.»

Previdência

Manifestação pela descentralização

Um grupo de empresas em luta contra o Decreto-Lei n.º 784/75, que prevê a centralização na Caixa Nacional de Pensões das receitas das Caixas de Previdência de Empresa e de Actividade, promove esta tarde, em Lisboa uma manifestação pela revogação daquele diploma.

«A questão da centralização dos dinheiros da Previdência pelo Estado, e a consequente integração do Orçamento Geral da Previdência no Orçamento Geral do Estado, é uma velha aspiração de toda a burguesia, que começou nos Governos fascistas de Salazar e Caetano, e se tem mantido e continuado após 25 de Abril de 1974, isto porque o bolo financeiro da Previdência representa metade do Orçamento Geral do Estado», explica a comissão de luta contra o decreto.

Da aplicação deste diploma — acrescenta — «não resultaria qualquer benefício para outros trabalhadores, mas sim o agravamento a curto prazo das já precárias condições de que estes desfrutam».

A manifestação, convocada no final de um plenário inter-empresas realizado no mês passado, dirigir-se-á do Marquês de Pombal (concentração às 18 e 30) para o Ministério dos Assuntos Sociais. «A Previdência nas mãos dos Trabalhadores», «Nem mais um tostão para fora da Previdência», e «Em Frente pelo Controlo Operário» são algumas das palavras de ordem aprovadas.

"O Comércio do Porto" e a Reforma Agrária

..Uma recolha de donativos junto dos trabalhadores do matutino «O Comércio do Porto», com destino à cooperativa «Companheiro Vasco», atingiu alguns milhares de escudos.

O auxílio agora prestado por trabalhadores daquele diário portuense a uma cooperativa agrícola alentejana e, consequentemente, à Reforma Agrária, vem contrariar as linhas que têm sido defendidas nas suas colunas, particularmente nos últimos tempos. A recolha de fundos foi feita essencialmente no sector oficinal.

Dirigente sindical na União Soviética

«Saudamos sinceramente o desenvolvimento da cooperação soviético-portuguesa. Sem tal cooperação não poderemos desenvolver a Economia, vencer as nossas necessidades e atraso» — afirmou à Tass o secretário da Federação Sindical Portuguesa dos Têxteis, António Carlos Andrade, que passou cinco dias em Odessa, porto soviético do mar Negro.

«Esta é a minha primeira visita à União Soviética» — acrescentou — «e é surpreendente o quanto está aqui a ser feito pelo trabalhador.»

. «Ficamos particularmente impressionados nos aspectos da construção civil, da protecção ao meio ambiente, da organização dos serviços de Saúde e dos cuidados à mãe e à criança» — frisou Carlos Andrade.

Necrologia

D. MARIA JÚLIA TAVARES MAYER GARÇÃO FERRAZ

Faleceu a Sr.ª D. Maria Júlia Tavares Mayer Garção Ferraz, de 76 anos de idade, viúva do Almirante Armando Ferraz, combatente, na primeira Guerra Mundial, como imediato do «Augusto de Castilho», mãe da Sr.ª Dr.ª Maria Teresa Ferraz e dos Srs. Eduardo Francisco Ferraz e Manuel Garção Ferraz e irmã da Sr.ª D. Maria Teresa Mayer Garção e dos Srs. Drs. Fernando Mayer Garção e Pedro Mayer Garção. O funeral a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã, dia 12, às 15.30 horas, saindo da Igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

na forja

REINTEGRAÇÃO NA GEFA

Os ministros da Indústria e do Trabalho determinaram, por despacho conjunto que a gerência da GEFA-Confecções, Lda, reinicie imediatamente a actividade normal da firma devendo ser imediatamente reintegrados todos os trabalhadores que tenham sido ou venham a ser suspensos ou **saneados** por órgãos ou grupos dentro ou fora da empresa.

O Ministério do Trabalho vai instaurar um inquérito às circunstâncias que rodearam o conflito.

M. T. APOIA I. A. R. N.

Um despacho conjunto dos ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais, hoje publicado no «Diário da República», autoriza o G. G. F. D. (Fundo de Desemprego) a «conceder um subsídio reembolsável, de 250 mil contos, ao Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I. A. R. N.), para aplicação na criação de postos de trabalho em benefício dos retornados das ex-colónias».

C.T. DA EFACEC REPUDIA ATENTADO

Repudiando o atentado terrorista praticado no domingo contra as instalações da Efacec, no Porto, a comissão de trabalhadores daquela unidade fabril emitiu um alerta aos trabalhadores, considerando que o objectivo do atentado é «atemorizar os trabalhadores portugueses, desviá-los das suas lutas, atar-lhes as mãos para melhor o capitalismo poder iniciar a sua recuperação».

Mais adiante, sublinha o facto de após cerca de 300 atentados bombistas as autoridades não terem até hoje concluído qualquer inquérito que possa levar à prisão de um terrorista. E adianta: «isto é tanto mais grave quando os mais diversos órgãos de Informação estão fartos de fazer entrevistas com militantes do E. L. P./M. D. L. P.»

NÚCLEOS SINDICAIS DE ENFERMAGEM CONTRA O S.N.E.D.

«Não à chantagem, não à divisão» é o apelo dos núcleos sindicais de enfermagem dos Hospitais de Santo António, S. João e Rodrigues Semide, do Porto.

Numa moção, repudia-se o decreto-lei recentemente publicado, que «possibilita a divisão de uma classe favorecendo os mais privilegiados em detrimento dos mais desfavorecidos».

Salienta a moção que os profissionais de enfermagem, «alertados pela consciência de classe que há bem pouco alarmou o País e os próprios governantes não podem deixar de sentir-se motivados para nova fase de luta, pois mais uma vez sentem contra eles a norma antiga: dividir para reinar».

O Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados é na mesma moção denunciado como organização «elista, obscura e tendenciosa», e ainda como organização inútil à saúde pública.

No final, exigem-se do Governo «medidas urgentes, salutares e justas tendo em vista a prestação de cuidados à população e a eficiência de um futuro Serviço Nacional de Saúde, em prol do povo trabalhador».

TRANSITÓRIOS: GREVE ANULADA

Foi anulada a greve marcada para hoje pelo Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, causada pelo impasse nas negociações do C. C. T. do sector de agentes transitários. Com efeito, o patronato concordou em sentar-se à mesa de negociações, pelo que a greve ficou suspensa «sine die».

I.N.E.: ALMOÇO ORIGINA PROTESTO

Perante os adiamentos sucessivos a que tem sido sujeita a satisfação da reivindicação dos trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística respeitante ao subsídio de almoço, estes promovem durante a tarde uma concentração de protesto junto das instalações da Secretaria de Estado do Planeamento. O problema arrasta-se há quase dois anos, sem que, até hoje, se tenha encontrado qualquer tipo de solução — lembra um comunicado da Comissão de Trabalhadores do I. N. E.

Geral

CONSELHO DA EUROPA

De Fittipaldi a Kreisky mudanças e consumo

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL ROGÉRIO RODRIGUES

O que fez e o que vai fazer o Conselho da Europa por Portugal?

É a primeira pergunta que deve ser feita para se poder compreender o convite a 22 órgãos de Comunicação Social portugueses representados por directores e jornalistas na semana da reunião da Assembleia do Conselho da Europa, de quatro a oito de Maio e com sede em Estrasburgo. O que pretende o Conselho da Europa em relação a Portugal? Esta a segunda questão que deve ser posta.

Finalmente, os dados são lançados: Portugal poderá ser membro efectivo do Conselho da Europa ainda este ano. Desde que (*já que,* PREFERE O C. E.) a formação do próximo Governo apresente uma mancha com as cores (no total ou em parte) do PS, PPD, e CDS.

Para resposta à primeira questão é preciosa a leitura do programa de cooperação adoptado pelo Comité de Ministros do Conselho da Europa. Um milhão de novos francos (6800 contos) é o total da ajuda a Portugal. Aos retornados cabem 769 mil francos. O resto da ajuda tem sido distribuído no envio de técnicos em assuntos jurídicos e de segurança social ao nosso País, em colóquios, 10 bolsas de estudo para médicos, subsídios para jornalistas portugueses estagiarem em Estrasburgo e Bruxelas, apoio de uma equipa de especialistas encarregados de darem o seu parecer sobre a reorganização dos serviços de radiodifusão e televisão, mais um grupo de especialistas para opinar sobre a Imprensa estatizada ou com intervenção do Estado e, finalmente, a viagem e estadia de 22 profissionais da Informação portuguesa que puderam ver o que é o Conselho da Europa, uma tribuna sem importância política (e muito menos económica) no areópago europeu, cuja decadência de estruturas tentam rejuvenescer a todo custo.

No que respeita à política interna portuguesa, terá de considerar-se toda a actividade do Parlamento e do Comité dos Ministros como uma forma de pressão para a constituição do Governo que mais convém à Europa social-democrata. As dúvidas e reticências postas à existência de um órgão político-militar como o Conselho da Europa marcaram também muitas intervenções.

Registe-se, sem com isto querer dizer mais do que se diz, que a reunião do Conselho da Europa, aberta por Kurt Waldheim e que teve a presença, entre outros, de Kreisky, Genscher e Ortolli, não viria a ter o mínimo eco na Imprensa estrangeira.

Desde o dia 4 a 8 de Maio, 22 jornalistas, redactores alguns, directores bastantes, estiveram em Estrasburgo a convite do Conselho da Europa. Com tudo o de que americano há melhor para exportação: instalados no Holiday Inn com uma sala para repastos rápidos *imaginativamente* Chamada Western(BostoneMemphis, salas, ficam ao lado) e conduzidos em caravana por Francesca du Peché, mulher bizarra e grande de sorriso fecho-«éclair», eficiente, eficiente.

Com um programa sobrecarregado, sem tempo para respirar, escravos da alcatifa de uma sala com número grande para conferências de Imprensa e de um hemiciclo também e sempre alcatifado para debates que se transformaram em conferências de Imprensa, a maratona abriu com a Conferência de Imprensa de Bruno Kreisky, chanceler austríaco que idealiza o seu país como ponte entre os países do Ocidente e os países do Leste. Ainda durante a tarde houve mais uma conferência de Imprensa seguida de outra conferência de Imprensa. A primeira conferência de Imprensa tratou de dar a conhecer aos jornalistas portugueses o que é e como funciona o Conselho da Europa. A segunda conferência de Imprensa a cargo de Kahn-Ackermann, secretário-geral do Conselho da Europa reincidiria no segundo ponto. A noite, outra conferência-debate sobre a «Convenção dos Direitos do Homem — sua eficácia e seus limites». Responsável pela sua orientação um «expert» no assunto: Roland Muller.

O primeiro dia chegava ao fim. No Holiday Inn, em «bar» de policial cosmopolita, franceses bebendo «gin fiz» com as esposas, ao que se pressupõe, acompanhavam o pianista desafinando românticas canções de filme «happy end» a meio do enredo.

O chanceler austríaco Bruno Kreisky congratula-se, na tribuna do Conselho da Europa, pela integração de Portugal na «família europeia»

BRUNO KREISKY: UMA MÃOZINHA A PORTUGAL

Bruno Kreisky que se apresentou como admirador literário de Bertolt Brecht («se o povo está descontente, elimine-se o povo» — RECITOU «blagueur») falou de Portugal, dos compromissos que temos com a NATO, das eleições legislativas que na sua opinião pessoal criaram condições para que o nosso País possa ser admitido no Conselho da Europa, falou da ingerência e da solidariedade para com Portugal em que as diferenças entre os dois conceitos tivessem sido definidas (dar dinheiro a um partido pode ser ingerência ou solidariedade conforme o partido que recebe e a nação ou partido que dão).

Para lá da conferência de Imprensa, o discurso de Kreisky viria a ser exemplar do que se esperava do Conselho da Europa e no fundo também da presença dos jornalistas portugueses em Estrasburgo. A ideia de Europa Unida continuava a prevalecer. «Se o Conselho da Europa» não existisse era necessário inventá-lo» — foi claro Kreisky. A propósito de Portugal o seu discurso seria completado por afirmações na Conferência de Imprensa discordante das opiniões de Kissinger sobre as atitudes a desenvolver perante a possibilidade da tomada de poder pelos comunistas na Itália. Faria supor que as ideias de Kissinger com respeito a Portugal passavam por outro tipo de intervenções. Palavras de Kreisky: «Durante a agitação que Portugal conheceu temeram-se mais de uma vez intervenções externas. A situação teria sido delicada porque as frotas das duas superpotências cruzam o Mediterrâneo e os movimentos de navios nas costas portuguesas teriam sem nenhuma dúvida podido influenciar consideravelmente a marcha dos acontecimentos neste País. Mas as coisas não chegaram a tal ponto e ainda há menos de 15 dias o povo português, pela primeira vez após 50 anos de diatadura, eleger livremente a sua assembleia».

De toda a intervenção de Kreisky que quanto a nós pontuou a semana dos parlamentares idosos do Conselho da Europa saiu clara a ingerência na política interna de Portugal. Simplesmente enquanto defensores havia de uma ingerência mais directa que, em última instância podia ser armada, a social-democracia europeia optou peloa pressão económica, pelo boicote sistemático a todos os níveis de que fomos alvo durante dois anos de Revolução, boicotes reconhecido aliás pelo próprio Willy Brandt aquando da «cimeira socialista» realizada no Porto.

A EUROPA VELHA E O SANGUE NOVO

Face a um parlamento sonolento com velhos que mais pareciam coronéis na reforma ou professores aposentados, a vitalidade e juventude de quatro deputados portugueses veio criar uma «situação» nova. Tal como a Europa vive dos países novos (a insistência de Kreisky num incremento de apoio aos países africanos e na intensificação de uma política Norte-Sul é significativa) também a participação dos delegados portugueses, representantes da mais jovem «democracia europeia», poderiam eventualmente criar um novo tempo de vida e importância ao Conselho da Europa.

O convite aos jornalistas portugueses passou também pela expressão do ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Genscher, ao fazer o apelo aos jornalistas presentes numa conferência de Imprensa para a activação do Conselho da Europa. Seriam assim os jornalistas os reactores convenientes. Apelo não correspondido pela Imprensa estrangeira («Le Monde» contentar-se-ia por dar após, três dias de cobertura, 15 humildes linhas puramente factuais) e por alguma Imprensa portuguesa. Para outra no entanto, o relatório de Gessner, por exemplo, acabaria por ser título de primeira página. No fundo o relatório de Gessner em pouco avança ao relatório preliminar de 25 de Novembro. O resto são afirmações bebidas no «Thimes», «Le Monde», no «Neue Zurcher Zeitung», e no Boletin «Europe». Que tenha sido conferida tamanha importância ao que a própria Imprensa local não dedicava mais que algumas linhas nas páginas interiores seria assunto a desenvolver quando se sabe o Conselho da Europa sem peso político e muito menos económico, ultrapassado por outros organismos europeus como a OCDE e a EFTA. Jogada da social-democracia europeia que a pretexto do convite a 22 jornalistas conseguiria fazer uma ampla cobertura da sua subtil ingerência no jogo político que se desenrola à volta de coligações e eleições presidenciais?

O RETRATO DE UMA VIAGEM

Pela tarde de terça-feira, uma delegação de jornalistas portugueses com Vacondeus, director do semanário «O País», a liderar o grupo, partiu do aeroporto da Portela com destino a Estrasburgo. Paragem no Porto de 45 minutos. Novo passageiro a somar: Fittipaldi, magro, com algumas bexigas, óculos de cantor de «jazz», sorriso e gentileza profissionais, agarrado ao varão do autocarro que nos conduziu ao avião. Casal brasileiro a insistir com Fittipaldi e a revelar a pequena confidência que o filho (deles) tinha uma colecção de 50 carros de corrida, devido à admiração pelo Emerson. Coisas, perguntas sobre automóveis, o porquê do fracasso da corrida de Africa do Sul e o gentil Fittipaldi falando. Era um novo modelo. Mais acabado. Refinado. Ele, ele, vivia agora na Suíça. Quartel-general porque as corridas estavam a acontecer na Europa. A velo-

Numa cidade conservadora como Estrasburgo, onde o Conselho da Europa tem a sua sede, o mundo do trabalho desceu à rua no 1.º de Maio

cidade é um dos conceitos da Europa via Fittipaldi. Os jornalistas portugueses mal repararam na celebridade que dignamente a Timex multinacional que se declara falida recebera em Lisboa.

Chegamos a Estrasburgo era noite. A partir de então o Conselho da Europa velava por nós. Estrasburgo é uma cidade de canais com altas temperaturas para a época e para as camisolas de gola alta que portugueses levavam. Com três jornais, um deles o «Nouvelles Dernières», com tiragens de 250 mil exemplares e uma redação de 80 jornalistas, à semelhança da sua Imprensa, Estrasburgo é uma cidade conservadora. No último dia da nossa estadia na cidade que faz fronteira com a Alemanha, a juventude fascista local organizou uma manifestação nas ruas do burgo comercial. A esquerda que se lhes opôs foi atacada pela Polícia.

O Conselho da Europa passa ao lado dos interesses da população.

Os cafés e restaurantes e toda a Imprensa francesa (o próprio «Le Monde») vibravam de preferência com o caso Pierre Goldman que, acusado de ter assassinado duas farmacêuticas, fora absolvido, sendo, no entanto, condenado a 12 anos de prisão por assalto à mão armada. Mas o caso não fica por aqui. Criados comités de Apoio de que a nossa eficiente, eficiente, eficiente Francesca du Peché fazia parte o «affaire Goldmann» vai dar ainda muito que falar. Goldmann condenado por acontecimentos que se reportam à meia dúzia de anos transformou-se entretanto noutra pessoa, valha a palavra dos advogados e do público «au coeur rose». Formou-se em Filosofia, escreveu um livro e foi muito bem comportado na prisão.

A cidade era de consumo, como Fittipaldi de mudanças. O modelo europeu manifesto: conservar a mulher, ter automóvel e conseguir uma casa de campo. No entanto, um mural gritava ainda nas paredes do canal: «Vivre autre vie».

E neste ambiente que se fala de Portugal considerado como mais um irmão, que se fala dos retornados que, segundo um parlamentar, caso o auxílio europeu não chegue rápido, mal o Inverno surja, «vão ter morte certa». Para lá de toda a troca de galhardetes, ficou a destoar a palavra do trabalhista britânico que elogiou os militares de 25 de Abril a quem homenageou. «Sem eles, jamais teriam podido ser organizadas eleições livres». O hemiciclo onde estas palavras foram proferidas e que receberam os aplausos da delegação de deputados portugueses, predominava em membros dos partidos sociais democratas europeus. Um havia, Jan Scholten, que o registo da sessão cataloga de «anti-revolucionário holandês».

Da presença dos deputados portugueses, destaque-se o novo deputado do CDS, Lucas Pires, figura nova na política portuguesa e que poderá assumir funções de «leader» parlamentar do partido centro democrático na Assembleia da República. «Acusaria» os deputados presentes de terem sido os obreiros da Constituição. Eram a Santíssima Trindade. O PS era Deus, o PPD o filho e (finalmente onde queria chegar) o PC o Espírito Santo.

A intervenção de Vital Moreira caracterizou-se pelo enumerar das conquistas fundamentais do Povo português consignadas na Constituição e por recordar ao hemiciclo que há muita gente que ainda não compreendeu o processo actualmente em curso em Portugal.

O RELATÓRIO GESSNER

O social-democrata alemão Manfred Gessner foi o responsável pelo relatório sobre Portugal de que já algo se especulou na nossa imprensa, concretamente no que se refere a Sá Carneiro. O relatório que não apresenta nada de novo em relação ao que certa imprensa tem publicado, extrai no entanto quatro conclusões pelas quais Gessner se felicita do novo rumo (segundo ele) tomado por Portugal. Assim, revestem importância particular «o restabelecimento da autoridade do Estado, a modificação da paisagem da imprensa, a revisão da Constituição e a posição de Portugal em relação a solidariedade europeia».

Sobre a questão de Sá Carneiro que acabaria por levantar alguma polémica e mesmo a intervenção de Jorge Miranda no hemiciclo do Conselho da Europa desmentindo a face centro-direita do PPD; O relatório de Gessner diz: «O PPD, sob a responsabilidade de Sá Carneiro, em se aproximando do centro-direita está a distanciar-se um pouco da imagem social-democrata cultiva sob o seu secretário-geral interino, Emídio Guerreiro, que deixou o mesmo partido na mesma altura que outros deputados do PPD, em Dezembro de 1975.

A afirmação de Gessner que Portugal albergava 10 mil revolucionários estrangeiros viria a ser desmentida pela intervenção de José Luís Nunes, deputado do Partido Socialista.

Como outra curiosidade do relatório, mas não novidade, já que é recortada de uma entrevista concedida por Vasco de Melo, da CIP, ao jornal inglês «The Times», observe-se a afirmação daquele: «Não há nenhuma razão para que Portugal não se torne na Califórnia da Europa. Tem uma situação estratégica, um bom clima e uma importante mão-de-obra não especializada, mas potencialmente competente». Significativas palavras do presidente da Confederação de Industriais Portugueses que ainda não há muito se identificou com o CDS.

Curioso seria fazer uma comparação entre este relatório e o primeiro, tendo também Gessner como relator e elaborado no dia 1 de Outubro de 1975, em que é feita uma análise aos quatro partidos mais votados tanto nas eleições para Constituinte como para a Legislativa.

REGRESSO

Na manhã de sábado abandonámos Estrasburgo e os espargos (estavam em todas as refeições, espreitavam-nos por todo o lado). Chegados a Orly, observámos a nacionalidade dos aviões que fazem companhia à TAP. Aviões de Marrocos, da Mauritânia, da Venezuela, do Paquistão. Estávamos com efeito na Europa.

Dos 7600 contos que o Conselho da Europa concedeu a Portugal quantos restam, pagos colóquios, deslocações e estágios de jornalistas, e vinda de especialistas a Portugal?

. Trazíamos connosco uma volumosa documentação, inúmeras expressões de apreço por Portugal e o desejo, tantas vezes manifesto, que «puxássemos» pela estrada de Portugal na Europa. Segundo o deputado do CDS nós somos um País europeu que saiu da Europa para procurar a África. Abandonada a África é altura de sermos reintegrados na Europa.

A pergunta, no entanto, permanece: Qual o preço?

PUB

AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se **todos** os trabalhadores **do** comércio retalhista (caixeiros), escritórios, electricistas, **metalúrgicos**, têxteis, **motoristas** e construção civil) para as seguintes reuniões, a **realizar no próximo dia 12/5/76 quarta-feira.**

REUNIÕES

21.00 horas	ALMADA	INCRÍVEL ALMADENSE (Salão de Festas) Rua Incrível Almadense ALMADA
21.00 horas	BARREIRO	CINEMA DOS FERROVIÁRIOS DO BARREIRO
21.00 horas	GRÂNDOLA	SOCIEDADE MÚSICA VELHA - GRÂNDOLA
21.00 horas	SETÚBAL	LOCAL A DESIGNAR OPORTUNAMENTE

ORDEM DE TRABALHOS

1.º - PONTO DA SITUAÇÃO DO C.C.T. SEMIVERTICAL RETALHISTA
2.º - FORMAS DE LUTA, FACE AO DESENROLAR DAS NEGOCIAÇÕES

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO — A UNIDADE DOS TRABALHADORES
SIM ÀS NEGOCIAÇÕES, NÃO À RECUSA DOS PATRÕES
NÃO AOS SALÁRIOS DE FOME
EM FRENTE PELO NOVO CONTRATO DO COMÉRCIO

NÃO FALTES
UNIDOS VENCEREMOS

A COMISSÃO NEGOCIADORA

Estrangeiro

LAURA ALLENDE À "PRENSA LATINA"

"Ando de luto pela minha pátria"

ENTREVISTA DE MÁRIO DIAZ

Laura Allende, irmã do presidente Salvador Allende, ex-deputada socialista, agora uma combatente da resistência antifascista do seu país.

«Quero andar de preto, porque quero que cada pessoa que me veja recorde o que se passou e está a passar-se no Chile e recorde o que este luto é o luto pela pátria» — palavras de Laura Allende, irmã do presidente chileno assassinado pela Junta fascista que em Setembro de 1973 se apoderou do Poder naquele país latino-americano. Laura Allende, ex-deputada socialista no Parlamento chileno, deu uma extensa entrevista à Prensa Latina, na Cidade do México, onde se encontra em casa duma das filhas, Denisse Pascal.

Laura tinha acabado de regressar do Chile, depois de cinco meses de prisão no sinistro campo de concentração «Cuatro Alamos» em Santiago. Graças à solidariedade internacional e à campanha mundial pela sua libertação, os fascistas chilenos acabaram por libertar a irmã de Salvador Allende.

Nesta entrevista, de que damos um resumo, Laura conta o que foi a sua vida no Chile depois do golpe e narra o sofrimento dos seus concidadãos.

Antes de ser presa, passou por um período de detenção domiciliária, constantemente infringido por ela, o que levou a uma tenaz perseguição das autoridades. Por fim, foi-lhe concedida autorização para sair, mas só no centro da cidade, ficando-lhe vedadas as idas aos bairros de lata.

«Continuei a trabalhar com a Resistência — diz Laura. Percebi que me davam aquela autorização porque lhes interessava apanhar Miguel Enriquez (o dirigente do MIR que viria depois a ser assassinado). Na verdade eu estava a trabalhar com a Resistência. Ajudava os perseguidos, procurava casas onde pudessem estar em segurança, juntava roupa e alimentos para as famílias dos companheiros, condenadas a morrer de fome, só por terem sido militantes da Unidade Popular. Ajudava a asilar os que se viam obrigados a recorrer a esse meio. O facto de ser irmã de Allende permitia-me ser recebida em quase todas as embaixadas. Eu entrava a toda a velocidade num carro e os asilados aproveitavam para enviar mensagens às famílias através de mim. Tínhamos sempre receio de que a DINA (Direcção de Serviços de Informação Nacionais — polícia política) pudesse deter-me ou disparar contra mim. Mas o que acontecia era que a Polícia me queria deixar actuar. Antes de ser presa, intervim como intermediária entre o MIR e os serviços secretos das Forças Armadas. Foi Miguel Enriquez que me pediu que fosse à reunião na Academia da Guerra Aérea em 11 de Maio de 1974. As Forças Armadas prometiam a liberdade para os dirigentes, detidos e militantes do MIR, se este movimento depusesse as armas. A minha intervenção era necessária, porque eu conheço os detidos e, como nesse momento a minha detenção não convinha aos militares, fui eu a pessoa indicada. A entrevista foi com Ceballos, o técnico da tortura que tinha enviado a carta a Miguel. Vi que os detidos tinham uma força admirável. Apesar das torturas tinham coragem ara explicar aos militares os erros que estes estavam a cometer, e para lhes dizer o que é o socialismo e a razão por que queremos o socialismo e por que sabemos que havemos de vencer, apesar de todas as torturas. Comovi-me tanto que abracei um deles e lhe disse que só tenho um filho, um combatente como eles (Andreas Pascal Allende), mas que gostava de ter mais 10 filhos assim. Disse a Ceballos que não queríamos nenhum acordo com ele, que apenas aproveitara aquela oportunidade para ver os detidos e para transmitir aos dirigentes do MIR as condições em que eles se encontravam. Miguel soube de tudo por mim. Estava muito contente, muito optimista e assim se manteve até cair morto frente às forças repressivas da Junta.»

SOLIDARIEDADE

Depois disto, Laura Allende sentiu que aumentava a vigilância à sua volta. Os seus amigos começaram a advertí-la dos graves perigos que corria. Ao fim de oito dias, o cerco encerrou-se e Laura caiu na prisão. Acusada de estar na posse de grande quantidade de microfilmes e de quatro granadas, a irmã de Salvador Allende corajosamente explicou que só utilizaria três dessas granadas, porque deixaria vivo um dos lementos da Junta, para este poder servir-lhe o café. A princípio, os militares suportaram esta «insolência», tanto mais que Laura Allende tinha atrás de si um amplo movimento de solidariedade internacional. Mas poucas horas depois, acusando-a de ser mãe de um criminoso e irmã de outro, que tinha sido morto precisamente por ser um criminoso, os agentes insultaram-na com os termos mais bárbaros. De olhos vendados, Laura Allende conseguiu manter a sua dignidade e responde aos insultos grosseiros, aos empurrões às ameaças com a «insolência» que essas atitudes mereciam. A tortura durou quatro horas, durante as quais Laura ouviu as piores ameaças, dirigidas não contra ela, mas contra os milhares de presos. O intuito dos verdugos era conseguirem de Laura que ela lhes indicasse o paradeiro do filho. Ela detra vez. Compreendi então que o campo tinha sido visitado nessas horas por uma comissão da ONU. No último dia da minha detenção, exigiram que eu assinasse um papel a dizer que tinha sido muito bem tratada. Recusei-me novamente a fazê-lo. Quiseram que a organização dos presos me pressionasse, ameaçando que não me libertariam. O presidente da organização negou-se a pressionar-me, dizendo que se eu não assinava é porque tinha razões para não o fazer. Já a bordo do avião que me conduzia para o México fizeram nova tentativa para eu assinar o papel. Em vão. Cada companheiro que sai do Chile tem que dizer o que lá se passa. A nossa tarefa é organizarmo-nos e unirmo-nos, porque a luta não se vai travar cá fora, vai decorrer no Chile, como já está a acontecer, e como acontece dentro de todos os países oprimidos pelo imperialismo».

Dois anos e meio depois do golpe fascista, imagens como esta continuam a ser parte integrante dos horrores do dia-a-dia chileno.

monstrou-lhes como era absurda tal exigência. Por fim, atiraram-na violentamente para cima dum monte de pessoas, onde permaneceu durante horas. Junto dela uma jovem de cara ensaguentada queixava-se de dor. Laura quis levantar-se, mas um guarda gritou-lhe: «Se te mexes, minha p..., estouro-te a cabeça».

Logo que foi conhecida a prisão de Laura, dos mais diversos países começaram a chegar protestos exigindo da Junta Militar respeito pela integridade física dessa militante revolucionária.

«Depois de dez dias em que me mantiveram incomunicável — prossegue Laura Allende — voltaram a levar-me para o interrogatório. Mas agora não me insultavam. Tratavam-me por senhora. Quiseram saber o sentido duma frase inserta numa carta do meu filho, que me aconselhava a não cometer loucuras. Tudo me perguntaram: quem eram os indivíduos de nome «Juan» que eu conhecia, por que tinha assentado o nome de certos militares, etc. Respondi com a maior calma que não tinha nada a ocultar. Depois quiseram que eu assinasse um papel no qual declarasse que tinha sido tratada com a máxima consideração, que não tinha sido torturada. Respondi-lhes recordando os quilos que inha perdido, as noites que tinha acordado morta de fome, os dias que tinha passado numa cela apinhada de gente, o sofrimento que tinha visto à minha volta. Um dia tiraram-me do campo e levaram-me para minha casa, cheios de atenções. Daí a cinco horas foram buscar-me outa hoje com a taxa mais elevada de desemprego do mundo).

E o depoimento de Laura prossegue: «Estive encarcerada no Campo «Cuatro Alamos» até à antevéspera da minha saída do País. Embora o campo seja conhecido por esse nome, ele é constituído por dois: o de «Três Alamos» e o de «Cuatro Alamos». No primeiro estão muitíssimos presos, que podem ver a família e o advogado, mas este último de nada serve, porque a maioria das pessoas não tem nenhum processo, não se sabe de que é

presos incomunicáveis, as pessoas apanhadas de surpresa e que a Junta nega ter na prisão. Era aí que eu estava. Recordo-me de uma jovem que foi levar os filhos ao colégio e que foi presa, quando regressava a casa. Isto passou-se na cidade de Concepción. Levaram-na para uma povoação próxima — San Carlos — onde a torturaram e depois meteram-na em «Cuatro Alamos», em Santiago. A família dela não sabe ainda o que se passou. Lembro-me também de uma mulher que estava ali com dois filhos: uma miúda de três anos e um bebé de meses. As crianças choravam continuamente. Um dia a garota conseguiu chegar até à nossa sala. Os seus olhos assustados fixaram-se em nós e disse-nos: «eles querem matar-me!».

É terrível ver sofrer os outros, mas as crianças... ver como lhes estão a infligir traumas incuráveis. Fui falar com o chefe do campo para ver se podia fazer alguma coisa por essas crianças. A resposta foi que a culpa era da mãe, porque o marido andava fugido, eles queriam encontrá-lo e ela não dizia onde ele estava. Bastava que ela falasse para poder sair dali com os filhos. Era uma mulher cheia de valor. Sofria por ver os filhos a viver naquele terror, mas nunca abriu a boca.

Havia tantos presos naquele campo, que, apesar de estarmos incomunicáveis, apinhavam-nos numa sala de menos de três metros por três: onze pessoas com quatro camas e dois divãs. A população prisional renova-se constantemente. Há uns que estão dois, três meses. Eu era das mais antigas, porque estive lá cinco meses. As presas que chegavam vinham das casas de tortura. As casas de tortura variam constantemente de lugar, porque os militares vivem com receio de ser descobertos. Para essas casas levam os presos vendados. O preso nunca vê quem o interroga e quem o tortura. Eu fui a duas dessas casas. Apesar das vendas há quem os identifique. A casa mais tristemente famosa é a Villa Grimaldi em Santiago.

Dessa casa chegou uma companheira torturada, que não podia abrir o olho esquerdo e que vinha cheia de terríveis dores nevrálgicas. Um dia que me levaram a tirar uma radiografia, disse aos médicos que a mim me tratavam assim, porque internacionalmente lhes convinha dizer que eu recebia tratamento médico, mas esse tratamento não era proporcionado àquela rapariga, que não podia ver e sofria terrivelmente. Disse-lhes que ela era jovem e que a juventude é o futuro do Chile. Mas tudo isso é tão horrível. De noite, as mulheres que conseguem dormir acordam aos gritos com pesadelos ou sofrendo as consequências das diversas formas de tortura. Lembro-me de uma vez em que chegou uma rapariga de 17 anos que se agarrou a mim como se eu fosse sua mãe e aos soluções me disse: «preferia ter morrido. Nunca mais me posso esquecer do que me fizeram».

Utilizam também a tortura psicológica. Uma vez prenderam um rapaz, a mãe dele, mais velha do que eu (e eu já tenho 63 anos) a mulher e um filhito de sete meses, uma criança mongoloide que requeria tratamento especial. Durante dez dias torturaram o preso. Abriam uma porta, mostravam-lhe a mãe e diziam: «agira quem vai receber os choques eléctricos é a tua mãe». Depois abriam outra e apareciam a mulher e o filhito doente: «agora são eles». Consegui que o médico que tratava de mim tirasse dali a criança, mas a mãe ficou desesperada pensando que o bebé ia morrer, porque entendia que só ela era capaz de o tratar convenientemente. Contamos estas coisas, para que o mundo se aperceba do grande tragédia que se vive no Chile.

Saímos do país mas queremos continuar a luta. O povo perseguido o povo esfomeado, os milhares de companheiros que sofrem, os milhares de companheiros que já pagaram com a vida, todos eles nos dão forças para nos batermos até à vitória. A esquerda unida a resistência do povo chileno esmagará o fascismo».

Estrangeiro

ACUSAÇÃO COMUNISTA:

Auxílio inadequado às vítimas do terramoto em Itália

UDINE (TÁLIA), 11 — (R) — O Governo Provisório da Itália — criticado pela Imprensa da esquerda por causa da forma como organizou socorros, a seguir ao sismo da semana passada — vai fornecer 200 000 milhões de liras (aproximadamente 6 875 000 contos) para as necessidades imediatas das vítimas da catástrofe.

Mario Toros, ministro do Trabalho no Gabinete democrata-cistão, tornou claro que essa verba representava apenas a primeira prestação do auxílio governamental aos sobrevivemtes do terramoto que assolou o Nordeste da Itália.

Entretanto, quando o balanço trágico do cataclismo atingia 842 mortos, o primeiro-ministro Aldo Moro lançou um apelo pela Televisão para que a organização do auxílio não se transformasse numa questão política na campanha para as eleições gerais de Junho.

Aldo Moro disse que nenhuns recursos ou esforços deveriam ser poupados para fazer regressar as condições à normalidade na área devastada.

«Especulação tendenciosa e críticas excessivas à organização do auxílio contrastam acentuadamente com a gravidade da época que o país vive actualmente» — observou.

Por seu lado, Toros declarou que a primeira prestação do auxílio do Governo se destinava a debelar os problemas mais urgentes — reconstrução de casas e da indústria na região assolada.

Uma sessão do Gabinete, a efectuar dentro de dias, deveria decidir precisamente como o dinheiro seria utilizado — acrescentou.

«L'Unitá», órgão do Partido Comunista, acusou ontem de ser inadequada a organização do auxílio aos milhares de pessoas sem lar e que funcionários estavam a tentar minimizar a situação.

Outro jornal da esquerda afirmou que as demoras curocráticas estavam a atrasar o programa de vacinação na área.

Contudo, jornalistas que se acham no local, manifestaram admiração pelos esforços incansáveis das brigadas de socorro, cujos elementos passam a pente fino os escombros, procuram instalações temporárias para as pessoas sem lar e fazem o melhor que podem para evitar que epidemias não se espalhem pelas vilas e aldeias devastadas.

Oito centros locais de coordenação foram já criados para canalizar o auxílio, dispondo cada um deles de um regedor, um polícia, um bombeiro, um oficial do exército, um funcionário dos serviços de saúde e um representante da autoridade regional para estudar a forma como distribuir melhor os abastecimentos que chegam de todas as partes do Mundo.

Toros concluiu dizendo, após a sessão de ontem, à noite, do Gabinete: «O problema principal com que nos debatemos é assegurar um esforço coordenador emtre o Governo, a região e as localidades».

Familiares das vítimas têm viagens gratuitas

Os italianos residentes em Portugal e naturais de Carnia, Friuli e aldeias limítrofes àquelas cidades, a área particularmente atingida pelo terramoto que há cinco dias destruiu significativa parcela daquela região, terão todo o apoio da Embaixada de Itália em Lisboa para visitar os seus familiares.

Informam os serviços de Imprensa daquela missão diplomática que os trabalhadores italianos que residam em Portugal terão direito, até depois de amanhã, a uma deslocação gratuita (ida e volta) à sua terra natal, e que se devem dirigir à Embaixada para que lhes seja, para o efeito, passada uma credencial de modo a que a Alitalia lhes faculte a viagem.

Choque de continentes originou o sismo

ROMA — (IPS) — Cerca de vinte quilómetros abaixo da pequena cidade de Tolmezzo, no Nordeste da Itália, registou-se uma fractura. Fractura, que provocou um tremento terramoto, de nove graus da escala Mercalli, segundo os peritos. Ensinam-nos os manuais de Geofísica que entre os nove e os doze graus dessa escala o terramoto é «desastroso e provoca a ruína total de alguns edifícios, além de vítimas humanas, em número relativamente reduzido».

Mas qual foi a causa dessa fractura naquela zona sísmica de primeira categoria? O professor Bernardo Massinon, do Laboratório de Geofísica Francês para a Energia Atómica, sustenta que o desastre é consequência de um choque muito lento entre o continente africano e o euroasiático. A África, em resumo, está a deslocar-se para Norte. A plataforma adriática, na qual se apoiam a Dalmácia, os Friuli e os Apeninos Orientais, é que sofre o impacto.

Segundo o professor Carlo Morelli da Universidade de Triestre, há pelo menos cinquenta anos que estas enormes massas exercem uma pressão mútua. Quando a pressão é mais forte que a resistência da plataforma regista-se uma fractura que provoca uma série de movimentos subterrâneos. A sua amplitude e intensidade dependem da profundidade do epicentro. Duram certo tempo e sucedem-se a intervalos até que o subsolo em movimento encontra novo equilíbrio.

Há que assinalar a propósito que o sismólogo italiano Raffaele Bendandi tinha já previsto em Dezembro passado que este ano o Adriático sofreria um terramoto muito intenso, dado que a Romanha se tinha elevado oito centímetros.

Protestos contra a morte de Ulrike Meinhof

FRANKFURT, 11 — (R.) — Centenas de polícias guardavam hoje edifícios públicos e outros alvos possíveis em Frankfurt após combates de rua, com manifestantes que protestavam contra a morte da dirigente anarquista Ulrike Meinhof.

Meinhof, de 41 anos, acusada de ser uma das dirigentes do grupo de guerrilha urbana, Baader-Meinhof, foi encontrada enforcada no domingo de manhã na sua cela, na prisão de Stammheim, em Estugarda, onde se encontrava detida desde a sua prisão há quatro anos.

A irmã de Meinhof lançou dúvidas sobre a maneira como se verificara a sua morte dizendo que a anarquista lhe havia garantido que jamais poria termo à própria vida.

A irmã acrescentou que o corpo de Meinhof já estava em seu poder e seria examinado hoje por dois patologistas independentes.

Ontem, o ministro da Justiça do Estado de Baden-Wuerttemberg, Traugott Bender, rejeitou uma acusação feita por um advogado do grupo Baader-Meinhof segundo a qual as autoridades haviam planeado a sua morte.

AMEAÇA À FINAL DA TAÇA EUROPEIA

PARIS, 11 — (R.) — Um desconhecido, afirmando representar um grupo de apoio à Organização de Guerrilha Urbana Alemã Ocidental Baader-Meinhof, declarou ontem pelo telefone que projectava fazer explodir duas bombas amanhã à noite na final da taça europeia de futebol em Glasgow entre o Bayern, de Munique, e o St. Etienne, um clube francês.

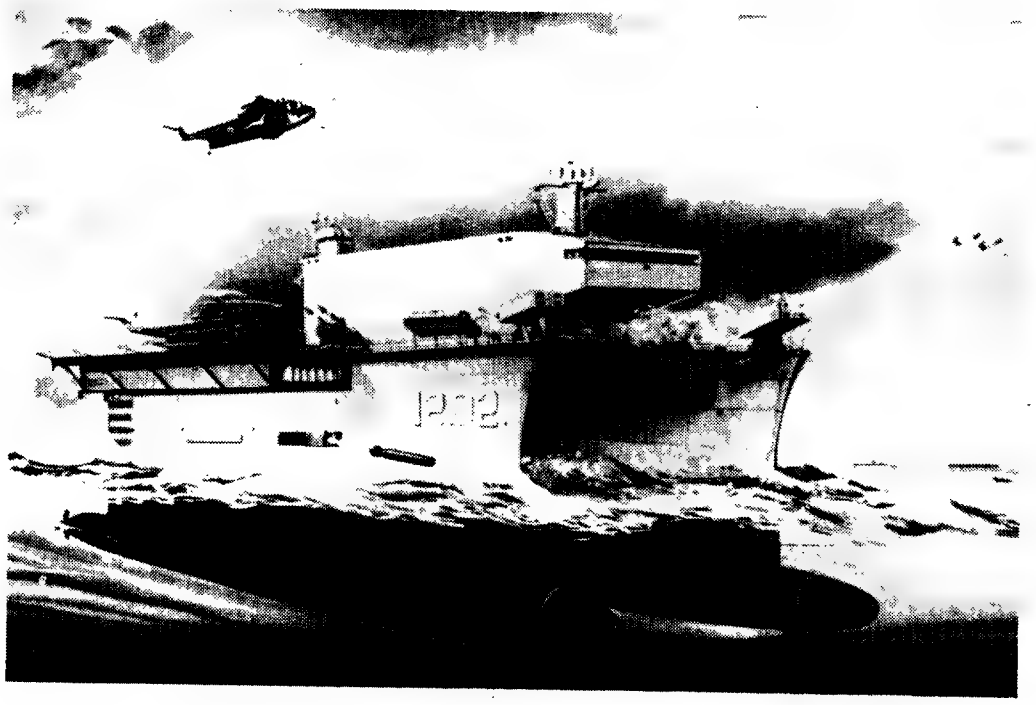
O indivíduo, que recusou responder a perguntas acerca da ameaça declarou à Reuter que a explosão das bombas se destinava a protestar contra aquilo que classificava como o assassínio de Ulrike Meinhof.

BOMBAS EM ROMA

ROMA, 11 — (R.) — Sete bombas incendiárias foram lançadas a noite passada contra a Academia Alemã em Roma, em aparente represália pela morte da guerrilheira urbana Ulrike Meinhof, na prisão.

Todos os edifícios diplomáticos, consulares e culturais alemães ocidentais na capital italiana têm estado sob vigilância especial desde que Meinhof foi encontrada enforcada na sua cela.

Às primeiras horas de hoje, explodiu uma bomba em frente d uma agência de viagens alemã-ocidental em Roma.



Um novo tipo de barco de guerra, que esta a ser projectaddo pela marinha dos Estados Unidos, assemelha-se a um gigantesco «catamaran», de dois cascos. O barco, denominado «Swath», sera equipado com helicópteros, torpedos e mísseis

Congresso internacional de jornalistas

VIENA, 11 — (ANOP) — O presidente da República Austríaca, Rudolf Kirchslaeger, inaugurou ontem no palácio consistorial de Viena o décimo terceiro Congresso Mundial da Federação Internacional de Jornalistas.

Nele participam mais de cem jornalistas de 22 países, entre eles, pela primeira vez, o secretário-geral da Organização Internacional de Jornalistas dos Países do Leste, com sede em Praga, Kiri Kubka, e o secretário para a Europa, Oleg Zagladin.

Figura como tema principal do Congresso, que dura até ao dia 14, «a mudança de estruturas dos meios de comunicação de massa e a mudança das condições profissionais do jornalista que isso comporta».

Outros temas são: as condições morais, económicas e sociais do trabalho do jornalista, a liberdade de Imprensa no Mundo e as relações Leste-Oeste no campo da Informação depois da Conferência de Helsínquia.

A liberdade de Imprensa apenas é hoje reconhecida em duas dezenas de países — afirmou entretanto o presidente da Federação, Helmut Grous, ao apresentar o seu relatório inaugural ao Congresso.

Agressividade provoca esterilidade

CAMBRIDGE (INGLATERRA), 10 — (R) — As mulheres empenhadas na campanha de emancipação feminina, que se sentem obrigadas a vencerem no mundo dos homens, correm o perigo de se tornarem estéreis, segundo advertiu o professor universitário Ivor Mills, em Cambridge.

O professor Mills, um perito em problemas de fertilidade, opina que uma atitude excessivamente agressiva nas mulheres conduz à produção demasiada da hormona testosterona, que afecta os ovários e os torna incapazes de terem bebés.

Caleidoscópio

■ ATENAS, 11 — (FP) — O marechal Tito, presidente da Jugoslávia, declarou ontem, pouco depois da sua chegada a Atenas, que «vem reforçar a amizade entre a Jugoslávia e a Grécia, e consolidar os elos já existentes entre os dois povos».

■ BONN, 11 — (ANOP) — O Sindicato dos Gráficos da Alemanha Federal anunciou ontem que continuará a greve nos grandes jornais, mas que os de pequena tiragem serão autorizados a publicar-se.

■ AMSTERDÃO, 11 — (ANOP) — A comissão holandesa de inquérito ilibou o príncipe Bernardo das acusações que lhe foram dirigidas de ter aceite subornos da companhia Lockheed, salientando, no entanto, que este teria provavelmente tido conhecimento dos subornos pagos a alguns dos seus directos colaboradores — escreve o jornal «Algemeen Dagblad», de Roterdão.

■ LONDRES, 11 — (R) — O em tempos grande Partido Liberal da Grã-Bretanha, procurando refazer-se da demissão do dirigente Jeremy Thorpe resultante de um caso de alegada homossexualidade, inicia hoje a procura de um sucessor.

■ MOSCOVO, 11 — (R) — Numa cerimónia realizada no Kremlin, o chefe do Partido Comunista soviético, Lonid Brejnev, recebeu das mãos do presidente Nikolai Podgorny a estrela de marechal da União Soviética.

Na mesma cerimónia, o membro do politburo Dmitry Ustinov recebeu a insígnia de general do exército, posto a que foi promovido quando, a 29 de Abril, se tornou o primeiro civil ministro da Defesa do país em 50 anos.

■ XANGAI, 11 — (R) — Um alto funcionário da universidade de Futan, em Xangai, afirmou hoje que o ministro chinês da Educação, Chou Jung-Hsin, fora «afastado do seu cargo», mas não podia confirmar notícias de que tinha morrido.

■ SALISBURY, 11 — (ANOP) — Guerrilheiros nacionalistas negros abateram um cabo do exército rodesiano durante escaramuças recentes — anunciou ontem o quartel-general das forças de segurança.

As forças rodesianas e de guerrilha têm entrado em confronto ao longo da fronteira com Moçambique, que os guerrilheiros usam como base para as suas operações.

■ OSLO, 11 — (FP) — O escritor anarquista norueguês Jens Bjorneboe, de 56 anos, enforcou-se no domingo passado, segundo a Polícia de Oslo.

Jens Bjorneboe, que era também conhecido pelos seus dotes de pintor, sofria de uma depressão nervosa há já vários meses.

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

IGREJAS CAEIRO DOMINA O TEATRO PORTUGUÊS?

. Quem se desse à maçada de folhear «O Dia» de 3 último, apanharia um susto. Num título a negro de cinco colunas escrevia-se: «O assalto ao TV-Palco é uma forma de tentar dominar a vida teatral portuguesa», citando declarações do produtor daquele popular (sic) programa.

Assalto — eis uma palavra que entrou no nosso vocabulário quotidiano. Porém, se os assaltos aos bancos são o pão nosso de cada dia, é menos vulgar assistir-se a assaltos a programas da RTP. É certo que antes do 25 de Novembro — e até depois — não faltaram acusações, mais ou menos peremptórias, a acções desse tipo de que seriam culpadas as forças ligadas ao Partido Comunista. Agora que as coisas estão normalizadas — para o que bastou no sector da Informação suspender os elementos que lhe seriam afectos, independentemente das razões para o fazer — seria de esperar que esses que tão cega e toscamente acusaram e acusam ficassem satisfeitos. Não é isso que se vê, contudo. As acusações continuam, como o prova esta entrevista do sr. Igrejas Caeiro. Vale a pena vermos até onde pode ir a desfaçatez e a patetice de pessoas que deveriam ter um pouco mais do sentido da responsabilidade política, informativa ou simplesmente humana que deve ser-lhes inerente. E quando nos referimos a pessoas, queremos sublinhar o facto de entrevistador e entrevistado serem dignos um do outro. Veja-se este mimo do texto que antecede as perguntas e respostas, exemplo de jornalismo soez e cobarde: (dizia-se) **nos meios teatrais existir «por parte de um crítico teatral e do director artístico de um agrupamento integrado na AGIT um propósito de 'assalto' àquele programa, a que desejavam impor uma certa pedagogia política».** É claro que nos «meios teatrais» (?) nunca se disse nada disso pela simples razão de se tratar de pura invencionice. Conhecemos suficientemente os nossos camaradas e os directores artísticos dos grupos da AGIT para pormos as mãos no fogo por eles. Temos, aliás, conhecimento de que os grupos independentes estariam, com efeito, interessados em apresentar um programa de teatro (coisa que o TV-Palco não é)o que nada tem a ver com assaltos.

A uma pergunta capciosa do entrevistador (**Que outras razões mais secretas e pertinentes estariam para lá das aparências?**), o sr. Igrejas Caeiro não tem pudor em responder que as críticas e os ataques feitos ao seu programa são reflexo da **ferocidade de dominar tudo o que é informação, além do vesgo ódio político a quem lhes tem feito frente no campo partidário e na luta sindical. (...) A denúncia de elementos desse grupo que a pouco e pouco tem pretendido apoderar-se de quase tudo na criação teatral através do monopólio dos subsídios e na execução de um plano que visasse subordinar a literatura e todas as artes a uma exclusiva filosofia política.**

Declarações espantosas que revelam o que há de espantosamente vaidoso neste homem. Porque, como se vê, o sr. Igrejas Caeiro não é capaz de admitir esta coisa óbvia e comezinha: as críticas e os ataques feitos ao TV-Palco não têm nada a ver com as posições políticas ou ideológicas, aliás bastante diversificadas, dos seus autores. Não têm nada a ver, consequentemente, com a posição política do criticado. Não é o facto de o TV-Palco ser produzido por um militante do Partido Socialista que torna o programa criticável. É pura e simplesmente o facto de o sr. Igrejas Caeiro não ser competente para produzir programas desse tipo; é pura e simplesmente o facto de o Estado — que somos todos nós — estar a gastar dinheiro com um programa que promove espectáculos que são autênticas mixórdias enquanto espectáculos de qualidade — que custam dinheiro ao Estado e por isso deviam ser apoiados — não são devidamente promovidos.

Talvez a atitude do sr. Igrejas Caeiro se entenda: basta ter presente que para ele não há bom ou mau teatro, há teatro de comunicação e teatro que não comunica (!).

É uma coisa triste esta de se verificar que certas pessoas não têm a dignidade suficiente, a inteireza de carácter necessária, a humildade justa para entenderem aquilo que para nós é perfeitamente cristalino: quando atacamos o sr. Igrejas Caeiro **não** o fazemos por dois motivo: por entendermos que o cer ao Partido Socialista nem por pretendermos ocupar-lhe o lugar. Fazêmo-lo por um único motivo: por entermos que o TV-Palco não presta. Acreditamos que o sr. Igrejas Caeiro seja um bom propagandista de detergentes mas acontece que o teatro não é propriamente um detergente. E não é o facto de o programa ser popular, segundo abusivamente se afirma num lado embora no outro se diga que o produtor tem sido acusado de comunista (!) por ter apresentado certos espectáculos que nos fará mudar de opinião. O êxito do «Mostra-me a tua Piscina» não faz desta mixórdia um bom espectáculo de teatro: prova, pelo contrário, que é necessário que a RTP produza programas capazes de esclarecer o público.

As afirmações maldosas e gratuitas do sr. Igrejas Caeiro continuam por toda a entrevista: ...**Na concepção elitista da AGIT, não querem misturar-se a esses géneros de teatro popular. Eles são os únicos detentores da cultura. (...) Falo de teatro de comunicação, claro. Comunicação que não lhes interessa, aliás, visto que dispõem de confortáveis subsídios e o público já não conta. (...) ...Por pressão dos seus mentores, (a AGIT) ordena aos associados que não colaborem com o TV-Palco. (...) Assim se justificará toda a orquestração da campanha que visa ao seu desaparecimento, por não servir os altos objectivos da ... sua «dinamização cultural» ainda agora sob a influência da extinta 5.ª Divisão (sic). Assim também poderiam substituir um programa independente, variado, apartidário, feito para todos os gostos, por outro monolítico, em que pudessem destilar todo o ódio** sectarismo político que os caracteriza. (...)

. ... **O reaccionarismo é muito mais desencadeado pela infinidade de espectáculos «geniais» produzidos pelos autodominados independentes. E acredite, tambem, a sua acusação é a autodefesa de quem não tendo nem precisando de público, não necessita do TV-Palco. Depois de se terem organizado em associação patronal** (sic), **de tipo corporativista, dominaram os fundos para subsídios de teatro. E em breve tentarão dominar a vida teatral portuguesa.**

O leitor verifica facilmente o que há de absurdo nestas declarações. Terá porventura mais dificuldade em saber o que nelas há de menos verdadeiro. Em relação à última parte, por exemplo, bastará dizer o seguinte: os subsídios foram atribuídos pelo Fundo de Teatro antes da existência da AGIT, e foram atribuídos de acordo com indicações da Comissão Consultiva para as Actividades Teatrais, que nada tinha a ver com os grupos independentes.

No mesmo dia, e no mesmo jornal, Manuela de Azevedo responde também à AGIT. Não vale a pena perdermos tempo com as suas palavras que não adiantam nada (por exemplo aquela crítica define os melhores espectáculos em cena em Lisboa com as seguintes palavras: **atiram a meia dúzia de espectadores Confúcio e grandes** tiradas de latinório!). Como o sr. Igrejas Caeiro, também Manuela de Azevedo não perde ocasião para bater na 5.ª Divisão, como se a 5.ª Divisão fosse culpada de todos os males deste País e como se não estivesse bem morta... A esse respeito temos uma só coisa a dizer a Manuela de Azevedo: foi durante o período «quinto-divisionista» que foi possível à Manuela de Azevedo e a outras pessoas participar num debate vivo e sempre democraticamente conduzido (ao contrário do que insinua o sr. Igrejas Caeiro) sobre os problemas do teatro português. Entre a política de gabinete do pós-gonçalvismo e a anterior política aberta — alguém tem dúvidas em escolher? Não com certeza os que forem real e seriamente democratas.

N. R. — Não se considera que este texto polémico exceda as zonas adjacentes da rubrica teatral de que Carlos Porto é titular no «D. L.». Mas — frisa-se — **são da sua exclusiva responsabilidade os termos que emprega e as** referências pessoais. As **colunas do «D. L.» — como jornal independente que é — estão abertas à réplica de Igrejas Caeiro e de Manuela de Azevedo se desejarem responder a Carlos Porto.**

"Trás-os-Montes" visto por Nuno Bragança

Nuno Bragança, o autor da «Noite e o Riso» que, a par do «Maina Mendes» de Maria Velho da Costa marca uma data na ficção portuguesa acedeu a prestar-nos o seu depoimento sobre o filme «Trás-os-Montes» de António Reis e Margarida Cordeiro. Nuno Bragança que assistiu à ante estreia do filme em terras mirandesas, escreve:

. Este filme de António Reis e Margarida Cordeiro é poeticamente muito rico, e por isso a compreensão dos seus valores exige a abertura e a disponibilidade que são necessárias para se entender a linguagem que mergulha até às raízes da vida. Quero com isto dizer que o filme só é difícil para quem o complicar com interpretações superficiais.

O António Reis disse-me: «Isto afinal é um filme sobre erosão». Penso que ele queria referir exactamente o que significa a palavra **erosão**, ou seja, um desgaste progressivo devido a agentes externos ou internos. E isso permite-me referir uma das coisas que mais me impressionaram nesta obra.

Neste **Trás-os-Montes** temos um vislumbre de comunidades cujos alicerces assentam em tempos recuadíssimos. Simultaneamente, assinala-se que factores socio-económicos ameaçam destruir toda uma cultura, porque a emigração — para a cidade ou para o estrangeiro — nunca permitirá que culturas assim sobrevivam por se actualizarem. Ao ver o filme lembrei-me várias vezes da central atómica que a Espanha está instalando quase junto à fronteira transmontana, e que ameaça poluir a área do Norte de Portugal suficientemente vasta para nos criar problemas graves. Ora bem: eu penso que as culturas ainda ligadas ao seus substrato histórico são como as florestas ou os rios: se a industrialização as eliminar por não lhes permitir que se actualizem respeitando as verdades profundas que encerram, é a própria vida da humanidade que corre perigo. E se hoje, em meios culturais como o nordeste português, se verifica uma reacção generalizada contra certas tentativas apressadas de baptismo político, isso é devido à lamentável falta de atenção com que os missionários do progresso agiram, recentemente. E quando digo «atenção» refiro-me, mais do que à elementar delicadeza na abordagem, ao facto de que os dinamizadores culturais ou políticos devem começar por entender a cultura valiosa e multissecular existente em tais comunidades. E devem fazê-lo não só para fins de política local ou regional, mas mesmo nacional. Quando vi, neste filme, a **panorâmica** magnífica que nos apresenta transmontanos sentados no **Domus** de Bragança onde, em tempos antigos, os **homens bons** tinham assento, em pensei que devia ser possível obter o parecer de pessoas como essas em tudo o que fosse de grande importância para a vida colectiva. Porque os sofisticados habitantes da capital que habitualmente governam as nações estão demasiadamente longe de certas realidades que só as camadas populares aprenderam a ter em conta e que, portanto, só elas conhecem bem. Ao dizer isto tenho em mente sobretudo as dificuldades próprias de decisões revolucionárias que visam o progresso. É que o progresso autêntico nunca pode ter lugar por imposição de uma minoria ditatorial, e portanto, assaz ignorante. Parece-me que toda a filosofia do poder popular parte do princípio de que as chamadas cúpulas revolucionárias só podem levar a cabo os fins que se propõem atingir se o fizerem segundo a linha que a prática e a reflexão das bases forem aconselhando. Ora as bases são feitas de pessoas concretas e não de abstrações intelectuais.

Este filme é também uma lição de respeito atento pela humanidade. E porque o António Reis e Margarida Cordeiro não se ficam em intenções e promessas, ele foi fazer uma anteestreia para o povo que constitui a substância do seu filme, e por isso esta anteestreia foi também um acto exemplar.

TRINDADE

INATEL

APRESENTA

HOJE, AS 21.30 HORAS

O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»

com a peça

NOTÍCIAS DO PODER

50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, D.O.S C.C.D. E C.P.T.

(Não acons. a men. 13 anos)

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

MOSTRA DO CINEMA DE INTERVENÇÃO:

Algumas questões

Terminada que foi no domingo a Mostra de Cinema de Intervenção, algumas questões urge levantar.

Poder-se-ia, em primeiro lugar, discutir o título do certame. Cinema de intervenção é qualquer cinema e não este ou aquele em especial. Não sei porque as pessoas insistem em dar a organizações como esta qualificativos ambíguos (como «político», «militante» ou «de intervenção») quando o que está na mente dos organizadores é, em geral um só: cinema de esquerda. Claro que esta questão pode parecer apenas formal mas ela revela algo que nos parece importante: a dificuldade de assumir publicamente um espaço político. É que «de intervenção» também eram (e de que maneira) os filmes da Riefensthal.

Ultrapassando a fachada chegamos a um outro ponto: os filmes. Se por um lado a ideia de mostra (de onde está ausente qualquer critério selectivo) é curiosa não deixa, por outro, de ser politicamente ambígua. É que não basta pôr, num *écran;* 24 vezes por segundo, imagens de operários a dizer «abaixo o capitalismo» para se ter quer cinema, quer cinema politicamente eficaz e progressista. Há uma coisa, fundamental, em matéria de uso dos *mass media*: a consciência política expressa no próprio acto de construção e a qualidade expressiva do material obtido e manipulado. O nacional-cançonetismo com letras «de esquerda» não é, obviamente, progressista.

Ora no material que me foi dado ver (devo confessar que não pude estar presente em muitas das projecções) foi mais ou menos claro que a ausência de selecção originou em muitos casos equívocos graves, tanto mais que as hipóteses de debate das obras não foram muito grandes. Usar politicamente o cinema não é algo de fácil e é no contacto com o público, na discussão das obras, que se pode apurar a correcção das películas. O que não foi feito.

Falando-se de público, fala-se de outro problema fundamental. Um certame como este não é, evidentemente, feito para o grande público. É, antes, uma ocasião para que os chamados «quadros» do trabalho cultural possam contactar com um bloco de películas e tentar concretizar formas de divulgação. Ora, se isto é assim, necessário se tornaria organizar as coisas de modo a possibilitar a presença desses «quadros». A primeira razão que surge, que me abona a afirmar que isso não foi feito, é a escolha da data. É sabido que de 1 a 9 de Maio não há ninguém com suficiente liberdade de movimentos para poder estar presente. Mesmo assim, no entanto, seria de esperar que, pelo menos à noite, houvesse uma presença mais alargada. Como tal não se verificou (salvo no dia de encerramento) a razão estará possivelmente na inexistência de canais (de informação e estímulo, e não só) entre a Mostra e os diversos sectores de organização popular. Um ponto importante e a prever de futuro.

Cabe, por último, falar de filmes portugueses. Houve poucos e menos bons. E não foi só falta de filmes, foi falta, aqui também, de uma mais estreita ligação com as pessoas que fazem cinema neste País. Há centenas de horas filmadas durante estes dois anos. A amostragem pecou por menor qualidade e quantidade. E ainda por se ter amontoado no último dia, o que nos impossibilitou de a ver totalmente. Quando é que se concluirá que, em Portugal, o cinema português deve ter o possível destaque?

Não queremos terminar estas breves notas sem reafirmar, contudo, o que de positivo teve esta Mostra: o ter-se feito. E só quem faz, quem mexe, está sujeito a ataques e críticas. Quem não mexe, ou trava, está sempre no céu. Não é esta a regra de ouro do IPC?

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

LEVAR O DESPORTO A BOM PORTO

. O Telejornal fecha com a informação desportiva: dois recordes de atletismo batidos na República Democrática Alemã.

Sabe-se como o desporto é hoje bom indicativo do carácter de uma sociedade: diz-me como se pratica desporto no teu país e eu te direi que sociedade é a tua.

A República Democrática Alemã não passa a vida a pensar na forma de bater recordes mundiais. O que sucede é muito simples: a prática intensiva do desporto leva necessariamente à revelação dos mais dotados. Assim acontece nos países socialistas, onde o desporto se enquadra, antes de mais, no desenvolvimento harmonioso da personalidade. Quer dizer: a prática desportiva é, em si mesma vantajosa para a nossa própria construção. Nem todos em literatura podem ser génios, o que não quer dizer que o exercício literário se rejeite como fonte de prazer. Como nem todos os atletas podem ser super. Só que todos nós temos um desafio a ganhar: aquele que lançamos a nós próprios. É a si próprio que cada qual deve superar. A essência última do desporto está aí.

Nos países socialistas, o desporto está implicado na vida quotidiana dos cidadãos. Um dos programas mais populares da Televisão soviética, produzido em Leninegrado consiste exactamente em concursos desportivos em que participam o pai, a mãe e o filho (ou a filha, evidentemente). O chefe de equipa é o filho. Cada elemento da família participa em determinada prova e os resultados obtidos, expressos em pontos, definem os vencedores de bons prémios. As competições efectuam-se em grandes ginásios cheios como um ovo de uma multidão entusiasmada. As reacções de cada família, face aos resultados, constituem outro espectáculo dentro do espectáculo: a solidariedade, o sorriso que compensa a derrota ou a vitória, a desculpa de não ter podido fazer melhor, etc. Seria extremamente curioso que a Televisão portuguesa passasse um desses concursos, o que nem seria sequer inédito: já assistimos semanas a fio a uns jogos europeus, jogos social-democratas, claro: frios e frívolos.

Vem isto a propósito para recordar quão reduzido é o espaço que o desporto ocupa na Televisão portuguesa. Desporto de alta competição é, de quando em quando, o futebol e o râguebi. Perdem-se preciosas oportunidades de uma eficaz propaganda desportiva. Quando se anunciou há dias a tentativa de Carlos Lopes para bater um recorde nacional, bem teria feito a Televisão se transmitisse em directo, depois de uma boa propaganda. Seriam muitas as vantagens para a popularidade do desporto. Quer dizer: por um lado, faz-se um meritório sacrifício para desenvolver as qualidades de um atleta de excepção; por outro lado, não se retira daí todo o proveito para a propaganda da modalidade. Neste, como em outros casos, impõe-se a maior colaboração entre a Direcção Geral dos Desportos (ou a Secretaria dos Desportos, ou lá o que é) e a Televisão portuguesa.

Estamos agora em condições, no nosso País, de dar um apoio forte às modalidades consideradas pobres. Para que elas se tornem naquilo que verdadeiramente são: modalidades ricas.

OLHO MORTO OLHO VIVO

Da Saúde e da Vida veio desta vez falar-nos de enxertos. Não dos enxertos do coração, que isso é negócio do dr. Barnard ou das fotonovelas, mas dos enxertos dos olhos.

Algumas pessoas, infelizmente, precisam do olho enxertado. Isto parece problema simplório. Se precisam do olho enxertado, pois que enxertem o lho e não se fala mais nisso, cada qual faz do seu olho aquilo que entender.

Parece um problema simplório, mas não é. Tudo o que diz respeito ao olho, está ainda inquinado de preconceito. O uso que cada qual faz do seu olho está limitado por toda uma série de convenções que, não raramente, levam ao drama. No entanto, mete-se pelo olho dentro que se trata de uma medida profundamente humanitária contribuir para a função do olho necessitado.

O ilustre médico de *Da Saúde e da Vida* veio explicar-nos que a enxertia total do olho não é possível. É possível, isso sim, a enxertia da córnea, retirada de um cadáver fresco para o olho de um ser vivo.

Por muito incrível que pareça, há gente com tanto amor aos seus olhos que nem mesmo depois de cadáveres querem prescindir deles. Deve ser para ver melhor o que se passa no outro mundo. Coscuvilheiros...

Resultado: há pessoas que se arriscam à cegueira por falta de córneas para transplantar! Claro que, se se fosse a dar vista a todos os ceguinhos que há neste País, não chegariam os olhos de todos os cadáveres europeus, a Europa está connosco, mas não tanto. No entanto, creio que o egoísmo não é geral. Há por aí menino que daria o olho com o maior gosto se soubesse que ia dar prazer a alguém. Será tudo uma questão de burocracia: há necessidade de uma declaração. Esta burocracia origina, por exemplo, que nos últimos anos, apenas duas pessoas tenham recuperado a vista por enxertia de córnea!

Por mim, declaro aqui solenemente que no meu olho, enquanto vivo, ninguém toca. Mas depois de morto, as minhas córneas ficam ao dispor de quem delas precisar, independentemente das suas opções partidárias.

De qualquer modo, a campanha agora encetada terá de prosseguir. Há que perder preconceitos nefastos à colectividade. Eu sei que, lá para a consumação dos séculos, nos teremos de submeter ao juízo final, integralmente como somos. Mas quem vai agora reparar na nossa falta de córnea? E se nos não soubermos orientar nos meandros da eternidade, lá estará o do olho enxertado para nos dar a mão e nos guiar.

A DIFÍCIL MISSÃO

Chegou uma comissão de portugueses residentes na República Popular de Angola. A Televisão (ena, ena!) foi ouvir um dos elementos da comissão, Henrique Mota.

Eles sabem as campanhas movidas em Portugal contra o M.P.L.A. e a jovem República. O seu objectivo é deslindar a meada, esclarecer as questões, desfazer as infâmias e as calúnias.

Tudo em vão, amigos. É trabalho de Hércules. A capacidade de inventar é maior que a capacidade de esclarecer. A impunidade, além disso, é total — o que garante sempre uma certa liberdade de movimentos. O Pinto de Andrade não foi preso: isso não impediu que individualidades muito ciosas dos direitos humanos protestassem contra a prisão — sem que se sintam agora na obrigação de apresentar desculpas ao Governo angolano ou de fazerem, publicamente, uma autocrítica da sua... precipitação.

Arrependem-se? Qual quê! Um dia destes inventa-se que prenderam o Andrade Pinto e arma-se nova bronca. Sim, porque o que interessam são as campanhas: a verdade interessa pouco. Onde estão as preocupações dos senhores ciosos dos Direitos Humanos quanto aos sofrimentos, perseguições e prisões que acontecem no Brasil, por exemplo; no Uruguai, por exemplo; no Norte do nosso País, por exemplo?

. A entrevista de ontem foi extremamente breve. Não pode ficar por aí. Seria ridículo — e criminoso. A Televisão tem um grande papel a desempenhar no necessário esclarecimento. Quanto mais não seja para tentar *limpar-se* um pouco das suas responsabilidades.

Festival da Saudade "Manuel dos Santos"

. Em memória do matador de toiros Manuel dos Santos terá lugar no próximo domingo, em Alcochete, um «Festival de Saudade», promovido pela agremiação regionalista Aposento do Barrete Verde.

Do programa consta a actuação dos cavaleiros José João Zoio, Emídio Pinto, Brito Pais, dos espadas António dos Santos, Ricardo Chibanga, António Poeira e dos forcados amadores do Aposento Barrete Verde.

O espectáculo terá início pelas 16 e 30, e o seu produto reverte a favor do fundo de assistência dos forcados do A. B. V.

SONHO DO JAPÃO
JAPÃO, TAILANDIA, HONG-KONG
AVIÃO A JACTO • HOTEIS DE 1 CLASSE E LUXO • EXCURSÃO ACOMPANHADA POR DELEGADO abreu
PARTIDAS 27/5, 5/8, 2/9
15 DIAS DE VIAGEM 38 900$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Tel 32 00 21
PORTO Avenida dos Aliados 207 • Tel 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 • Tel 27011 2
FARO R Conselheiro Bivar 65 • Tel 2 50 35/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOVILAR PORTUGUESA INFORMA:
GRANDE EXPOSIÇÃO NOCTURNA
APRESENTAÇÃO NOVOS MODELOS 76 MOBILIÁRIO MODERNO
ATÉ ÀS 23 HORAS
FIM DA EXPOSIÇÃO 30/MAIO
LOCAL DA EXPOSIÇÃO:
MOVITEX
RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 29
(Esquina da Rua Marquês de Fronteira, 4)
METRO DE S. SEBASTIÃO
Tels: 53 58 50 — 55 74 45 — 57 57 70

Hoje

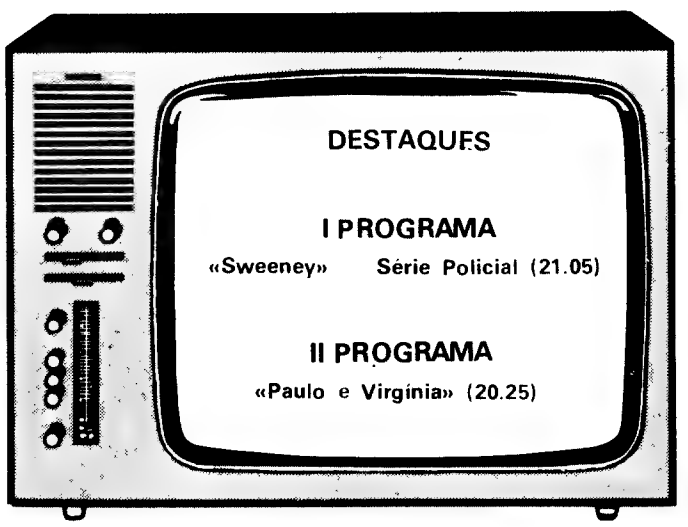
«Paulo e Virgínia»

I PROGRAMA

19.00 **«Wickie, o Viking»** desenhos animados.
19.25 **Documentário Sobre a Madeira**
19.55 **Ver** 300 anos de cartaz em Portugal. Produção e realização de José Elyseu.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País do estrangeiro.
21.05 **«Sweeney»** série policial com John Thaw no episódio: «História de Sensação».
22.00 **Debate** a transição para o socialismo.
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Desenhos Animados**
20.25 **«Paulo e Virgínia»** série filmada.
20.55 **Encontro com o Passado** «O Griô dos Nossos Dias» um filme da série «A Arte e o Homem».
21.20 **Robert Farnon e a Orquestra Filarmónica de Londres**
22.15 **Telejornal** em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Porgrama.
22.45 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . **1.º Período** **13.15**: Abertura Telejornal 1.ª edição; **13.30**: «O Soldado e Eu» série filmada baseada num «best seller» do novelista David Line, **13.55**: Logo a Noite **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Educação Musical (2.º ano); **14.35**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.00** Educação Musical (1.º ano); **15.25**: Moral (2.º ano); **15.50**: Moral (1.º ano) **2.º Período** **19.00**: Abertura e Formação — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **19.20**: Educação Permanente; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola prognósticos para o próximo concurso, **20.00**. Eurovisão — Futebol final da Taça da Europa dos Clubes Campeões. Transmissão directa do jogo Bayern de Munique-St. Etienne, comentários de Nuno Braz; **22.00**: Telejornal; **22.50**: Fátima transmissão da Cova da Iria de parte da Procissão das Velas; **23.20**: Fecho

II PROGRAMA

. . . **20.00**. Abertura e «O Soldado e Eu»; **20.25**: Ver — um programa dedicado as Artes Plásticas, **20.55**: «Pesquisa»; **22.00**: Expedição; **22.30**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau 8

Desporto

St. Etienne: não favorito na bolsa de apostas, fará a surpresa?

Glasgow já está a arder

Bayern-St. Etienne: Golias versus David

Ainda se fala da última final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol, e a sombra desse jogo (um dos melhores da história do futebol) nunca estará muito longe do Bayern de Munique ou do St. Etienne, quando estas duas equipas se defrontarem, na próxima 4.ª feira.

Foi há 16 anos que o Real Madrid derrotou o Eintracht de Francfort, por 7-3, perante 134.000 espectadores. Quatro golos do Real foram marcados por Ference Puskas e os três restantes por Alfredo Di Stefano. Os adeptos espanhóis não podiam saber que ssse encontro marcaria o fim do reinado de cinco anos do Real Madrid no futebol europeu, numa altura em que a linha avançada da equipa madrilena (formada por Canário, Del Sol, Di Stefano, Puskas e Gento) destroçava completamente as defesas adversárias.

É provável que, na 21.ª final da «Taça», o Bayern sinta que a sombra do Real seja demasiadamente grande, embora os nomes de Franz Bechenbauer e de Gerd Muller sejam lembrados durante muito tempo, à semelhança do que acontece com os antigos jogadores do Real.

O Bayern tentará ganhar a «Taça» pelo 3.º ano consecutivo, para se juntar ao Real Madrid, que conquistou a «Taça» seis vezes, e ao Ajax (com três vitórias) na lista dos superclubes.

Poucos eram os críticos desportivos que apontavam o St. Etienne como adversário do Bayern, na final desta «Taça». Com efeito, é a primeira vez desde 1959 (ano em que o Reims foi a «vítima» do Real) que uma equipa francesa alcança a final do torneio. Mas o St. Etienne tem um «palmarés» impressionante, tendo afastado dois dos clubes considerados favoritos: em primeiro lugar, o Dynamo de Kiev e, depois, o PSV Eindhoven (da Holanda). E o Bayern recordar-se-á da dura luta que travou o ano passado nas meias-finais, para fastar o St. Etienne, o que conseguiu com um único golo.

Este ano não haverá 134.000 espectadores a presenciar o encontro: os regulamentos de segurança fizeram descer o limite de assistência a 85.000 pessoas, muito embora a Associação Escocesa de Futebol pudesse vender o dobro, numa cidade como Glasgow, onde o futebol é uma religião.

O St. Etienne recebeu 20.000 bilhetes e o Bayern 13.000. Willie Allen, secretário da Associação Escocesa de Futebol, afirmou que há apenas por vender «uma mão cheia» de bilhetes caros.

O ponto mais discutido é o estado do relvado do Hampden Park, considerado por alguns jogadores suíços que aí disputaram recentemente um encontro com a selecção nacional da Escócia «um terreno lavrado». «A relva está em boas condições e as críticas são injustificadas» — declarou Allen. «Não há sulcos no campo, são apenas marcas de antigas canalizações de escoamento» — acrescentou.

A equipa alemã foi a primeira a testar o terreno, na 2.ª feira à tarde, enquanto o St. Etienne o deve fazer hoje.

O Bayern tem sido uma «equipa-de-duas-caras» nos últimos dois anos, transformando exibições horríveis na Liga Alemã em extraordinários encontros na «Taça dos Campeões Europeus». Esta época, isso pôs fim às aspirações do Real Madrid em conquistar uma 7.ª «taça». O Real era o arqui-favorito, após eliminar em estilo sensacional o «Derby County.»

. Muito do sucesso do Bayern pode ser atribuído a Muller, o homem a quem chamam «bombardeiro», que marcou já 57 golos em competições europeias. Muller abandonou a equipa nacional apenas algumas horas depois de marcar o golo que deu à Alemanha Federal o título mundial, no jogo disputado em 1974, com a Holanda, na cidade de Munique, na final da «Taça do Mundo.»

. Desde então, as suas actuações não foram nada de especial. Todavia, esta época Muller recuperou a sua velha têmpera e, sem qualquer sombra de dúvidas, será «o homem a abater» pelo St. Etienne.

Dettmar Cramer, o pequeno treinador careca do Bayern, necessitará de toda a habilidade de Muller frente ao St. Etienne, já que a sua própria defesa lhe oferece preocupações. Para começar, Georg Schwarzenbeck está com anginas e não deve alinhar.

O dinamarquês Johny Hansen, que jogou apenas alguns minutos na final do ano passado, antes de ir parar ao hospital (mercê de uma ríspida entrada de Terry Yorath) aleijou-se recentemente num jogo do campeonato e está também em dúvida para alinhar de início.

O St. Etienne, pelo contrário, possui uma defesa durissima.

No centro está Osvaldo Piazza, o alto «internacional» argentino, que será capaz de combater as costumadas viagens de Beckenbauer ao ataque. A seu lado estarão dois novos laterais franceses (Gerard Farison e Gerard Janvion) e, atrás, o antigo guarda-redes «internacional» da selecção jugoslava, Ivan Curkovic. Porém, há dúvidas sobre se Farison (lesionado) recuperará a tempo de estar em Glasgow.

Porém, os franceses não têm na linha avançada alguém que possa igualar Muller. Mas, os irmãos Revelli (Herve e Patrick) que contam em conjunto com 33 presenças na selecção nacional, têm a experiência se não a astúcia que o St. Etienne espera do jovem Dominique Rocheteau de 21 anos.

Os corretores britânicos de apostas dão o Bayern como favorito (na proporção de 1-3) enquanto a equipá francesa está cotada a 9-4.

Sendo teoricamente, a parte mais fraca, o St. Etienne terá o apoio dos espectadores escoceses, que não se esquecem que esta equipa derrotou o Glasgow Rangers (por 2-1) na segunda eliminatória da prova.

Até atingir a final, o St. Etienne eliminou, sucessivamente, o B. K. Copenhagen (5-1, no conjunto das duas «mãos»), o Rangers (4-1) o Dinamo de Kiev (3-2) e o PSV Eindhoven (1-0).

Por sua vez, o Bayern afastou o Jeunesse Esch, do Luxemburgo, (8-1), o Malmo (2-1), o Benfica (5-1) e o Real Madrid (3-1).

Para terminar os adeptos do St. Etienne e do Bayern de Munique vão encontrar dificuldades em celebrar a vitória ou afogar as mágoas da derrota, depois da final da «Taça dos Campeões Europeus». O Estádio «Hampden Park» está numa área «seca» da cidade e não há cervejarias nem bares num raio de dois quilómetros do campo. Acresce, que, na Escócia, todos os estabelecimentos de bebidas fecham às 22,30 ou seja: meia hora depois da altura a que o jogo deve acabar...

Totobola

Jogue connosco

Sporting - Varzim	1
Boavista - Estoril	1
Guimarães - Porto	X
Feirense - Espinho	X
Fafe - Paredes	1
Régua - Chaves	2
Lourosa - Marinhense	1
Almada - Montijo	2
União Leiria - Oriental	2
Sintrense - Torriense	X
Juventude-Caldas	X
U Santarém - T. Novas	1
Barreirense - Sesimbra	1

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Hoje, às 21.30

M/ 16

TARAN - TAN - TAN NÃO ENCHE BARRIGA

A "Vuelta" no País Basco

. Na espera das duras etapas de montanha, o pelotão da «Volta a Espanha» não se fragmenta: sucedem-se as chegadas em grupo, apenas lucrando das pequenas bonificações os corredores mais velozes. Ontem, para não fugir à regra, foi novo belga o primeiro a transpor o risco da meta, com toda a gente como caudatária.

Deste modo, os oito segundos que separam Agostinho do 2.º posto, permanecem intactos. Tal e qual como continua sem se saber o resultado oficial do controlo **anti-doping** efectuado ao «camisola amarela» Erik Jacques que, (nos bastidores), se diz ter sido positivo, justamente na tarde em que arrancou velozmente para o lugar cimeiro.

Em Palência, termo da tirada de ontem, houve uma confirmação: Agostinho e Fernando Mendes irão ao «Giro», de 21 do corrente a 12 de Junho, na defesa da marca de esfregões para a louça que trazem nas camisolas.

Lembremos, à chegada ao País Basco, como estão as operações, a principiar pela ordem de chegada verificada nessa cidade:

. 1.º, Dirk Ongenae (Bélgica), 5h 25m 15s (10s de bonif.); 2.º, Juan Manuel Santisteban (Espanha), 5.25.17 (4 s de bonif.); 3.º, Javier Elorriaga (Espanha) 5.25.22; 4.º, Jan Van Katwijk (Holanda); 5.º, Cees Priem (Holanda); 6.º, Gerben Karstens (Holanda); 7.º, Domingo Perurena (Espanha); 8.º, Erik Jacques (Bélgica); 9.º, Julien Van Lint (Bégica); 10.º, Ferdi Van Den Haute (Bélgica); 26.º José Martins; 30.º, Fernando Mendes; 51.º, J. Agostinho, todos com o mesmo tempo de 3.º classificado.

Tabela geral: 1.º, Erik Jacques (Bélgica), 62h 09m 44s; 2.º, Dieter Thureau (Alemanha), 62.13,29; 3.º, Joaquim Agostinho, 62.13,37; 4.º, Jesus Manzaneque (Espanha), 62.13.45; 5.º, Hennie Kuiper (Holanda), 62.13.46; 6.º, Gerri Knetemann (Holanda), 62.13.52: 7.º, Jose Antonio Gonzalez Linares (Espanha), 62.14.06; 8.º, Luis Ocaña (Espanha), 62.14,08; 9.º, Joseph Fushc (Suiça), 62.14.11; 10.º, Bert Pronk (Holanda); m. t.; 17.º, José Martins, 62.14.57; 29.º, Fernando Mendes, 62.20.00.

"Desporto em democracia"

A partir de amanhã, está nas livrarias o volume «Desporto em Democracia», da autoria de Manuel Sérgio, obra que se aconselha aos alunos do I. S. E. F. aos professores de Educação Fisica e a todos aqueles que gostam de reflectir sobre este fenómeno social de indiscutível relevância, na sociedade contemporânea: o desporto.

Com «Desporto em Democracia», Manuel Sérgio surge-nos como o único autor português que sabe relacionar o desporto com a filosofia, tornando-se o autor mais profundo e mais denso de todos os nossos teóricos do desporto.

O prefácio é do nosso camarada Baptista-Bastos, nome destacado das letras nacionais. Um atractivo a acrescentar aos muitos que se encontram neste livro invulgar para o nosso meio.

A turma andebolística do Belenenses, campeã nacional

PORTUGAL

VOLEIBOL

Jogos de voleibol feminino para passagem de divisão: S. Mamede-S. Tirso, a 23 e 30 do corrente, pelas 10 e 30. Entretanto, noticia-se que está demissionária a direcção da Associação do Porto.

CICLISMO

. No domingo, efectua-se a 2.ª e última prova do campeonato lisboeta de fundo (para ciclistas populares). Partida de Cascais e chegada a Pina Manique: contra-relógio individual em 30 km. No mesmo percurso a partir das 9 horas, competem os amadores.

ATLETISMO

. Isilda Eduardo (Sanjoanense) bateu o «record» nacional de 1500 metros para corredores iniciadas, conseguindo o tempo de 3 m. 57,9 s.

RÂGUEBI

. Duas representações do grupo inglês Sussex County começaram ontem uma série de exibições no nosso país: os rapazes dos juniores foram batidos (9-15) pelos moços do CDUL, campeões nacionais da categoria.

«EQUIPA»

Encontra-se à venda o n.º 15 de «Equipa» Iselecções desportivas) que inclui um «poster» a corres da turma futebolística do Atlético.

BIBLIOGRAFIA

O «Regulamento Técnico de Atletismo» acaba de ser editado pelo M.E.I.C., através da D.G.D.

TIRO

A Federação de Tiro vai organizar a partir do próximo dia 16, o 20º «Torneio de Tiro das Nações Latinas, Europeias e Grécia», que contará com a participação de representantes de Andorra, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Monaco, Roménia, Sam Marino e Protugal.

HÓQUEI EM CAMPO

O dr. Álvaro Rocha, seleccionador nacional de hóquei em campo, fez uma pré-escolha dos elementos que irão ao «europeu» (em Barcelona). Nomes da lista: José Maximino (Cascais), Madeira (Sport), Alcino (Futebol Benfica), Waldemar Vicente (S.L.Benfica), Macedo (F.C.Porto), Leite (S.L.Benfica), Brás (Ramaldense), Póvoas (Sport), Resende (S.L.Benfica), Carlos Gaio Futebol Benfica), João Baptista (Ramaldense), Pinho (Ramaldense), Daniel (Leixões), Lourinho (S.L.Benfica), Agostinho (Ramaldense), João Rodrigues (Belenenes), João Hespanhol (Belenenses), Paulo Caramalho (Sport), Carlos Ramos (Futebol Benfica), Cancela (Sport), Raul (F.C.Porto e Amadeu (F.C.Porto).

PROMOÇÃO

O Movimento Nacional de Futebol Juvenil acaba de lançar publicamente três livros de intresse para a divulgação futebolística: «Curso de Animador de Futebol», «Critério de Apoio a Iniciativas» e «Regulamento-Tipo para Torneios». O espelho de um critério.

ANIMADORES

A Delegação Distrital de Lisboa da D.G.D. realiza, nos próximos dias 21, 22, e 23 de Maio, um Curso de Formação de Animadores C, de Ginástica Desportiva. As inscrições são gratuitas, embora limitadas a 80 participantes, devendo ser efectuadas na referida Delegação Distrital (Avenida Infante Santo, 68, 1.º-A — T.607526), até ao dia 17, inclusive.

Desporto

E o sindicato nas calmas

Nelson: sim, sim, sim

. Na verdade, há futebolistas profissionais que agem com tal leviandade na comercialização dos seus talentos que, no afã de tirarem deles o maior rendimento, dão palavra e assinam documentos, seja de quem for, bastando apenas aparecer dinheiro em cima da mesa.

A acreditar no que consta por aí, foi o que sucedeu com o «internacional» madeirense Nelson, ao serviço do Sporting. Depois de anunciar, alto e em bom som, que saía de Alvalade para outras paragens, mal se extinguisse o actual compromisso com o clube **verde-branco** (31 de Julho), aproveitou um convite do Sporting de Braga (via-Mário Lino) e, tanto ao antigo-futuro-eventual treinador, como aos dirigentes bracarenses, logo afirmou que marcharia, com armas e bagagens, à conquista do Minho.

Mas, aconteceu que o Sporting foi até às ilhas Adjacentes. E, tomado de nostalgia pela terra natal, Nelson apareceu no Marítimo e rubricou novo compromisso, recebendo em troca umas notasitas de conto para ir tratando da mudança de lar.

No regresso, pensando bem, Nelson decidiu-se por terceiro rumo: continuar no Sporting, ficar mais um anito em Alvalade, parece que por instâncias familiares: bom esposo e melhor pai, Nelson entendeu que o filho precisava de cuidados médicos que só a capital (ou o capital) podia assegurar. Daí um novo compromisso: desta feita com os «leões». Só que, talvez inadvertidamente, Nelson esqueceu-se, até ao momento, de explicar a bracarenses e conterrâneos os reais motivos da sua emenda de mão. E, também, de devolver as «lecazitas» já recebidas do Marítimo. Daí que se anuncie a chegada, esta semana, de um emissário madeirense que vem falar com o amigo Nelson: e, na pior das hipóteses, se for incapaz de conseguir demovê-lo do propósito de não respeitar assinatura feita, ao menos tentará recuperar os contitos que voaram do Funchal para Lisboa, Paço de Arcos ou Reboleira.

N. de S.

Futebol em ebulição

Sardoeira Pinto, já!

Lembram-se do dr. Sardoeira Pinto? Esse mesmo: o que disse dos árbitros «cobras e lagartos». Foi irradiado da actividade desportiva, depois viu uma amnistia, surgiu já em lista para o Conselho Técnico da Federação de Pugilismo (lugar certo, lugar indicado...) e, agora, a avaliar pelo que conta o camarada «O Diário», está no elenco em formatura para a Associação de Futebol do Porto. Tudo perfeito.

LEIXÕES

Alguns associados do Leixões (57 ao todo) entregaram ao presidente da assembleia geral da colectividade um requerimento a pedir um urgente conclave dos sócios leixonenses, em face do deficiente rendimento da turma futebolística nos últimos jogos efectuados. Os alcatruzes da nora...

TROCAS

O encontro Sporting-Varzim (para a «Taça de Portugal») foi antecipado para sábado, pelas 16 horas. No mesmo dia jogam Feirense e Espinho para a 2.ª Divisão (21 e 30), mais Tirsense-Aliados do Lordelo e Alcochetense-Odemirense, para o 3.º escalão (às 16 horas).

ACERTO

Amanhã (18 horas) há «Taça» no Bonfim: actuam Vitória de Setúbal e União de Lamas, na **decisiva** que qualifica para os quartos de final da contestada competição quase exclusivamente programada para a «degola dos inocentes».

MUDANÇA

Custódio Pinto substituiu Artur Quaresma no comando técnico da equipa do Paços de Ferreira.

ESPERANÇAS

Para o treino de 4.ª feira, no Jamor, foram convocados 27 futebolistas com idade inferior a 21 anos: Matos, Inácio, Zézinho e Libânio (Sporting); Helder (Académico); Jorge e Prudêncio (Portimonense); Sambinha, Lima e Isidro (Belenenses); Cardoso e Jaques (Farenses); Teixeira II e Gomes (Porto); Eurico, Eduardo Luís, Sheu, Fonseca e Cavungi (Benfica); Amilcar (Estoril); Frasco (Leixões); Márinho (Braga); Fernando Martins (Atlético); Jorge (Boavista); Sousa (Beira Mar) e Abreu (Guimarães).

PRÉMIO

. Cada jogador do Bayern de Munique receberá um prémio de 300 contos em caso de vitória sobre o St. Étienne. Prémio igual ao que fora prometido o ano passado pelo presidente do clube (Wilhelm Neudecker) para a final com o Leeds United. De notar que o «mecenas» do Bayern, tendo em conta as dificuldades que rodearam o encontro e que tornaram mais saborosa a vitória, quase dobrou a parada oferecendo nessa altura a cada jogador 50 000 marcos (600 contos).

MARROCOS

Fins de semana em TANGER
Partidas todos os Sábados
Preços desde . . . 2 350$00

Uma semana em TANGER
Partidas todos os Sábados
Preços desde . . . 3 650$00

CIDADES IMPERIAIS
Partidas todas as 2.ª-Feiras
Preços desde . . . 8 380$00

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459 - 40468 - 550388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Um texto para análise

Conselho Nacional de Desportos

. . Foi tornado público o projecto de diploma legal que criará o Conselho Nacional dos Desportos. Dentro do prazo de 15 dias, a D. G. D. aceita críticas e sugestões, quer através dos órgãos de Comunicação Social, quer directamente remetidas para a Avenida Infante Santo, 76, 4.º, em Lisboa. Eis o documento em análise:

ART.º 1.º

É criado no Ministério da Educação e Investigação Científica, no âmbito da Secretaria de Estado dos Desportos e Juventude, o Conselho Nacional dos Desportos, com as seguintes finalidades essenciais:

A) — Apoiar a Secretaria de Estado dos Desportos e Juventude, na formulação de uma política desportiva global, que tenha em vista o acesso de toda a população à prática do desporto e a conjugação de esforços que, para tal fim, desenvolvam todos os organismos ou entidades intervenientes no fenómeno desportivo;

B) — Possibilitar à Secretaria de Estado a auscultação das aspirações e necessidades que, no âmbito desportivo, sentem os diversos sectores nele representados;

C) — Pronunciar-se, por iniciativa própria ou a solicitação do secretário de Estado sobre aspectos, gerais ou específicos, da política desportiva

ART.º 2.º

O Conselho Nacional dos Desportos será essencialmente, no âmbito das suas atribuições, um órgão de apoio substantivo de carácter permanente, ao secretário de Estado dos Desportos e Juventude.

ART.º 3.º

São atribuições do Conselho Nacional dos Desportos:

A) — Fazer a análise crítica a dar parecer sobre os resultados das actividades executadas anualmente em cumprimento do Plano Desportivo Nacional;

B) — Aprovar as linhas orientadoras de acção para o desenvolvimento do desporto, no âmbito escolar, federado e popular;

C) — Aprovar, em cada ano, o Plano Desportivo Nacional;

D) — Propor formas de coordenação e de conjugação de actividades, entre os diversos sectores desportivos, nele representados;

E) — Aprovar os objectivos de desenvolvimento desportivo regional e os respectivos planos de execução a efectuar pela estrutura regional da Direcção-Geral dos Desportos;

F) — Emitir pareceres sobre aspectos sectoriais ou gerais de política desportiva, que lhe sejam solicitados através da Secretaria de Estado.

ART.º 4.º

O Conselho Nacional dos Desportos será constituído por membros de direito, membros nomeados e membros convidados.

ART.º 5.º

São membros de direito:

A) — Um deputado representante da Comissão Cultural da Assembleia da República;

B) — Um representante das Forças Armadas;

C) — Um representante do Ministério da Administração Interna;

D) — Um representante do Ministério do Trabalho;

E) — Um representante do Ministério das Obras Públicas;

F) — Os directores-gerais dos Desportos, do Ensino Básico, do Ensino Superior e do Ensino Secundário;

G) — O director do F. A. O. J.;

H) — O presidente do Comité Olímpico Português;

I) — Três representantes eleitos pelos presidentes das federações desportivas;

J) — Os presidentes dos Conselhos Regionais Desportivos;

L) — O director e os vogais do Conselho Administrativo do Instituto Nacional dos Desportos;

M) — Um representante do INATEL.

ART.º 6.º

São membros nomeados:

A) — Seis personalidades de reconhecida competência no campo do desporto e da educação física, nomeados pelo secretário de Estado dos Desportos e Juventude;

B) — Três presidentes de Federação, nomeados pelo director-geral dos Desportos;

C) — Dois jornalistas desportivos, designados pelo ministro da Comunicação Social;

D) — Dois jornalistas desportivos, nomeados pelo Sindicato dos Jornalistas;

E) — Um representante da juventude estudantil, designado pelas Associações de Estudantes;

F) — Um representante da juventude trabalhadora, designado pela Intersindical;

G) — Seis representantes dos sindicatos designados pela Intersindical;

H) — Um representante do Movimento do Desporto Infantil (MDDI)

I) — Um representante do Movimento do Desporto Infantil (Modi);

J) — Um representante das Associações de Treinadores;

L) — Um representante dos arbitros;

M) — Um representante do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

ART.º 7.º

O secretário de Estado dos Desportos e Juventude poderá convidar a participarem no Conselho, a título eventual ou permanente, as personalidades cuja presença entenda conveniente, do ponto de vista técnico ou político.

ART.º 8.º

O Conselho Nacional dos Desportos reunirá o seu plenário, pelo menos, duas vezes em cada ano, por convocação e sob a presidência do secretário de Estado, para se pronunciar sobre os resultados da actividade desportiva desenvolvida no ano anterior e para a aprovação do Plano Desportivo Nacional o ano subsequente.

ART.º 9.º

Sempre que o entender conveniente poderá o secretário de Estado convocar o Conselho Nacional dos Desportos em plenário, ou por secções por e e previamente elimitadas, para o ouvir sobre questões gerais ou específicas dos sectores desportivos a que essas secções mais directamente digam respeito.

ART.º 10.º

As funções de Secretariado do Conselho Nacional dos Desportos, ao nível do plenário ou das suas secções, serão asseguradas pelos correspondentes serviços da Direcção-Geral dos Desportos.

ART.º 11.º

Quando o achar conveniente, poderá o director-geral dos Desportos fazer-se assistir dos técnicos dos diversos serviços da Direcção-Geral dos Desportos, nas reuniões do plenário ou das secções do Conselho Nacional dos Desportos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LISBOA — PORTUGAL

TEMPORADA DA PRIMAVERA

- HOJE, 11 de Maio, às 21 horas
- 5.ª-FEIRA, 13 de Maio, às 21 horas

«FALSTAFF»

Ópera em 3 Actos de G. Verdi

Com cantores, Orquestra, Corpo de Baile e Coro da Companhia do

Grande Teatro de Ópera de Varsóvia

Direcção Musical: ANTONI WICHEREK
Encenação: REGINA RESNIK
Cenografia: ARBIT BLATAS
Direcção Coreográfica: ZBIGNIEW STRIZALKOWSKI
Direcção de Coro: HENRYK WOJNAROWSKI

— 6.ª-FEIRA, 14 de Maio, às 19.00 horas
Recital único da cantora

ELLY AMELING

Acompanhada ao piano por

IRWIN GAGE

num programa inteiramente dedicado a SCHUBERT

PUB

CARTÓRIO NOTARIAL DE SOURE

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Abril findo lavrada neste Cartório Notarial de Soure, de fls. 37, a 38, do livro de notas para escrituras diversas número 76-B, Afonso Manuel dos Santos Barbosa, casado, natural da freguesia da Sé Nova, da cidade de Coimbra, e residente à Av. Duarte Pacheco, Lote 6, r/c, esq., em Santo Amaro de Oeiras, concelho de Oeiras, se habilitou como único e universal herdeiro de sua mãe, D. Maria Cecília da Silva Santos Barbosa, natural da dita freguesia da Sé Nova e residente que foi à Av. Rio de Janeiro, n.º 50, 3.º andar, direito, em Lisboa, falecida em 3 de Dezembro de 1975.

É certidão que fiz extrair e vai conforme o original.

Cartório Notarial de Soure, 6 de Maio de 1975.

O notário
SÉRGIO DE GOUVEIA MAIA XAVIER

EMPREGO

Ex-gerente bancário, conhecimentos inerentes à profissão, deseja colocação.

Resposta a João Costa
R. Luís Camões, 64
ÁGUEDA

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

21.30 Auditório três

LA CHASSE AU LION A L'ARC (1965)

16mm, cor, 88 minutos

L'AFRIQUE ET LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE

16mm, cor, 40 minutos

Versões originais

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

Os Trabalhadores da Indústria de Panificação do distrito de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral no dia 9 de Maio de 1976, por unanimidade decidiram:

1. Repudiar energicamente os processos levados a cabo pelo Ministério do Trabalho, tendendo nomeadamente, através de inquéritos pretensas arbitragens e outros expedientes retirar as conquistas alcançadas pelos trabalhadores em geral e da panificação em particular tal como está acontecendo em relação ao Trabalho Diurno;
2. Exigir a publicação pelo Ministério do Trabalho (na forma de portaria) das medidas propostas pela Federação dos Sindicatos das Industrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins, apresentadas naquele Ministério, na reunião de 13 de Abril de 1976, tendentes a regularizar a prática daquele horário;
3. E afirmar a firme disposição e unidade de todos os Trabalhadores da Indústria de Panificação para lutar, por todas as formas ao seu alcance, a fim de garantir e consolidar as conquistas já alcançadas, não aceitando a nenhum título, qualquer alteração do horário em vigor, proposta seja por quem for, cuja intenção não poderá ser outra que retirar à nossa classe o direito de vivermos integrados na sociedade.

NA NOSSA UNIDADE, NA NOSSA RAZÃO, ENCONTRAMOS A FORÇA QUE NOS CONDUZIRÁ À VITÓRIA!

Lisboa, 9 de Maio de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Geral

Um caso de infanticídio

No meio de uns arbustos junto ao campo do Atlético, em Alcântara, foi encontrado o corpo sem vida de um recém-nascido e que ali deveria estar há cerca de vinte dias.

No local, a Polícia Judiciária recolheu elementos de muito interesse para a investigação.

Não foi ainda determinada a causa da morte do bebé (do sexo feminino) que tinha apenas alguns dias de vida.

Empossado o novo director da Judiciária

A existência de um projecto de diploma sobre a reconversão dos Institutos de Criminalidade foi anunciada pelo secretário de Estado da Recuperação Social, dr. José Meneres Pimentel, na cerimónia de empossamento do novo director da Polícia Judiciária, dr. José Henriques Ferreira Vidigal.

Na cerimónia, em que estiveram também presentes o ministro da Justiça, dr. Pinheiro Farinha, o secretário de Estado da Justiça, dr. Armando Bacelar, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Almeida Borges, o secretário de Estado da Recuperação Social apontou como tarefa primordial da Polícia Judiciária «a investigação dos crimes, passando a instrução dos processos a ser realizada pelos juízes de instrução, continuando, porém, o Ministério Público com essa incumbência nas comarcas onde ainda não existirem, mas sob os juízes da comarca».

O dr. Meneres Pimentel reconheceu que a Polícia Judiciária carece de meios de actuação perante o aumento da criminalidade, mas referiu a criação de duas novas inspectorias, em Ponta Delgada e Faro, estando prevista a criação de outras.

O novo director da P. J. frisou que a aceitação do cargo não se verificou por desejo seu mas por pensar que a sua experiência e conhecimento dos agregados componentes do povo português poderiam ser úteis.

O ministro da Justiça, por seu turno, ao fazer o balanço da actividade da Polícia Judiciária, acentuou que a sua reorganização tem sido uma das primeiras tarefas do Ministério, saudando, por isso, todos os homens que trabalham na Justiça depois do 25 de Abril. Pinheiro Farinha sublinhou finalmente que «é indispensável a descentralização da Polícia Judiciária para a institucionalização da democracia no País».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco predominando de Leste e havia neblina nas regiões a Sul do Tejo

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado e vento fraco predominando de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
FARO	18°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.37	4,0 m	7.33	0,8 m
14.08	4,0 m	19.56	0,8 m
Dia 12			
2.32	4,1 m	8.22	0,7 m
15.00	4,2 m	20.45	0,6 m
Dia 13			
3.25	4,2 m	9.08	0,6 m
15.49	4,3 m	21.33	0,6 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.28
OCASO AS 20.39

DIA 13 | DIA 20 | DIA 29 | DIA 5

"O SÉCULO"

Célula do P.C.P. denuncia "situação de falso pluralismo"

O secretariado da célula do Partido Comunista Português na Sociedade Nacional de Tipografia «O Século» emitiu um comunicado em que denuncia « a situação de falso pluralismo criada pela administração da S. N. T., a qual se encontra em funções desde a distribuição dos órgãos de Comunicação Social pelos partidos políticos». Os trabalhadores comunistas daquela empresa rompem assim, perante o público, o silêncio a que se remeteram depois do 25 de Novembro, dada a situação delicada que desde entao se gerou.

O texto começa por referir que cinco meses passados sobre a transformação «democrática e pluralista» da maioria dos órgãos de informação estatizados, os trabalhadores continuam profundamente divididos, em consequência de uma campanha então desenvolvida por forças interessadas em silenciar a informaçao progressista e em calá-la.

Aponta em seguida as consequências de tal distribuição, medida «recusada e publicamente denunciada, de imediato, pelo PCP»: nomeação de uma comissão de inquérito «com o único objectivo de dar cobertura e pretensa legalidade a uma série de processos antidemocráticos e pidescos, nomeadamente através de suspensão e pretendido saneamento de trabalhadores competentes e rogressistas que possam vir a opor-se a esses processos»; nomeação, à margem da Lei de Imprensa e aproveitando a suspensão ilegal dos conselhos de redacção, de novos elementos para a direcção, chefia e subchefias da redacção, do que resultou o parecimento nas páginas de o «Século» da tendência em prol da recuperação capitalista e contra o controlo operário; queda das tiragens do jornal (50/53 mil em Novembro passado e 30/33 mil na última semana); descida de receitas de publicidade; suspensão forçada da «Vida Mundial», em consequência do afastamento prepotente do seu antigo director, Augusto Abelaira, contra a vontade dos seus trabalhadores; aumento exagerado de despesas.

O texto denuncia ainda a política de gestão da administração e os resultados obtidos pelas forças partidárias envolvidas no assalto aos órgãos de informação. Entre esses «resultados» refere-se a feitura do jornal diário do MRPP na SNT, «sem quaisquer garantias de pagamento», bem como a promoção de militantes seus dentro da empresa.

Finalmente, o secretariado da célula do PCP na Sociedade Nacional de Tipografia «O Século» aponta como única alternativa para a actual situação da empresa, a unidade e organização de todos os trabalhadores, através da reconstituição de uma «comissão de trabalhadores» representativa, de uma comissão de controlo operário capaz de fiscalizar a má gestão e o oportunismo, bem como de uma ampla discussão de tudo o que de irregular se passou e assa na S. N. T. «O Século»

Bénoîte Groult dirige colóquios sobre feminismo

Com o desenvolvimento do tema «Educação e Sexismo» prossegue hoje, às 21 e 30, no salão de festas do Liceu Francês, a série de três conferências a cargo da conhecida escritora e jornalista francesa Bénoîte Groult.

Ontem, a autora de «Ainsi soit-elle», grande êxito de livraria em França, ao desenvolver a questão «Porquê feministas?» lembrou a necessidade de desenvolver, cada vez mais, a solidariedade entre as mulheres que lutam contra a sua actual situação de discriminação, que se vem arrastando ao longo dos tempos.

«A luta de libertação das mulheres tem encontrado graves obstáculos entre homens que se dizem progressistas», afirmou Bénoîte que citou um comentário do célebre médico Charcot relativo à primeira médica francesa: segundo ele «tratava-se de pretensões contrárias a natureza e a estética».

Afirmando ainda que «as mulheres são as esquecidas de todas as revoluções», a feminista francesa atribui a maior importância à pedagogia, pois é através dela que, logo nos primeiro anos de vida, se pode transformar a mentalidade da nossa sociedade patriarcal em que as estruturas de poder subalternizam a mulher a todos os níveis.

Feira do Livro do Porto

PORTO, 11 — Por iniciativa da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros inaugura-se no dia 22, pelas 18 horas, a Feira do Livro do Porto.

O certame funcionará na Praça General Humberto Delgado, até ao dia 12 de Junho.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
DIVERSÕES
DANCINGS

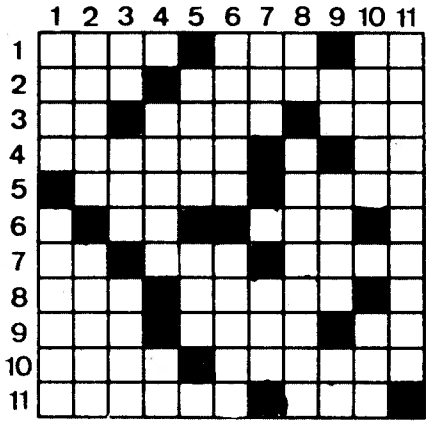
NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease-seuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 366



HORIZONTAIS

1 Aquele que. Possui. Filho de Hermes e da ninfa Driope que ele tinha seduzido tomando a forma de um bode.
2 Larva das feridas dos animais. Conquistadas.
3 Érbio (s.q.). Sara. Suspiros.
4 Cônjuge (do sexo masculino). Rádio (s.q.).
5 Juízo (pl). Arco.
6 Escândio (s.q.). Greda branca.
7 Prefixo que designa afastamento. Olé. Combina.
8 Zumbe. Antiga confederação comercial das cidades marítimas alemãs do Norte da Europa na Idade Média especialmente as dos mares do Norte e Báltico.
9 Letra grega. Estavas. Preposição.
10 Folha de ferro estanhada. Desejas ardentemente.
11 Guarnecerão de asas. Saudável.

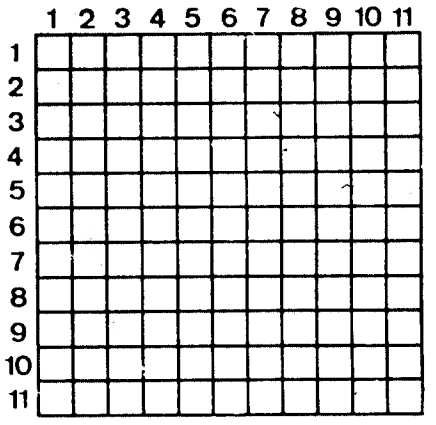
VERTICAIS

1 Aquele que. Chaga.
2 Dás urros. Patranhas (fig).
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Trocas. Canoa de árvores com a proa e a popa achatadas.
4 Pó de carvão. Brisa.
5 Pronome indefinido. Pronome pessoal.
6 Cacetes (prov). Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus.
7 Ave pernalta. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
8 Miriare. Estacionasses.
9 Oferece. Contracção da preposição em com o pronome pessoal ela. Além.
10 Adeje. Rio de Portugal.
11 Salteares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º7526



HORIZONTAIS

1 Planta espinhosa. Curso de água temporária no deserto do Sara.
2 Amónio (s.q.) Tritura. Grupo de três.
3 Antigo navio de vela, de guerra ou mercante. Nome de mulher. Agarrei.
4 Feitas a cores.
5 Agarrar. Mágoa. Em partes iguais.
6 Extrairias.
7 Cabelos brancos. Emprega.
8 Ensinar. Sufixo que designa estado.
9 Da Russia. Vento forte.
10 Caminhar. Avivaram.
11 Dá a cor do oiro a. Cheiro.

VERTICAIS

1 Jogo de azar. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar comida.
2 Extremidades dos braços. Amuralha.
3 Personagem grega rei lendário de Itaca, pai de Telémaco e marido de Penélope.
4 Antes do meio-dia. Agora. Sua Senhoria.
5 Ratar. Espada curta.
6 Obrigação. Item.
7 Género de coleópteros criomelinos da Índia Oriental. Moderato.
8 Apelido. Verdadeiro.
9 Larvas das feridas dos animais. Ouro (s.q.). Reza.
10 Aqui está. Arrasar.
11 Dá a cor do oiro a Cheiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 365

HORIZONTAIS:

1 Sa. PEDRA. CV.
2 Ovar. Ourelo.
3 Limem. Mal.
4 Ta. Vénia.
5 Arrecadaria.
6 Namoras.
7 Na. Os. Mor.
8 Amar. Râmola.
9 Pisas. Sal.
10 reais. Modo.
11 Morsa. Casos.

VERTICAIS:

1 SOLTA. NÃO.
2 Aviariam. Rio
3 Am. Aper.
4 Prevenirias.
5 Meca. Sia.
6 Do. Namoras.
7 Ru. Idosas.
8 Ar. Aar. Ma.
9 Em. Ramosos.
10 Clã. Isolado.
11 VOLTA. Ralos.

PROVERBIO: PEDRA SOLTA NÃO VOLTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7525

HORIZONTAIS:

1 Alga. Sapata.
2 Caros. Be. Ur.
3 Até. Abadá.
4 Bita. Arisca
5 Ara. Ficas.
6 Palama.
7 MMC. Carola.
8 Avistas.
9 Uni. Saa. Are.
10 Raso. Sm. Rau.
11 Osaca. Laos.

VERTICAIS:

1 Acaba. Mouro.
2 Latirem. Nas.
3 Greta. Coisa.
4 Ao. Oc.
5 Sa. Facas.
6 Bailavas.
7 Abarcariam.
8 Pediamos.
9 Assaltara.
10 Tu. Aarão.
11 Aracada. Seus.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Tel. 863224).
ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja 18-A (Tel. 712070); **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848).
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Avenida Duque d'Ávila, 125 (Tel. 45225).
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
BENFICA
Progresso, Estrada A-d - Maia, 64-C (Tel. 702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, (Tel. 840125)
ENTRE CAMPOS
Alcântara, Avenida da República, 74-A (Tel. 771379).
OLIVAIS NORTE
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539)
REGO
Prates e Mota, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
SÃO MAMEDE
São Marcal, Rua de São Marçal, 100 (Tel. 325318)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350)

TURNO L-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
AMOREIRAS
Amoreiras (das), Praças das Águas Livres 8-D (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao Bairro Social) (Tel. 770324)
AREEIRO
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465)
ARROIOS
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Tel. 821732)
BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (cont. a Rua Almeida e Sousa) (Tel. 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
LUMIAR
São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima, 19-B (Tel. 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 22 horas; **Nova**, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dalbel, R. António Sardinha, 23-D (T.938551); **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T.9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161)
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (T.950906)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Químia, E.de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Higiene, R.D Manuel I, 178 (T.2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R.Cabo da Boa Esperança, 25-A (T.2767356)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233026)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro (T.22793); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (T.24558)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 14

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarem, R.de Gondarem 360 Foz; **Correia de Araujo**, R.de Santa Catarina, 259; **Silva Pereira**, R.de Costa Cabral, 293; **Alves**, P.do Exército Libertador, 62; **Barros**, R.do Loureiro, 104; **Boa Hora**, R.da Boa Hora, 80; **Cameira**, R.do Heroísmo, 90

TODA A NOITE

Terreiro, R.da Reboleira, 21; **Pinheiro Manso**, R.São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P.Guilherme G.Fernandes, 100; **Nova Avenida**, Av. Fernão de Magalhães, 692

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046; **Higiene**, Rua Fernandes Tomás, 41 (Tel. 22634; **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»
ADOQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Notícias do Poder»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota vota camarada Zé»
S. CARLOS
21.00 (10 anos)
«Falstaff»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE 21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Emilienne»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Wang Yu — o Invencível»
S.LUIZ
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
PARIS
21.15 (18anos)
«Tarzoom a vergonha da Selva»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Jogos para casais infiéis»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«3 Gringos»
LUMIAR
21.15 (14 anos)
«O 4.º casamento»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«Sangue, Suor e Pólvora»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O comando antidroga»
PALÁCIO FOZ
21.00 (18 anos)
«Irmã la Douce»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Filha do Milionário»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»
OXFORD
21.15 (18 anos)
«Mónica e o Amor»

LINHA DE SINTRA

LIDO
21.15 (6 anos)
«Os dois missionários»
Cinestudio
21.30 (13 anos)
«Breve Paixão»
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«Arizona Colt»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Escândalo de Bata Branca»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Malpertius»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Afinal como é?»
ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«As artimanhas de Scapino»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Curandeiro de Alcôva»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sangue Chama Sangue»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Insatisfeita»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«5 Almofadas para uma Noite»
PASSOA MANUEL
21.30 (18 anos)
«Futz»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Quando Elas os Põem Fora de Casa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 [illegible]
«Del[illegible]

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Filha do Guarda da Passagem de Nível»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Romance Popular»
TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«O último vira em Paris»

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Jazz; **21.00**: 13.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.11**: Contraponto; **21.30**: A economia portuguesa — a economia no nosso dia-a-dia, por Abílio Dinis Silva; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Obras de Reger; **16.30**: Música de câmara; **17.15**: Intercâmbio musical; **17.51**: Um solo de harpa; **18.00**: Música de Otto Nicolai; **18.50**: Obras de Francisco de Lacerda; **19.30**: Música de câmara de Mozart; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Uma cantata de Bach; **21.45**: Música para harmónica de vidro; **22.00**: Sonata op. 111, em dó menor, de Beethoven; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: 1.º acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; **00.12**: Solos de piano; **00.23**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo; **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **17.30**: Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão Regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
4.ª semana
(ZIG ZIG)

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
«OS CINCO DIAS DE MILÃO»
C/Marilu Tolo e Adriano Celentano
Sessão clássica amanhã às 18.30
12 anos
«A MULHER FELINA»
c/Jane Fonda e Lee Marvin

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana a surpresa do ano
PARA NÓS... É CANJA
Paul Smith-Michael Caby

VOX
T.720808 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15
N. acons. men. 13 anos
A grande surpresa do
PARA NÓS... É CANJA
c/ Paul Smith-Michael Coby
4.ª semana

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
2.ª semana
CLUBE PRIVADO
c/Philippe Gaste-Eva Stroll

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OS SEIOS DE GELO»
c/Mireille Darc

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«MÓNICA E O AMOR»

PALÁCIO FOZ
15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
«IRMA LA DOUCE»
c/Shirley Maclaine

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick

EDEN
T.320768 — 14.00, 16.30 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ADEUS, BRUCE LEE
C/Lee Roy Lung e Ronald Brown
O filme que Bruce Lee não Terminou!

ODEON
T.326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
5.ª semana de gargalhada!
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
um êxito sempre total
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15
«CHINATOWN»
um filme de Roman Polanski com Jack Nicholson e Faye Dunaway
Não aconselhável a men. de 18 anos
Às 24 h Grupo D (18 anos)
Terror e horror
«PESADELO DE CERA»
de Bud Townsend

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«AS INSACIÁVEIS»
c/Dorothy Malone

S. JORGE
554153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
4.ª semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
«SEGUNDOS PARA UMA FUGA»

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
ADEUS, BRUCE LEE
Com Bruce Lee

ESTÚDIO
T. 555134/5 — 15.30, 18.30, 21.15
Liv Ullman - Michel Piccoli, em
«LEONOR»
Um filme Juan Buñel
(Não acons. men. 18 anos)

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
5.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. a menores de 18 anos
«ARIZONA COLT»
c/Montgomery Wood

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA
Com Pilar Velasquez

UNIVERSAL
T.774402 — [illegible] Oshima
Todos os dias às
15.00, 19.00, 21.00
O MENINO
Às 17.00, 23.00
A CERIMÓNIA SOLENE
Não acons. a menores de 18 anos

CONDES
T. 322523 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVEM FAZER BEM O AMOR
c/ Luigi Proietti-Eleonora Giorgi

[illegible]
T.770098 — [illegible], 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
[illegible] semana

LONDRES
T.801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
com Paul Williams

ROXY
T.48560 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int. m. 18 a.)
O BORDEL DE NAZIS!
C/Helmut Berger e Ingrid Thulin

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
4.ª semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Colorido
CONVEM FAZER BEM O AMOR
c/ Puigi Proietti-Eleonora Giorgi

PATHÉ
T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4.ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
5.ª semana
A partir de sábado 8 matinée infantil às 11h.
Novamente!

Peza[illegible]

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Conselho de Segurança delibera sobre admissão de Angola na O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 11 — (R.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne hoje para deliberar sobre um pedido de Angola para a sua admissão naquela Organização. Espera-se que o Conselho seja favorável ao pedido, que Luanda apresentou em carta datada de 22 de Abril ao secretário-geral, Kurt Waldheim.

A votação do Conselho poderá levar a uma abstenção dos E. U. A. e a uma não participação da China.

Para ser efectiva, a recomendação do Conselho terá de esperar pela confirmação da Assembleia Geral.

Angola poderá vir a ser assim o 145.º membro da O. N. U. quando da próxima sessão da Assembleia em Setembro.

Enquanto isto, e de acordo com um telegrama da D. P. A./ANOP, Vaal Neto, dirigente da F. N. L. A., que se apresentou como ministro dos Negócios Estrangeiros de um Governo provisório constituído por aquela organização, declarou em Munique que a F. N. L. A. não abandona a luta por «uma Angola democrática e livre». Vaal Neto, que se encontra de visita à República Federal Alemã com uma delegação de dirigentes da F. N. L. A. que vivem no exílio, afirmou ainda que a sua organização controla regiões habitadas, que há 126 intelectuais em julgamento por um tribunal popular em Luanda e que uns 250 mil cubanos se instalarão em Angola até ao fim do ano.

Por outro lado, um porta-voz do Departamento de Estado declarou ontem em Washington que «não acreditava» que os E. U. A. tivessem incitado a África do Sul a intervir em Angola na guerra de agressão movida pelas potências imperialistas contra aquele território. O porta-voz respondia a uma entrevista dada pelo primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, à «Newsweek», na qual aquele dirigente dava a entender que o seu país se envolvera na agressão depois de consultar os E. U. A.

Movimento contra reintegração de Veiga Simão

. COIMBRA, 11 — A reintegração do professor Veiga Simão na Faculdade de Ciências e de Tecnologia de Coimbra, decidida pelo Conselho da Revolução, foi ontem objecto duma conferência de Imprensa durante a qual o Conselho Directivo dessa Faculdade reiterou o propósito em que se encontra de impedir «ultrapassagens abusivas às decisões democraticamente tomadas pelas escolas em relação à política de saneamento». De acordo com as informações prestadas aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, o Conselho Directivo da Faculdade assim que recebeu o ofício comunicando esta decisão, enviou um telegrama ao Conselho da Revolução chamando a atenção dos seus membros para «a firme decisão do plenário da Escola e da Comissão Universitária em não aceitar a reintegração de docentes inequivocamente comprometidos com o regime fascista.»

. No decorrer da conferência de Imprensa, recordou-se que o professor Veiga Simão foi saneado nos termos duma proposta aprovada por aclamação durante um plenário realizado em Dezembro de 1974. Essa proposta referia-se particularmente a Veiga Simão afirmando que este «manifestara, durante o seu reinado no Ministério da Educação, declarada conivência com o sinistro Governo marcelista, na repressão e esmagamento das mais elementares reivindicações sociopolíticas dos estudantes.» Em grande parte devido à firmeza da posição então tomada, o referido professor viria a ser demitido por despacho publicado no «Diário do Governo» de 2 de Julho de 1975.

M.U.T.I. homenageou Maria Lamas

. «Quero a paz que corresponda a uma transformação integral de tudo o que está errado nos homens» — afirmou um dia Maria Lamas. Talvez no exílio. Na prisão, quem sabe. Palavras de luta, de resistência. Desejo de liberdade e igualdade.

Estas mesmas palavras foram ontem à noite recordadas por Maria da Graça Varela Cid, directora da Associação Portuguesa de Escritores, durante a homenagem promovida pelo MUTI no Teatro Vasco Santana. A sala estava superlotada. Maria Lamas tem o respeito dos amigos. A sua luta pela emancipação da mulher, pela queda de fascismo, foi um combate consequente. Era presidente do Conselho Nacional das Mulheres quando ele foi dissolvido pelas forças policiais, cumprindo determinações do Governo. Esteve presa. Foi torturada. «Nunca foi vexada pelos opressores. Foi ela que os vexou com a sua coragem indomável, com a sua extraordinária qualidade de se interessar pelos problemas dos outros e esquecer-se de si própria» — diriam Rogério Paulo e Costa Vieira nas suas breves intervenções.

Laura Lopes, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, traçou uma breve biografia da escritora.

Falaram ainda Luís Francisco Rebelo e José Gomes Ferreira.

ALTO!
NÃO ATAQUE!

Aprenda a defender-se sem armas lendo o livro

TAEKWON-DO
(Arte de Defesa Pessoal)

Preço: 150$00

Um lançamento do
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
LISBOA — PORTO
à venda em todas as Livrarias

TAEKWON-DO
(arte coreana de defesa pessoal)

CHUNG SUN YONG
instrutor de
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TAEKWON DO

Pinheiro de Azevedo na "corrida" a Belém

. A «muito provável» candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo à Presidência da República, avançada ontem através de um comunicado oficial do gabinete do Primeiro-Ministro, veio lançar novos elementos no clima político gerado pelas próximas eleições presidenciais.

Partindo, segundo se infere daquele comunicado, de «uma análise objectiva das actuais condições políticas e dos seus reflexos no futuro da democracia portuguesa», bem como do facto de um candidato único «não satisfazer a condição mínima do processo democrático e poder originar uma grave situação de instabilidade no período pré-eleitoral», a candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo despolariza as atenções que se vinham concentrando em torno do general Ramalho Eanes e levanta de novo o problema do consenso das F. A. convergir ou não para uma figura isolada de militar.

Como até ao momento permanece viável (quase certa, afirmam alguns) a candiatura de Ramalho Eanes, adicionando-a agora à do actual Primeiro-Ministro, fica a certeza de que mais do que uma alta patente estará envolvida na «corrida presidencial». A hipótese destas duas candidaturas, desbloqueia ainda a questão dos apoios partidários, senão ao nível das cúpulas, pelo menos quanto às tendências das suas bases (caso que parece aplicar-se particularmente ao P. S.).

No momento em que se anunciam deslocações de Ramalho Eanes às Regiões Militares Centro e Sul — na sequência das já realizadas à R. jm. Norte e a unidade da R. M. de Lisboa — a nova situação que se gerou nas últimas 24 horas pesa também sobre um outro tema que tem estado em foco: o do consenso militar que teria sido reunido na possível candidatura do general Ramalho Eanes. Em certos meios das F. A., classifica-se o apoio que tem sido logrado pela candiatura do chefe do E. M. E. (em muitos casos demorado e só obtido depois de insistentes contactos directos), como um «consenso na abstenção», o que dá ideia de que o caminho está longe de se encontrar aplanado.

. Como é evidente, esta situação encontra reflexos no seio dos partidos, sendo apontados como indiciadores os problemas levantados no decurso da última reunião da Comissão Nacional do P. S., segundo revela fonte afecta àquele partido. Pese, embora, o facto de a decisão de delegar no secretariado do P. S. o poder de escolha do candidato poder ser considerado como uma ultrapassagem dos principais obstáculos, o caso é que tal delegação não revela forçosamente do apoio a posições anteriormente assumidas em público por alguns dos seus membros mais destacados. Para já, e segundo a mesma fonte, o secretariado do P. S. ficou vinculado ao princípio de apoiar o militar que reúna maior consenso das F. A., o qual poderá já não ser o general Ramalho Eanes. Daí a indefinição mantida pelo P. S. até hoje e a qual só poderá eventualmente ser quebrada amanhã, quando, às 9.30, no Hotel Ritz, o dr. Mário Soares presidir à tão anunciada conferência de Imprensa para revelação das decisões tomadas no encontro de sábado passado.

Neste encontro, elementos considerados como representantes de sectores das bases do P. S., recusaram uma atitude de seguidista face às posições manifestadas por algumas das cúulas, dividindo-se, no entanto, quanto ao apoio a Pinheiro de Azevedo ou a uma candidatura civil.

Esta última possibilidade (um civil) longe de estar excluída, ganha nova dimensão, embora ainda mal definida.

De pé, também, mantém-se a hipótese Costa Gomes, que continua a receber o apoio de diversos sectores classificados como independentes, não só no campo civil como até militar. O último gesto surge de Angola, onde residem ainda cerca de 50 mil portugueses, dos quais uma comissão de quatro elementos se encontra já em Lisboa para reforçar aquelas posições.

MOVIMENTAÇÕES

Em Belém e no Restelo o dia de hoje apresenta-se particularmente movimentado no plano político-militar. De manhã, além da reunião da Comissão Militar do C. R., que registou a presença dos generais Ramalho Eanes e Morais da Silva, brigadeiros Pezarat Correia, Vasco Lourenço e Franco Charais e vice-almirante Souto Cruz, houve ainda uma audiência do Presidente da República ao secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal, que com ele se demorou mais de uma hora.

Abordado à entrada pelos jornalistas, que lhe pediram para adiantar qualquer coisa sobre a sua candidatura, Eanes começou por sublinhar que ainda não tinha decidido em definitivo e portanto não havia nada a dizer.

Um outro jornalista pediu-lhe para comentar o anúncio da candidatura do almirante Pinheiro de Azevedo, que parece de facto avançar.

«Vejo com agrado essa candidatura» — respondeu. «É conveniente que os candidatos sejam alguns, de tal maneira que o povo português possa efectivamente optar em plena consciência depois de uma discussão aberta.»

. Revelou que possivelmente lá para o fim da semana anunciará publicamente a sua decisão.

Instado pelo nosso jornal a comentar uma afirmação feita recentemente no Porto pelo dr. Sá Carneiro, segundo a qual o P. P. D. tinha fortalecido as suas posições especialmente a partir do apoio dado à candidatura do general Ramalho Eanes, este respondeu:

. «É uma maneira pessoal de encarar o assunto. A única coisa que eu posso dizer é que receberei o apoio dos partidos que mo quiserem dar. Não assumo qualquer compromisso com qualquer partido.»

. Interrogado sobre se isso significava que não eram os partidos que ficavam fortalecidos com o apoio que lhe concedessem, mas sim a sua candidatura que passaria a beneficiar de uma maior amplitude, respondeu o C. E. M. E.:

. «Eu não diria isso. Diria antes que eles interpretam as coisas conforme entendem. Se porventura me vier a candidatar, e se vier a ser eleito, há uma coisa em que serei extremamente rigoroso: é na exigência do cumprimento da Constituição.

. O secretátio-geral do P. C. P. explicou a sua presença em Belém com o cumprimento da decisão do Comité Central do seu partido em «empreender uma série de diligências com pessoas de quem se tem falado como possíveis candidatos à Presidência para melhor nos esclarecermos acerca dos objectivos, programas e intenções, e depois podermos decidir com base mais sólida.»

. Sobre a candidatura de Pinheiro de Azevedo disse que vão proceder a uma série de consultas, mas não têm ainda decisão tomada, além de que querem fundamentar bem qualquer decisão.

«Não há nenhuma posição em relação a qualquer possível candidato» — disse. «Reservamos a nossa posição tendo em vista que há muitos aspectos da situação actual que são complexos, que exigem um exame muito atento e de cabeça fria. Portanto iremos tomar uma resolução depois de ponderarmos todos os aspectos da situação.»

. O facto de ser com o general Costa Gomes o primeiro contacto após a resolução do Comité Central foi referido pelo dr. Álvaro Cunhal como natural «até pelo alto cargo que desempenha», mas sublinhou que foi também por motivos de ordem prática.

O secretário-geral do P. C. P. revelou ainda que estão programados outros contactos, mas que não lhe competia divulgá-los.

Torre de Babel

NOVA AMEAÇA

.Na reunião efectuada no último domingo, José Manuel Casqueiro afirmou que a CAP não aceitará um Governo com a participação do P. C. P. e que a presença de Lopes Cardoso nesse Governo poderá dificultar a «colaboração» dos «agricultores» (leia-se agrários).

Mas disse mais: se as coisas não correrem segundo os seus desejos, a CAP ameaça sair para a rua, «com a mesma coragem».

De facto é preciso ter...coragem!